



SERGIO LUIZ SILVEIRA DIAS

**A MISSÃO EDUCATIVA COMO IMPRESSÃO DIGITAL DA REGRA
DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS**

CANOAS, 2021

SERGIO LUIZ SILVEIRA DIAS

**A MISSÃO EDUCATIVA COMO IMPRESSÃO DIGITAL DA REGRA
DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade La Salle, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Trezzi

CANOAS, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D541m Dias, Sergio Luiz Silveira.

A missão educativa como impressão digital da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs [manuscrito] / Sergio Luiz Silveira Dias. – 2021.

172 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2021.

“Orientação: Prof. Dr. Clóvis Trezzi”.

1. Educação. 2. Missão educativa. 3. La Salle, João Batista de. 4. Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. I. Trezzi, Clóvis. II. Título.

CDU: 37:2

SERGIO LUIZ SILVEIRA DIAS

**A MISSÃO EDUCATIVA COMO IMPRESSÃO DIGITAL DA REGRA
DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS**

Dissertação de Mestrado aprovada como
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Educação, pelo Programa de
Pós-graduação em Educação, da
Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. João Virgílio Tagliavini
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)



Profa. Dra. Dirleia Fanfa Sarmento
Universidade La Salle (UNILASALLE)



Profa. Dra. Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle (UNILASALLE)

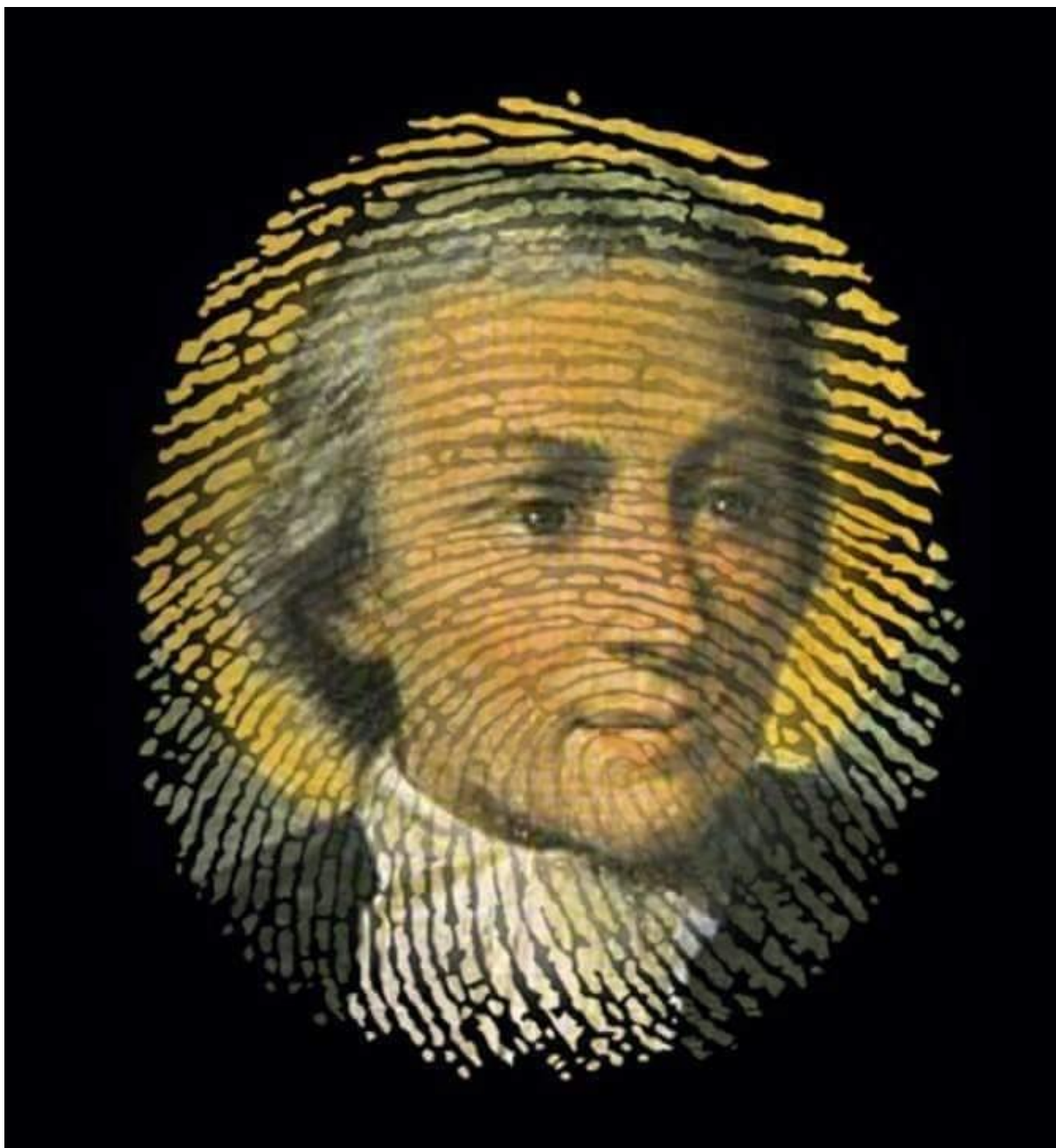


Prof. Dr. Clóvis Trezzi
Orientador e Presidente da Banca
Universidade La Salle (UNILASALLE)

Área de Concentração: Educação
Curso: Mestrado em Educação

Canoas - RS, 25 de fevereiro de 2021.

Detalhe do quadro “Primeira Escola dos Irmãos em Paris”, 1901, de Giovanni Gagliardi (1860-1908)



Fonte: Acervo de Sergio Luiz Silveira Dias, FSC

O fim deste Instituto é dar educação cristã aos meninos; e é com este objetivo que o mesmo dirige as escolas, para que, estando os meninos da manhã à tarde sob a direção dos mestres, estes possam **ensinar-lhes a bem viver**, instruindo-os nos mistérios de nossa santa religião, inspirando-lhes as máximas cristãs, e dando-lhes, assim, a **educação que lhes convém**. (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18, grifo nosso).

À saudosa e grata memória dos meus
exemplares pais, Zeferino Silveira Dias e
Maria Luiza Silveira Dias, que me
educaram na senda da fé e do amor, e da
minha irmã, Vera Lúcia Dias Favaretto,
modelo de mulher forte e guerreira, e de
mãe terna e amorosa.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus trino: Pai, Filho e Espírito Santo, pelo dom da vida, e pela presença constante nela, apesar das minhas limitações humanas e espirituais.

Aos meus queridos pais: Zeferino Silveira Dias, pai, e Maria Luiza Silveira Dias, mãe, e à minha irmã Vera Lúcia Dias Favaretto, todos *in memoriam*, que sempre vibraram com as minhas conquistas, e às minhas sobrinhas e esposos, e sobrinhos-netos, que vibram com os meus êxitos.

Ao Instituto do Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas) e, por extensão, à Província La Salle Brasil-Chile, do qual faço parte desde 12 de fevereiro de 1969.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Clóvis Trezzi, pelo excelente acompanhamento e por acreditar na minha pessoa, assim como no meu trabalho de pesquisa.

À Profa. Dra. Dirleia Fanfa Sarmiento, orientadora nos começos de minha pesquisa, e à Profa. Dra. Hildegard Susana Jung, ambas da Universidade La Salle (UNILASALLE), e ao Prof. Dr. João Virgílio Tagliavini, da Universidade Federal de São Carlos - SP (UFSCar), por terem aceitado participar da Banca de Defesa de Dissertação, contribuindo, assim, com suas experiências acadêmicas.

Aos professores e colaboradores do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade La Salle, bem como aos colegas de Curso, pelo incitamento e respaldo e pelas novas amizades adquiridas.

Ao Prof. Irmão Blásio Donato Hillebrand, por verter o resumo, em português, para o inglês, tanto na Qualificação como para a Defesa da Dissertação.

Aos colaboradores da Biblioteca La Salle da UNILASALLE, de modo especial à Coordenadora da Biblioteca, bibliotecária Cristiane Pozzebom, pelo instigante e irrestrito apoio; à bibliotecária Michele Padilha Dall’Agnol de Oliveira, pela formatação e adequação do texto às normas da ABNT, e ao bibliotecário Samarone Guedes Silveira, pela conferência das referências bibliográficas. E, ainda, à colaboradora Kadja Paim Monteiro Scimiski, da Tecnologia da Informação (TI) - Setor de Suporte ao Usuário da UNILASALLE.

Por fim, guardo no meu coração, todos aqueles que, de uma forma ou de outra, embora não nomeados, ajudaram-me a chegar ao registrado nesta Dissertação.

Não somente Deus quer que todos os homens cheguem ao conhecimento da Verdade; quer também que todos sejam salvos. Porém, não pode querer isso de verdade, sem lhes dar os meios para tal, sem fornecer, portanto, às crianças os mestres que contribuam para a realização, nelas, desse desígnio. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 436).

RESUMO

A pesquisa se caracterizou por ser estudo de cunho documental. Inseriu-se na linha de investigação: Gestão, Educação e Políticas do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle, de Canoas - RS. Abordou, como tema central, a Missão Educativa Lassalista no contexto da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição de 2015, razão pela qual fez parte do Grupo de Pesquisa “Temáticas Lassalistas”. Partiu do seguinte problema: como a Missão Educativa foi abordada na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs? Adveio da relevância que o referido documento deu à educação e pelo número de vezes que esta palavra - educação - e correlatas foram citadas. Em decorrência do aludido problema, teve como objetivo geral: analisar a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, buscando compreender como a Missão Educativa foi abordada nesse documento. Destacaram-se como objetivos específicos: relatar o itinerário de vida de João Batista De La Salle (traços biográficos, escritos e passos fundacionais); contextualizar a origem da Regra; descrever a estrutura organizativa dela e, notadamente, compreender como a Missão Educativa do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs foi abordada neste documento. O *corpus* investigativo do estudo foi a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição de 2015. Teve como principais autores de referência Blain (2010), Hengemüle (2007) e Maillefer (1991). Os dados, analisados com base na Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), foram categorizados em quatro eixos temáticos: 1. Missão Educativa: ministério e testemunho; 2. Missão Educativa: associados para a missão; 3. Missão Educativa: contextos e destinatários, e por fim, 4. Missão Educativa: educação humana e cristã e de qualidade. Esperou-se, como resultado, partindo da análise da abordagem da Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, a confirmação da relevância deste documento na definição da Missão Educativa para os Lassalistas.

Palavras-chaves: Missão educativa. Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs. João Batista De La Salle. Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

ABSTRACT

The research was characterized by being a documental study. It was inserted in the line of investigation: Management, Education and Policies of the Graduate Program in Education at La Salle University, in Canoas - RS. It addressed, as a central theme, the Lasallian Educational Mission in the context of the Rule of the Brothers of the Christian Schools, 2015 edition, reason why it was part of the Research Group "Lasallian Thematics." It started with the following problem: how was the Educational Mission addressed in the Rule of the Brothers of Christian Schools? It came from the relevance that the referred document gave to education and the number of times that this word - education - and related ones were mentioned. Due to the alluded problem, the general objective was to analyze the Rule of the Brothers of the Christian Schools, seeking to understand how the Educational Mission was addressed in this document. The following were highlighted as specific objectives: report the life itinerary of John Baptist De La Salle (biographical features, writings and foundational steps); contextualize the origin of the Rule; describe its organizational structure and, notably, understand how the Educational Mission of the Institute of the Brothers of the Christian Schools was addressed in this document. The investigative *corpus* of the study was the Rule of the Brothers of the Christian Schools, 2015 edition. Its main reference authors were Blain (2010), Hengemüle (2007) and Maillefer (1991). The data, analyzed based on the Content Analysis Technique proposed by Bardin (2011), were categorized into four thematic axes: 1. Educational Mission: ministry and witness; 2. Educational Mission: associated for the mission; 3. Educational Mission: contexts and recipients, and finally, 4. Educational Mission: human and christian education and quality. As a result, starting from the analysis of the Educational Mission approach in the Rule of the Brothers of the Christian Schools, it was hoped that the relevance of this document in the definition of the Educational Mission for Lasallians will be confirmed.

Keywords: Educational mission. Rule of the Brothers of the Christian Schools. John the Baptist De La Salle. Institute of the Brothers of the Christian Schools.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elenco de dissertações e teses sobre o ideário educativo lassalista	20
Quadro 2 - Dados estatísticos do Instituto de 2017 a 2019.....	24
Quadro 3 - Dados estatísticos da concessão de bolsas de estudo de 2015 a 2019 .	30
Quadro 4 - Títulos e siglas das obras/escritos de João Batista De La Salle	39
Quadro 5 - Regras do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs de 1726 a 2015	53
Quadro 6 - Estrutura organizativa da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, 2015.	58
Quadro 7 - Eixos temáticos da Missão Educativa na Regra	60
Quadro 8 - Ordem dos votos nas fórmulas de consagração de 1966/1967 a 2015 ..	99

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEL	- Associação Brasileira de Educadores Lassalistas
ACP	- Abordagem Centrada na Pessoa
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCPE	- Conselho Científico de Pesquisa e de Extensão
CF	- Constituição da República Federativa do Brasil
CONSEPE	- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUN	- Conselho Universitário
CPA	- Comissão Própria de Avaliação
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio
FUNDEB	- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MC	- Memória dos Começos
MD	- Meditações para todos os Domingos do Ano
MF	- Meditações sobre as principais Festas do Ano
MR	- Meditações para o Tempo de Retiro
OCDE	- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OFM	- Ordem dos Frades Menores (Franciscanos)
OM	- Ordem dos Mínimos (Mínimos)
OP	- Ordem dos Pregadores (Dominicanos)
PNE	- Plano Nacional da Educação
PUCRS	- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SPC	- Sociedade Porvir Científico
UNESCO	- <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
UNILASALLE	- Universidade La Salle
UNISINOS	- Universidade do Vale do Rio dos Sinos
VCR	- Vida Religiosa Consagrada

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
2.1	Caracterização do estudo	16
2.2	Justificativas, problema e objetivos da pesquisa.....	17
2.2.1	<i>Justificativas</i>	17
2.2.2	<i>Problema e objetivos</i>	31
2.3	Corpus investigativo	32
2.4	Técnica de análise dos dados	32
3	JOÃO BATISTA DE LA SALLE: TRAÇOS BIOGRÁFICOS, ESCRITOS E PASSOS FUNDACIONAIS DO INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS.....	34
3.1	Traços biográficos.....	34
3.2	Escritos	38
3.3	Passos fundacionais do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.....	40
4	REGRA DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS	44
4.1	Regra: o que era?	44
4.2	Surgimento da regra na vida religiosa.....	45
4.3	Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs.....	50
5	MISSÃO EDUCATIVA NA REGRA DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS	56
5.1	Estrutura organizativa da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs.....	56
5.2	Presença da Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs	59
5.2.1	<i>Eixo temático 1: Missão educativa: ministério.....</i>	60
5.2.1.1	<i>Missão educativa: ministério.....</i>	61
5.2.1.2	<i>Missão educativa: testemunho</i>	69
5.2.2.	<i>Eixo temático 2: Missão educativa: associados para a missão</i>	81
5.2.2.1	<i>Missão educativa: associados</i>	81
5.2.2.2	<i>Missão educativa: associados para a missão.....</i>	86
5.2.3	<i>Eixo temático 3: Missão educativa: contextos e destinatários</i>	101
5.2.3.1	<i>Missão educativa: contexto</i>	102
5.2.3.2	<i>Missão educativa: destinatários.....</i>	121

5.2.4	<i>Eixo temático 4: Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade</i>	128
5.2.4.1	Missão educativa: educação	129
5.2.4.2	Missão educativa: educação humana	133
5.2.4.3	Missão educativa: educação humana e cristã	137
5.2.4.4	Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade	141
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
	REFERÊNCIAS	161
	ANEXO A - Foto do quadro de “João Batista De La Salle na escola”	171
	ANEXO B - Assinaturas dos compromissários do Voto Heroico	172

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa se caracterizou por ser um estudo de cunho documental. Inseriu-se na linha de investigação: Gestão, Educação e Políticas Públicas do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. Essa linha:

[...] investiga a gestão de sistemas de ensino e/ou de instituições educativas, no contexto das políticas públicas sociais, considerando as diferentes concepções teóricas de estado e de cidadania; focaliza os mecanismos de produção das desigualdades sociais e educacionais, confrontando-as com as políticas públicas e sociais; e desenvolve pesquisas para subsidiar diagnósticos, análises, proposições, programas e projetos nas áreas das políticas públicas. (UNIVERSIDADE LA SALLE, 2020).

Esta pesquisa teve como temática investigativa a abordagem da Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs (doravante, nesta Dissertação, denominada por Regra), edição 2015. A Regra apresentou a organização da vida dos religiosos Irmãos das Escolas Cristãs ou Irmãos Lassalistas ou Irmãos De La Salle, em decorrência do nome do fundador: João Batista De La Salle¹.

A Regra, documento comum na Vida Religiosa Consagrada (VRC), sempre foi elaborada de acordo com a especificidade de cada Congregação ou Instituto Religioso.

De acordo com São Bento (480-547), fundador da Ordem Beneditina, depois Ordem de São Bento (*Ordo Sancti Benedicti*): “É chamada Regra, porque dirige os costumes daqueles que obedecem a ela.” (BENTO, 1993, p.15).

Para esta investigação, partiu-se do seguinte problema: como a Missão Educativa foi abordada na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs? Este problema emergiu da necessidade de se compreender, para os Lassalistas, o modelo de Missão Educativa que foi desenvolvido na Regra, pois esta orientou (e orienta) a vida e a missão dos Irmãos².

¹ João Batista De La Salle (1651-1719), nesta Dissertação, também, designado por São João Batista De La Salle, Educador remense, Pedagogo remense, Cônego de Reims, Canônico de Reims, Padroeiro Universal dos Educadores, João Batista, Senhor De La Salle, De La Salle ou, simplesmente, La Salle.

² Irmão é a denominação dada a uma pessoa, do sexo masculino, que vive em Comunidade Religiosa, e faz votos de Pobreza, Obediência e Castidade, e outros, conforme o direito próprio.

Em decorrência desse problema, o objetivo geral foi: analisar a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015, buscando compreender como a missão educativa foi abordada nesse documento.

Com relação aos objetivos específicos, destacaram-se:

- a) relatar os traços biográficos de João Batista De La Salle, fazendo relação com seus escritos e a fundação e a expansão do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs;
- b) contextualizar a origem da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs;
- c) descrever a estrutura organizativa da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015;
- d) compreender como a Missão Educativa do Instituto foi abordada na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015.

O *corpus* investigativo da pesquisa foi o documento denominado Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs. A edição utilizada foi a de 2015, por ser a mais recente. Ela foi o resultado dos diálogos e estudos realizados, em 2014, na 45ª Assembleia Geral (45º Capítulo Geral). O Capítulo Geral foi uma assembleia internacional que reuniu as principais lideranças do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Para a análise dos conteúdos, utilizamos a Técnica proposta por Bardin (2011), que separou o conteúdo dos dados em categorias. A forma como esta técnica foi utilizada, nesta dissertação, foi descrita nos procedimentos metodológicos.

Feitas tais considerações, esta Dissertação foi organizada em seis capítulos, sendo que no primeiro, Introdução, contextualizamos a temática investigativa.

No segundo, intitulado Procedimentos metodológicos, caracterizamos o estudo; apresentamos as justificativas por meio das relevâncias pessoal-profissional, acadêmico-científica e social da pesquisa; identificamos o problema e os objetivos da investigação; descrevemos a constituição do *corpus* investigativo e adotamos a técnica de Bardin (2011), para a análise dos dados.

No terceiro capítulo, João Batista De La Salle: traços biográficos, escritos e passos fundacionais, discorremos sobre os traços biográficos e seus escritos ou suas obras, bem como citamos os momentos-chaves da fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, a partir de um grupo de professores, passando pela criação de uma comunidade com os primeiros mestres-escolas, a constituição da Sociedade das Escolas Cristãs e a consolidação do referido Instituto.

No quarto capítulo, Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, resgatamos ao longo da história da Igreja Católica, o surgimento das primeiras regras para a Vida Religiosa Consagrada (VRC); a seguir, a história da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, quer dizer, como ela nasceu e como foi elaborada, bem como mencionamos os regulamentos e as regras manuscritas até 1718 e, por fim, relacionamos todas as edições das Regras impressas do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs: de 1726 a 2015.

No quinto capítulo, tratamos sobre a Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escola Cristãs, particularmente, apresentando a Estrutura organizativa da Regra e a Presença da Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs. Neste penúltimo capítulo, após breve introdução, discorreremos sobre as categorias ou os eixos temáticos: Eixo temático 1: Missão educativa: ministério e testemunho; Eixo temático 2: Missão educativa: associados para a missão; Eixo temático 3: Missão educativa: contextos e destinatários; e Eixo temático 4: Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade, tendo por base a Regra dos Irmãos das Escolas Cristã, os escritos de João Batista De La Salle, e outras fontes descritas nesta Dissertação.

No sexto e último capítulo, as considerações finais.

A seguir, as referências e, para ultimar, os Anexos “A” e “B”.

Dando continuidade, passamos ao segundo capítulo da investigação, no qual tratamos, como anunciado antes, dos procedimentos metodológicos: caracterização do estudo; apresentação das justificativas pessoal-profissional, acadêmico-científica e social à investigação; identificação do problema e dos objetivos da pesquisa; descrição do *corpus* investigativo e a adoção da técnica de Bardin (2011), para a análise de dados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo caracterizamos o estudo; apresentamos as justificativas pessoal-profissional, acadêmico-científica e social à pesquisa; identificamos o problema e os objetivos da investigação; descrevemos a constituição do *corpus* investigativo e adotamos a técnica de Bardin (2011), para a análise dos dados.

2.1 Caracterização do estudo

O estudo se caracterizou por ser uma pesquisa documental e teve como temática investigativa a abordagem da Missão Educativa no documento denominado “Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs.”

Ao abordamos a relevância da pesquisa documental, Godoy (1995, p. 21) asseverou que tal tipologia de pesquisa “representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas.” A autora continuou seu arrazoado, afirmando:

[...] os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial. Como comumente pensamos que o trabalho de pesquisa sempre envolve o contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas que será estudado, esquecemos que os documentos constituem uma rica fonte de dados. O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental.

Quanto à importância do uso de documentos na pesquisa, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 2) afirmaram:

A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Pádua (2011, p. 69) explicou que o documento era “toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova.” Ao utilizarmos documentos, foi preciso ter presente que “A escolha dos documentos não

é um processo aleatório, mas se dá em função de alguns propósitos, ideias ou hipótese.” (GODOY, 1995, p. 23).

2.2 Justificativas, problema e objetivos da pesquisa

A seguir apresentamos as justificativas pessoal-profissional, acadêmico-científica e social, bem como o problema e os objetivos da pesquisa.

2.2.1 Justificativas

Gil (2019, p. 41), ao abordar a relevância de uma pesquisa, enfatizou:

Um problema será relevante em termos científicos à medida que conduzir a obtenção de novos conhecimentos. Para se assegurar disso, o pesquisador necessita fazer um levantamento bibliográfico da área, entrando em contato com as pesquisas já realizadas, verificando quais os problemas que não foram pesquisados, quais os que não o foram adequadamente e quais os que vêm recebendo respostas contraditórias.

Apresentamos, a seguir, as justificativas que conferiram relevância ao que nos propusemos pesquisar, a saber: justificativa pessoal-profissional, justificativa acadêmico-científica e justificativa social.

a) Justificativa pessoal-profissional

Fui aluno, de 1958 a 1967, do atual Colégio La Salle São João, de Porto Alegre - RS, onde completei, o Curso Primário, e fiz os Cursos Ginásial e Científico. Após a conclusão deste último, ingressei, em novembro de 1967, em o Noviciado do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas), em Flores da Cunha - RS. A seguir, de 1969 a 1971, fiz o Curso Normal na Escola Normal La Salle, de Canoas - RS, obtendo habilitação para lecionar no então Curso Primário. Simultaneamente, ingressei, em 1970, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), de São Leopoldo - RS, onde me graduei em Matemática - Licenciatura Plena -, em 30 de agosto de 1974.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi sobre a Regra de *L'Hôpital*. Escolhi o tema considerando que esse tópico não tinha sido abordado ao longo do Curso de

Matemática. O orientador foi o Professor Armindo Cassol, então Diretor da Área Técnica, da UNISINOS. O trabalho foi Plenamente Aprovado, conforme constou no histórico escolar, emitido em 30 de agosto de 1974.

Pouco me dediquei à sala de aula. A minha experiência docente foi na extinta Escola Normal La Salle, de Canoas - RS, no período de 1970 a 1972, como professor de Educação Religiosa e Matemática. Em 1972, no ex-Centro Educacional La Salle, hoje Colégio La Salle, de Canoas - RS, como professor de Matemática na então 4ª série Ginásial e, finalmente, em 1976, Professor de Estatística e Estudos Rio-grandenses, no Curso Técnico de Contabilidade, e de Técnicas Industriais na então 8ª série do Ensino Fundamental.

Se pouco me dediquei à sala de aula, muito fui comprometido com os aspectos administrativos de instituições educacionais: secretário da ex-Escola Normal La Salle, do ex-Colégio São José, do ex-Centro Educacional La Salle e do ex-Centro Educacional La Salle de Ensino Superior.

De 16 de fevereiro de 1979 a 31 de dezembro de 1986, fui diretor do ex-Centro Educacional La Salle, hoje Colégio La Salle e do ex-Centro Educacional La Salle de Ensino Superior, hoje Universidade La Salle.

Depois dessas atividades educacionais, assumi, por 19 (dezenove) anos consecutivos, de 1º de janeiro de 1987 a 31 de dezembro de 2005, a função de Ecônomo Provincial da ex-Província Lassalista de Porto Alegre, hoje Província La Salle Brasil-Chile, civilmente denominado de Diretor Administrativo da Sociedade Porvir Científico.

De 1º de janeiro a 29 de novembro de 2006, respondi pela Pró-reitoria Administrativa do então Centro Universitário La Salle, hoje Universidade La Salle.

Por motivos de saúde e compromissos familiares, ausentei-me da Sociedade Porvir Científico de 29 de novembro de 2006 a 31 de dezembro de 2016.

Em 2017, retornei à Universidade La Salle, onde exerci (e exerço) a função de Assessor da Pró-reitoria Acadêmica da Universidade La Salle.

Participei (e participo) do Conselho Universitário (CONSUN); do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); do Conselho Científico de Pesquisa e Extensão (CCPE) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA), todos da Universidade La Salle, de Canoas - RS.

Fiz dois cursos no exterior: o primeiro, em Roma - Itália, em 1975, e outro, em 1978, na cidade de Conocoto - Equador, onde a temática central foi João Batista De

La Salle, como fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Em 1989, participei, em Roma, do 1º Encontro Internacional de Ecônomos Provinciais (Diretores Administrativos das Províncias Lassalistas).

Nas décadas de 1990 e 2000, participei, igualmente, de diversos Cursos e Encontros Internacionais Lassalistas, onde, de certa forma, a inspiração era a figura de João Batista De La Salle, mais como santo e administrador, do que pedagogo.

A partir de minha experiência de vida e sentindo a necessidade de preencher uma lacuna educacional, decidi compreender, de forma mais detalhada, como a Pedagogia Lassalista estava presente na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, já que sou educador e consagrado Lassalista.

A partir dessa breve reflexão foi que decidi compreender como que ocorreu a Missão Educativa como impressão digital na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, ou, melhor dizendo, como foi prevista na Regra, edição 2015.

b) Justificativa acadêmico-científica

Conforme sugerido por Gil (2019), foi de fundamental importância que o pesquisador proceda a revisão de produções realizadas acerca da temática investigativa que se propôs a pesquisar.

Dessa forma, no que se refere às dissertações e às teses produzidas em Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, situados no Brasil, relativas ao Ideário Educativo Lassalista, tomamos como referência o mapeamento realizado por Salami (2020), o qual contemplou o espaço temporal até o ano de 2017. Atualizamos o elenco, acrescentando os trabalhos defendidos até 2020.

Salami (2020, p. 27) tomou como ponto de partida para apresentar, na sua tese, o mapeamento realizado por Menegat (2016) e complementado por Salami, Menegat e Sarmiento (2017). Destacou no seu levantamento as pesquisas de Hengemüle (1997) e Corbellini (1996; 2002):

Do conjunto de estudos realizados, as pesquisas de Hengemüle (1997) e Corbellini (1996, 2002) merecem destaque pela densidade teórica e perspectiva histórico-analítico-reflexiva. Ambos autores oferecem novos olhares sobre a vida e obra de João Batista de La Salle e dos primeiros Mestres (educadores Irmãos).

O mapeamento relacionou o elenco de 42 (quarenta e duas) pesquisas, sendo: 32 (trinta e duas) Dissertações de Mestrado Acadêmico, 2 (duas) Dissertações de Mestrado Profissional e 8 (oito) Teses de Doutorado Acadêmico.

Quadro 1 - Elenco de dissertações e teses sobre o Ideário Educativo Lassalista

AUTOR (A)	TÍTULO - INSTITUIÇÃO - CURSO	ANO	NÍVEL
AGUIAR, Raimundo da Silva.	<i>Educação continuada</i> : um estudo sobre a formação continuada como valor educacional na Rede La Salle. Universidade Cidade de São Paulo - Educação.	2009	M
BOHN, Plácio José.	<i>Quando tocam os tambores</i> : saberes e práticas nas tradições moçambicanas. Centro Universitário La Salle - Educação.	2009	M
BORDIGNON, Nelso Antonio.	<i>O professor, percursos de vida e seu reflexo na prática educativa</i> : Um olhar psicanalítico-cultural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Educação.	2002	M
BORDIGNON, Nelso Antonio.	<i>Implicações dos níveis de desenvolvimento moral de Kohlberg na educação superior</i> : um estudo de caso. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Educação.	2009	D
BORTOLUZZI, Selestino José.	<i>Juntos e Associados</i> : a compreensão e a prática da relação Irmãos e Colaboradores Leigos para a realização da missão na Província Lassalista de Porto Alegre. Escola Superior de Teologia de São Leopoldo - Teologia.	2006	M
CONSTANTE, Robson da Silva.	<i>Blog Memória Digital do Laboratório 24 Horas do Curso Ciência da Computação do Unilasalle - Canoas - RS</i> . Centro Universitário La Salle - Memória Social e Bens Culturais.	2013	M
CORBELLINI, Marcos Antonio.	<i>A Proposta Educativa dos Irmãos Lassalistas de 1971 a 1990</i> . Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Educação	1996	M
CORBELLINI, Marcos Antonio	<i>A Sociedade das Escolas Cristãs na França, de 1679 a 1719</i> : contribuição para novos olhares sobre sua origem. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Educação.	2002	D
CORSATTO, Marcos Luciano	<i>Princípios pedagógicos e administrativos De La Salle no Guia das Escolas Cristãs</i> . Universidade São Marcos. Administração, Educação e Comunicação.	2007	M
DALVIT, Olavo José.	<i>A gestão nas Instituições de Ensino de Educação Básica - As escolas da Rede La Salle do Rio Grande do Sul</i> . Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Administração.	2007	M
DUMKE, Joel Luis.	<i>Juventudes contemporâneas e a construção de identidades no trabalho cooperativo apoiado pelo Tecnosocial / Unilasalle</i> . Centro Universitário La Salle - Educação.	2012	M
FOSSATTI, Paulo	<i>Formar e educar</i> : do governo aos modos de ser lassalista. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Psicologia Social e Institucional.	2002	M

AUTOR (A)	TÍTULO - INSTITUIÇÃO - CURSO	ANO	NÍVEL
FOSSATTI, Paulo.	<i>A produção de sentido na vida de educadores: por uma Logoformação.</i> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Educação.	2009	D
HENGEMÜLE, Edgard.	<i>La Salle: uma leitura de leituras.</i> Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Educação.	1997	M
JUSTO, Juliana Ludwig.	<i>A formação do professor de educação física na relação teórico/prática na perspectiva da aprendizagem significativa de Ausubel.</i> Centro Universitário La Salle - Educação.	2009	M
KNAPP, Léo Inácio.	<i>O aluno nos escritos De La Salle.</i> Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Educação.	2001	M
KOLLING, José.	<i>Concepções de pais de alunos da Escola Fundamental La Salle (Sapucaia do Sul-RS) sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Regular.</i> Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Educação.	2004	M
KURLAK, Edson Luís.	<i>A formação pessoal do educador pela via corporal: uma inovação pedagógica.</i> Centro Universitário La Salle - Educação.	2009	M
LEUBET, Ângelo Ezequiel.	<i>A Gestão da Qualidade da Educação Lassalista no Brasil.</i> Centro Universitário La Salle - Canoas - Educação.	2016	M
MARTINS, Carlos Roberto.	<i>O componente curricular LIBRAS na percepção das acadêmicas dos Cursos de Pedagogia e Psicopedagogia do Unilasalle - Canoas-RS.</i> Centro Universitário La Salle - Educação.	2009	M
MENEGAT, Jardelino.	<i>A gestão estratégica nas escolas da Rede La Salle.</i> Universidade Católica de Brasília - Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação.	2004	M
MENEGAT, Jardelino.	<i>O ideário educativo lassalista e os marcos regulatórios de educação: pilares para uma educação de qualidade.</i> Universidade La Salle - Educação.	2016	D
MENEZES, Loiva Teresinha Soares de.	<i>Uma análise gramsciniana do conceito de Projeto Político-pedagógico no contexto da Educação Lassalista.</i> Escola Superior de Teologia -Teologia.	2006	M
MINELLA, Katherine Maria.	<i>A percepção sobre a carreira em jovens da geração e nas indústrias criativas: um estudo dos alunos e egressos do Tecnólogo em Design (2011-2013) do Unilasalle, Canoas-RS.</i> Centro Universitário La Salle - Memória Social e Bens Culturais.	2014	M
PEREIRA, Edna das Graças Martins.	<i>Na Casa do Pão e do Livro: A contribuição da psicanálise para compreender os meninos do Pão dos Pobres a caminho de uma educação cidadã.</i> Centro Universitário La Salle - Educação.	2009	M

AUTOR (A)	TÍTULO - INSTITUIÇÃO - CURSO	ANO	NÍVEL
PIANTKOSKI, Marcelo Adriano.	<i>Princípios Educativos Lassalistas: o currículo prescrito do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos-SP. Centro Universitário Moura Lacerda - Educação.</i>	2010	M
RAMIREZ, Vera Lúcia.	<i>A constituição do profissionalismo docente e suas interfaces com o exercício da docência no ensino superior. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Educação.</i>	2012	D
RAMOS, Roberto Carlos.	<i>O processo de construção de um mosaico educacional: reflexões a partir de experiências de gestão em dois contextos desafiadores. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Educação.</i>	2015	MP
RAMOS, Roberto Carlos.	<i>Por uma educação de qualidade nas comunidades educativas de serviço educativo aos e com os pobres: das origens do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs às Comunidades Educativas da Província La Salle Brasil-Chile na contemporaneidade. Universidade La Salle - Educação.</i>	2018	D
RIPPEL, Gisele Largura.	<i>Trajetórias da formação inicial de fisioterapeutas: marcas da produção de sentidos. Centro Universitário La Salle - Educação.</i>	2012	M
RUI, Laura Rita.	<i>Uma proposta de introdução de conceitos físicos na 8ª série através do som, e algumas importantes curiosidades e aplicações do seu estudo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Ensino de Física.</i>	2006	MP
SÁ, Antonio Lino Rodrigues de.	<i>Alternativa de educação popular em escola pública: um estudo sobre a experiência da Escola La Salle em Rondonópolis - MT. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Filosofia da Educação.</i>	1987	M
SALAMI, Marcelo Cesar.	<i>A constituição da profissionalidade docente e a inovação pedagógica na Educação Básica. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Educação.</i>	2013	M
SALAMI, Marcelo Cesar.	<i>O educador no ideário educativo do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e as demandas educacionais contemporâneas. Universidade La Salle - Educação.</i>	2020	D
SILVA, Charles Dorneles da.	<i>Gestão Educacional: um estudo de caso na Rede La Salle. Centro Universitário La Salle - Educação.</i>	2011	M
SILVA, Valdir Leonardo da.	<i>Serviço educativo a pobres: a Rede La Salle entre a missão institucional e as recentes implicações da legislação brasileira sobre filantropia educacional. Centro Universitário La Salle - Canoas - Educação.</i>	2016	M
SGANZERLA, Zenilde.	<i>Os vitrais da Capela São José do Unilasalle de Canoas-RS: espaço de memória simbólico-religiosa e lassalista. Centro Universitário La Salle - Memória Social e Bens Culturais.</i>	2013	M

AUTOR (A)	TÍTULO - INSTITUIÇÃO - CURSO	ANO	NÍVEL
SOARES, Claudius Jardel Soares.	<i>Crise ambiental - Percepções de alunos do ensino médio: Um estudo de caso dos colégios Marechal Rondon e La Salle, na cidade de Canoas-RS.</i> Centro Universitário La Salle - Educação.	2009	M
STAUB, Gilmar.	<i>Projetos de vida e emancipação: constituindo o ser-sujeito cidadão no Pão dos Pobres.</i> Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Educação.	2013	M
TREVISAN, Suzana.	<i>Educação Superior Tecnológica e Identidade Docente.</i> Centro Universitário La Salle - Educação.	2013	M
TREZZI, Clovis.	<i>Da experiência estética à estética da inclusão na pedagogia de La Salle : um referencial teórico para analisar a crise da educação brasileira.</i> Universidade La Salle - Educação.	2018	D
VALANDRO, Élio.	<i>Construção do conhecimento escolar e peculiaridades da cultura popular.</i> Centro Universitário La Salle - Educação.	2008	M

Fonte: Salami (2020, p. 27, adaptado por Dias).

Com base no Quadro 1 e tendo consultado o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES³ não encontramos nenhuma pesquisa que teve por objeto as Regras dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015. Tal constatação indicou a peculiaridade do trabalho ora proposto.

c) Justificativa social

A missão educativa foi tão relevante na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs que a palavra “educação” e suas correlatas (educativo, educador) apareceram não menos do que 68 (sessenta e oito) vezes ao longo do texto, enquanto que a palavra “consagração” e suas análogas (consagrar, consagrado), constaram apenas 35 (trinta e cinco) vezes. Isso pareceu-nos revelar que, desde o tempo de João Batista De La Salle a missão educativa foi o foco da consagração dos Irmãos, que se consagraram a Deus para dar educação às crianças pobres.

A consagração não foi um ato surreal, que vai além do real, ela era incarnada na realidade da vida e era totalmente conectada e interligada à educação. Os Irmãos estavam “da manhã à tarde” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18) à disposição dos alunos, e foi para isso que se consagraram, ou melhor dizendo, para servir, para educar as

³ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) disponibiliza o Catálogo de Teses (CT) com resumos das teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação do país, com o objetivo de facilitar o acesso a estas informações. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso: 10 jun. 2020.

crianças, os jovens e os adultos. Os Irmãos, segundo a fórmula de votos, se consagraram inteiramente a Deus para promoverem a sua glória e, para este efeito, se associaram “para manter juntos e por associação as escolas a serviço dos pobres [...]” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 37) e, por isso, prometeram e fizeram votos de “associação para o serviço educativo aos pobres, de estabilidade no Instituto, de obediência, de castidade e de pobreza, conforme a Bula de Aprovação e a Regra do Instituto.” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 37). Os Irmãos prometeram guardar esses votos inviolavelmente durante toda a vida, se perpétuos. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015).

A missão educativa se expressou, também, pelo conjunto de obras (Escolas de Educação Básica, Instituições de Ensino Superior e Instituições Assistenciais) mantidas pelo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (doravante, nesta Dissertação, denominado por Instituto), bem como pelo número de colaboradoras e colaboradores e alunas e alunos que se uniram ao carisma lassaliano para levar a educação a todos.

Quadro 2 - Dados estatísticos do Instituto de 2017 a 2019

CATEGORIAS	2017	2018	2019
RELIGIOSOS IRMÃOS LASSALISTAS	3695	3539	3418
RELIGIOSOS IRMÃOS ATUANDO NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA (MEL)	1590	1512	1491
COLABORADORAS (MULHERES)	50 667	52 894	54 465
COLABORADORES (HOMENS)	38 395	39 386	38 431
COLABORADORES RELIGIOSOS (OUTROS)	460	630	442
TOTAL DE COLABORADORES (AS)	89 522	92 910	93 338
TOTAL DE COLABORADORES (AS) + IRMÃOS MEL	91 112	94 422	94 829
ALUNAS E ALUNOS	1 040 804	1 039 221	1 080 056
OBRAS EDUCATIVAS	1 083	1 118	1 132

Fonte: *Bureau du Personnel, Casa Generalizia, FSC. Via Aurelia, 476. 00165 - Roma, Itália.*

Constatamos que houve uma diminuição geral de Religiosos, e, por consequência, de Religiosos Irmãos Lassalistas, em decorrência de vários fatores que afetaram a Vida Religiosa Consagrada (VRC) após o Concílio Vaticano II, realizado de 11 de outubro de 1962 a 08 de dezembro 1965. (Não tratamos desses fatores, pois

não foi objeto desta Dissertação). Do total de Irmãos Lassalistas, alguns deles atuavam diretamente na Missão Educativa. Registre-se que alguns Irmãos trabalhavam em atividades administrativas e muitos deles eram idosos, sem condições de trabalho efetivo, pois viviam em casas de repouso.

A média de idade dos Irmãos foi crescente, conforme nos apresentou o *Bureau du Personnel* do Instituto, nesses 3 (três) anos, em análise, tivemos: em 2017: 65,38 anos; em 2018: 65,56 anos; e, em 2019: 65,70 anos. Porém, em determinadas localidades, tomando a estatística de 2019, a idade média, em o norte da Bélgica, chegou a 88,74 anos; no Canadá francófono a 85,60 anos; e na região da França e no sul da Bélgica, a idade média dos Irmãos atingiu 83,22 anos. A região Brasil-Chile, apresentou 60,26 anos como a média das idades dos seus integrantes.

O decréscimo do número de Religiosos Irmãos Lassalistas foi inversamente proporcional ao aumento significativo de colaboradoras e colaboradores, assim como no aumento do número de obras e de alunas e alunos.

Outro destaque, no Quadro 2, foi o expressivo contingente de colaboradoras atuando na Missão Educativa Lassalista. Em 2017, do total de colaboradoras, colaboradores e Irmãos, efetivamente atuando na Missão Educativa Lassalista: 91.112 pessoas, 50.667 eram mulheres, o que representou 55,61% do total. Em 2018, encontramos na Missão Educativa: 52.894 mulheres para 94.422 colaboradoras, colaboradores e Irmãos, o que fez 56,02% do sexo feminino. E, por fim, em 2019, as colaboradoras foram na ordem de 54.465 para o total de 94.829 colaboradoras e colaboradores, incluindo os Irmãos atuantes na Missão Educativa, o que significou 57,43%.

Neste contexto, em 2017 eram 1.590 (1,75%) Irmãos atuando na Missão Educativa Lassalista para 89.522 (98,25%) colaboradoras e colaboradores. Em 2018, eram 1.512 (1,60%) Irmãos para 92.910 (98,40%) colaboradoras e colaboradores. E, finalmente, em 2019, atuavam na Missão Educativa 1.491 (1,57%) Irmãos para 93.338 (98,43%) colaboradoras e colaboradores.

Em Irmãos das Escolas Cristãs (2010), encontramos excelente reflexão sobre a presença das mulheres na missão educativa lassalistas. Deste documento sublinhamos duas ideias: a participação das professoras assumiu relevância especial nas escolas lassalistas, considerando a educação conjunta de meninas e meninos, e a presença delas, sem dúvida, ajudou na construção de uma sociedade mais humana e mais justa.

Ainda, conforme Irmãos das Escolas Cristãs (2010), em 1966, havia no Instituto 16.824 Irmãos e 737.112 alunos. Já em 2009, 43 anos depois, as estatísticas registravam 4.883 Irmãos e 857.819 jovens atendidos. Logo, de 1966 a 2009, houve um decréscimo de 70,97% de Irmãos, e aumento de 16,38% de alunas e alunos atendidos.

Apesar desses dados aparentemente contraditórios, asseguramos que as escolas eram genuinamente lassalistas, e o mundo precisava delas. Segundo De La Salle, a Escola dos Irmãos foi “útil à Igreja” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 456), foi de “grandíssima necessidade” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18) e foi “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v.1, p. 51). Estas expressões foram usadas, frequentemente, por La Salle em seus escritos. (LA SALLE, 2012). Só uma “Obra de Deus” conseguiu fazer frente a um vendaval dessa magnitude e continuar operando mais e melhor, tanto em números de escolas como em atendimento a alunas e a alunos.

Revisitando a vida e obras de João Batista, constatamos que, segundo *Maillefer* (1991), no início de 1715, João Batista De La Salle isolou-se em Grenoble e Parmênia. Durante esse período recebeu muitas cartas dos Irmãos solicitando a volta dele a Paris, mas não as respondia. As cartas individuais não o persuadiam a voltar. Então os Diretores das Comunidades de Paris, de São Dionísio de França, e de Versalhes, e mais alguns Irmão antigos decidiram escrever-lhe uma carta em nome do Instituto”, datada de 1º de abril de 1715:

Nós, os principais Irmãos da Escolas Cristãs tendo em vista a maior glória de Deus, o maior bem da Igreja e de nossa Sociedade, reconhecemos que é extremamente importante que o senhor reassuma o cuidado e a direção geral da santa **obra de Deus**, que é também a sua, já que aprouve a Deus servir-se de sua pessoa para fundá-la e dirigi-la por tanto tempo. Todos estamos convencidos de que Deus lhe deu e ainda lhe concede as graças e os talentos necessários para governar bem **esta companhia, tão útil à Igreja** [...] (MAILLEFER, 1991, p. 196, grifo nosso).

Neste excerto observamos que os Irmãos tinham grande sintonia com João Batista De La Salle, escreveram, em 1715: “esta companhia, tão útil à Igreja”.

Outro aspecto muito caro a La Salle, foi que o Instituto era “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v.1, p. 51), e os “principais Irmãos” também se referiram a ele – De La Salle - com a mesma locução.

Antes que prosigamos, ressaltamos que, De La Salle, em vários escritos, afirmou que o Instituto era “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51). No obra intitulada “Regras que me impus”, encontramos:

Considerarei sempre a obra de minha salvação e do estabelecimento e governo e nossa Comunidade como **obra de Deus**. Por isso, entregarei a Ele o cuidado da mesma, para somente executar a ordem sua tudo quanto nela me cabe realizar. [...] E direi muitas vezes estas palavras do Profeta Habacuc: *Domine, opus tuum*⁴. (LA SALLE, 2012, v.1, p. 51, grifo nosso).

Em 1º de abril de 1707, La Salle escreveu a *Gabriel Drolin*⁵ e lembrou-lhe que era importante, nas orações, sempre pedir a Deus a bênção sobre a obra Dele, isto é, a Obra de Deus: “Peça muito a Nosso Senhor que abençoe a obra dele.” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 107).

Uma terceira citação em que o Instituto foi apresentado como Obra de Deus, constou na Meditação 6 (MD 6), para o Domingo entre a Circuncisão e a Epifânia, onde De La Salle escreveu: “Estareis nele (no mundo) como transeuntes ocupados unicamente na Obra de Deus e em fazer viver Jesus Cristo nas almas daqueles que o desconhecem.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 35).

Para consumir, quarta e última menção quanto à Obra de Deus. O título da primeira Meditação 193 (MR 193) rezou: “Deus, por sua providência, foi quem estabeleceu as escolas cristãs.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435).

Foram apenas quatro excertos entre dezenas que foram escritos. Lembramos que a palavra DEUS (*Dieu*, em francês) apareceu, nos escritos de João Batista De La Salle, não menos do que 6.492 (seis mil e quatrocentas e noventa e duas) vezes. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 3, p. D-205 - D-339).

Quanto a ser ‘tão útil à Igreja’, encontramos na Meditação 148 (MF 148) sobre Santo Inácio⁶, em 31 de julho, que assim foi redigida: “Foi assim que Santo Inácio começou a formar sua Companhia, tão útil à Igreja.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 316).

⁴ No capítulo 3, versículo 2, do Livro do Profeta Habacuc (Hab 3, 2), encontramos a expressão: *Domine, opus tuum!* que, em português, significa: Senhor, a obra é tua! (BÍBLIA, 2004, p. 1655).

⁵ *Gabriel Drolin*, FSC (1664-1733), foi enviado a Roma por João Batista De La Salle para fundar uma escola nos territórios pontifícios, o que ocorreu, provisoriamente, em 1705 e, de modo definitivo, em 1709. La Salle queria estar perto do Papa, pois ele devotava especial obediência ao Vigário de Cristo. Na Meditação 106 (MF 106), festa da Cátedra de São Pedro em Antioquia, 22 de fevereiro, La Salle escreveu: “deveis honrar nosso Santo Padre, o Papa, como santo pastor desse rebanho e como o sumo sacerdote da Igreja.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 238).

⁶ João Batista De La Salle refere-se aqui a Santo Inácio de Loyola (1491-1556), fundador da Sociedade ou Companhia de Jesus (Jesuítas). A referida Congregação foi fundada em 15 de agosto de 1534.

“[...] Vosso Instituto tem o mesmo fim que o fundado por Santo Inácio: a salvação das almas.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 316).

Na Meditação 166 (MF 166), para a festa de São Cipriano, em 16 de setembro, La Salle escreveu: “Ele, porém, se escondeu, para ser ainda útil a seu povo e à Igreja.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 357).

Na Meditação 154 (MF 154), para a festa de São Cassiano, bispo e mártir, padroeiro dos mestres-escolas e dos mestres calígrafos e, também, um dos padroeiros do Instituto, comemorado, à época, no dia 13 de agosto, De La Salle, afirmou: “Cassiano, porém, julgou que não podia exercer emprego mais útil à Igreja e mais capaz de sustentar a religião cristã, do que o de professor.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 330).

Seguindo na Meditação 154 (MF 154), antes citada, encontramos: “Tomais São Cassiano por padroeiro e lhe sois sucessores no emprego [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 331).

Por postimeiro, registramos o consignado na Meditação 171 (MF 171), para a festa de São Remígio, inicialmente, no tempo de La Salle, em 1º de outubro, e, agora, em 15 de janeiro: “Vosso emprego não consiste em tornar vossos alunos cristãos, mas em fazê-los cristãos de verdade. Isso é tanto mais útil [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 368).

Os dados estatísticos, antes elencados, no Quadro 2, corroboraram que o Instituto foi muito útil à Igreja, e também à Sociedade, pois além de empregar quase 100.000 (cem mil) pessoas, atenderam a mais de 1.000.000 (um milhão) de alunas e alunos, assim como foi “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v.1, p. 51), conforme o pensamento de João Batista De La Salle.

A Missão Educativa do Instituto foi assumida pelos Irmãos Lassalistas, colaboradoras e colaboradores que atuavam nessas obras, e contribuíram, ao longo dos últimos 300 (trezentos) anos, para a formação humana e cristã de crianças, de jovens e de adultos. De acordo com a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs (2015, p. 25):

O Instituto está atento, em primeiro lugar, às necessidades educativas daqueles cuja dignidade e direitos fundamentais não são reconhecidos. Em sua missão, procura proporcionar-lhes a possibilidade de viverem dignamente como filhos e filhas de Deus. O Instituto cria, renova e diversifica suas obras segundo as necessidades de Deus.

João Batista De La Salle escreveu, em 1718, juntamente com os primeiros Irmãos, nas “Regras Comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs” que “Este Instituto é de grandíssima necessidade [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18). Os textos da Regra ecoam nos dados apresentados no Quadro 2 (Dados estatísticos do Instituto de 2017, 2018 e 2019), assim como reverberaram no Quadro 3 (Dados estatísticos da concessão das Bolsas de Estudo de 2015 a 2019), que constaram na página 30.

A proposição e difusão de estudos que divulgaram o Ideário Educativo Lassalista, foram fundamentais para que não só a comunidade científica, mas a sociedade em geral, tivesse conhecimento sobre a importância do legado de João Batista De La Salle, e o compromisso dos Lassalistas para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

A Missão Educativa Lassalista, desde as origens, teve um forte cunho social. Hengemüle (1997) mostrou como a preocupação com a mudança da realidade dos “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), público alvo da sua ação educativa, motivou La Salle a seguir. A mesma preocupação foi compartilhada por Lauraire (2006), que explicou a realidade educacional da época e mostrou como os principais pedagogos estavam preocupados com a dimensão social da escola.

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs mantiveram, ao longo de sua história, preocupação social constituindo-se hoje, no Brasil, em rede filantrópica, com Escolas de Educação Básica e de Instituições de Ensino Superior, mantendo Centros de Assistência Social e Educação Profissional, e instituindo Fundações, buscando sempre atender às necessidades educacionais de diversos segmentos da sociedade, de forma criativa e fiel às origens.

Foi socialmente relevante estudar e compreender a dinâmica da Missão Educativa Lassalista desde o ponto de vista da organização religiosa do Instituto, pois foi dessa organização que partiram as diretrizes para o desenvolvimento da missão.

A Rede La Salle, no Brasil, segundo constou no Relatório Social de 2019, assim como nos anos anteriores, teve por Missão:

Propõe-se formar cristã e integralmente as crianças, os jovens e os adultos, mediante ações educativas de excelência; por Visão: ‘Queremos consolidar-nos em uma Rede de Educação cristã reconhecida por sua excelência’; e por Princípios: ‘Inspiração e vivência cristã; Fé, Fraternidade e serviço; Escola em Pastoral; Solidariedade, Ética, cuidado e zelo; Sustentabilidade, Inclusão e respeito à diversidade; Serviço educativo aos pobres; Excelência nos processos e resultados; Competências; Novas tecnologias; Avaliação contínua; Comunidade Educativa; Participação e diálogo; Gestão eficaz e

eficiente, Inovação pedagógica e acadêmica; Cidadania: Formação Continuada; Família, Subsidiariedade; Investigação; e Dimensão Vocacional. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2020, p. 2).

Os Irmãos trabalharam, de forma conjunta, em diferentes frentes de atuação. Entre essas destacam-se o serviço educativo aos e com os pobres, para o qual os Irmãos reafirmaram seu histórico compromisso em prol do menos favorecidos, por meio de manutenção de instituições e de centros de assistência social, que promoveram cursos de qualificação profissional, acolhimento e inclusão; oferta de bolsas integrais e parciais de estudo em suas Escolas de Educação Básica e Instituições de Ensino Superior; e de ações assistenciais diversas.

A realidade do serviço educativo aos e com os pobres, entre outras ações em prol dos menos favorecidos, antes aludidas, foi expressa, também, pelas Bolsas de Estudos concedidas nos últimos 5 (cinco) anos - 2015 a 2019 - pela Sociedade Porvir Científico (SPC) e pela Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (ABEL).

Os dados para a elaboração do Quadro 3, a seguir foram colhidos dos Relatórios Sociais de 2015 a 2019, da Província La Salle Brasil-Chile⁷:

Quadro 3 - Dados estatísticos da concessão de Bolsas de Estudo de 2015 a 2019

ANOS	EDUCAÇÃO BÁSICA			EDUCAÇÃO SUPERIOR			TOTAL ANUAL
	Integral (100%)	Parcial (50%)	Total de Bolsas	Integral (100%)	Parcial (50%)	Total de Bolsas	
*	(1)	(2)	(3) = 1+2	(4)	(5)	(6) = 4+5	(7) = 3+6
2015	3.483	3.362	6.845	1.645	982	2.628	9.473
2016	3.921	3.131	7.052	1.625	936	2.561	9.613
2017	3.866	2.861	6.727	1.522	906	2.428	9.155
2018	4.012	2.406	6.418	2.608	1.065	3.673	10.091
2019	4.220	2.137	6.357	1.859	679	2.538	8.895
TOTAIS	19.502	13.897	33.399	9.260	4.568	13.828	47.227

Fonte: Relatórios Sociais de 2015 a 2019, da Província La Salle Brasil-Chile.

⁷ Província La Salle Brasil-Chile é a entidade religiosa que representa as associações civis do Brasil (Sociedade Porvir Científico [SPC] e Associação Brasileira de Educadores Lassalistas [ABEL]), e as do Chile. Os dados das Bolsas correspondem somente às entidades brasileiras: ABEL e SPC.

O quadro 3 foi autoexplicativo, todavia sublinhamos que, nos anos de 2015 a 2019, 33.399 (trinta e três mil e trezentos e noventa e nove) alunos da Educação Básica receberam bolsas integrais ou parciais, e 13.828 (treze mil e oitocentos e vinte e oito) acadêmicos da Educação Superior foram beneficiados com bolsas nas mesmas modalidades.

Se tomamos os alunos da educação básica e os acadêmicos do ensino superior somente com bolsa integral, isto é, com gratuidade total, encontramos 28.762 (vinte e oito mil e setecentos e sessenta e dois) beneficiados; e com gratuidade parcial, quer dizer, com 50% (cinquenta por cento) de auxílio, verificamos 18.465 (dezoito mil e quatrocentos e sessenta e cinco) agraciados.

Concluimos que temos nímios e sobejos motivos para pesquisar a Missão Educativa como Impressão Digital da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, pois o Instituto e, por decorrência, a Província La Salle Brasil-Chile foi “obra de Deus”, foi “útil à Igreja” e foi “de grandíssima necessidade”, bem como foi útil à Sociedade, hoje.

2.2.2 Problema e objetivos

De acordo com Gil (2019, p. 39):

Quando se diz que toda pesquisa tem início com algum tipo de problema, torna-se conveniente esclarecer o significado deste termo. Uma acepção bastante corrente identifica problema com questão que dá margem a hesitação ou perplexidade, por difícil de explicar ou resolver. Outra acepção identifica problema com algo que provoca desequilíbrio, mal-estar, sofrimento ou constrangimento às pessoas. Contudo, na acepção científica, problema é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento.

Com base no exposto, o problema de investigação que nos mobilizou neste estudo foi: como a Missão Educativa foi abordada na Regra do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs?

Em decorrência desse problema, o objetivo geral foi: analisar a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, buscando compreender como a missão educativa foi abordada nesse documento.

Com relação aos objetivos específicos, destacaram-se:

a) relatar os traços biográficos de João Batista De La Salle, fazendo relação com seus escritos e a fundação e expansão do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs;

- b) contextualizar a origem da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs;
- c) descrever a estrutura organizativa da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015;
- d) compreender como a Missão Educativa do Instituto foi abordada na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015.

2.3 Corpus investigativo

Segundo Bardin (2011, p. 126): “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras.” Dessa forma, o *corpus* investigativo da pesquisa foi o documento intitulado Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015.

2.4 Técnica de análise dos dados

Para a análise dos dados, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). O uso de tal técnica, na análise de dados da Pesquisa Documental, no entender de Godoy (1995, p. 23): “tem sido uma das técnicas mais utilizadas para esse fim. Consiste em um instrumental metodológico que se pode aplicar a discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte.”

Conforme Bardin (2011, p. 48), a análise de conteúdo foi compreendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. [...] O analista possui a sua disposição (ou cria) todo um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver. Pode utilizar uma ou várias operações, em complementaridade, de modo a enriquecer os resultados, ou aumentar a sua validade, aspirando assim a uma interpretação final fundamentada.

Bardin (2011) apresentou três fases observadas na análise de conteúdo: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A fase da pré-análise, segundo Bardin (2011, p. 125):

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

Nesta fase ocorreu a escolha dos documentos que foram analisados e a proposição dos objetivos do estudo.

A fase da exploração do material “consiste essencialmente de operações de codificação.” (BARDIN, 2011, p. 131). Neste estudo adotamos o tema como unidade de registro por ser ele o considerado por Bardin (2011) mais apropriado às pesquisas de cunho qualitativo.

Por postumeiro, a terceira fase, a do tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, consistiu em analisar e interpretar os conteúdos presentes no *corpus* investigativo, realizando inferências relativas a eles.

A seguir, passamos ao terceiro capítulo desta Dissertação onde tratamos de: João Batista De La Salle: traços biográficos, escritos e passos fundacionais do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

3 JOÃO BATISTA DE LA SALLE: TRAÇOS BIOGRÁFICOS, ESCRITOS E PASSOS FUNDACIONAIS DO INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS

A Missão Educativa Lassalista não pôde ser interpretada fora do contexto de vida do seu fundador, João Batista De La Salle, pois foi a partir de seu itinerário que se configurou, como o próprio La Salle apresentou no seu texto autobiográfico intitulado “Memória dos Começos”:

Pelo que parece, esse foi o motivo por que Deus, que tudo governa com sabedoria e suavidade, e que não costuma forçar a inclinação dos homens, querendo levar-me a assumir o inteiro cuidado das escolas, o fez de modo bem imperceptível e ao longo de muito tempo, de maneira que um compromisso me levou a outro, sem que o tivesse previsto desde o começo. (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 7).

Além deste aspecto, consideramos que o estudo do conceito de Missão Educativa na Regra precisou ser visto integrado com os escritos de La Salle, considerando que a Regra foi, desde as origens, documento importante para descrever e orientar a vida dos Irmãos.

Neste capítulo desenvolvemos os traços biográficos do fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs, conjuntamente com o elenco dos seus escritos e breve relato dos passos fundacionais do Instituto e seu posterior desenvolvimento. Com isso, buscamos atingir o primeiro objetivo específico deste projeto que foi: relatar os traços biográficos de João Batista De La Salle, fazendo relação com seus escritos e a fundação e a expansão do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

3.1 Traços biográficos⁸

A partir do texto que constou no *site* do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs traduzimos, adaptamos e completamos os traços biográficos de João Batista De La Salle com dados pesquisados, principalmente, em Aroz (1977) e Valladolid (1994).

João Batista nasceu em Reims - França, em 30 de abril de 1651 (VALLADOLID, 1994). Era filho de *Louis De La Salle* (1625-1672) e de *Nicolle*

⁸ Parte dos traços biográficos de João Batista De La Salle estão disponível em: <https://www.lasalle.org/santidad-lasaliana/fundador/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Moët de Brouillet (1633-1671), sendo neto paterno de *Lancelot De La Salle* (1583-1651) e de *Barbe Cocquebert* (1595-1653) e neto materno de *Jean Moët de Brouillet* (1599-1670) e de *Perette Lespagnol* (1615-1691). (ARÓZ, 1977).

Os pais de João Batista De La Salle tiveram onze filhos, sete sobreviveram: quatro religiosos, incluindo João Batista e três casados com descendência. (ARÓZ, 1977).

Quando os seus pais morreram, o jovem João Batista De La Salle teve que interromper os estudos, em Paris - França, e assumir a administração dos bens da família, assim como assumiu a tutoria de seus irmãos, todos menores.

Aos quinze anos foi nomeado Cônego⁹ da Catedral de Reims (VALLADOLID, 1994). Após cursar filosofia e teologia, foi ordenado sacerdote em 09 de abril de 1678 (VALLADOLID, 1994), contando então com 27 anos. Dois anos mais tarde, em 1680, obteve o título de doutor em Teologia. (VALLADOLID, 1994).

Em 9 de março 1679, encontrou-se com *Adrien Nyel* (?-1687)¹⁰ e seu discípulo Cristóvão, à porta do Convento das Irmãs do Santíssimo Menino Jesus.

Naquela época, apenas algumas pessoas viviam luxuosamente, enquanto que a grande maioria vivia em condições de extrema pobreza. Os agricultores viviam nas aldeias e nos campos; os demais trabalhadores, todos miseráveis, nas cidades. Só um grupo reduzido de pessoas podia enviar seus filhos à escola. A maioria dos meninos tinham poucas possibilidades de futuro. O Educador remense comovido com a situação destes pobres, alijados da salvação, tomou a decisão de pôr todos os seus talentos ao serviço desses meninos abandonados e sem educação.

Para ser mais eficaz com os mestres, levou-os a viver em sua casa. Era 24 de junho de 1680: **data da fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs**. A

⁹ Cônego: membro do grupo de eclesiásticos (do cabido) que, mediante remuneração, asseguravam a oração nos vários momentos do dia, especialmente numa Catedral, bem como da administração da diocese. Alguém podia sê-lo mesmo antes de haver recebido o sacramento da Ordem. Era o caso de João Batista De La Salle.

¹⁰ *Adrien Nyel* (? - 1687), solteiro, professor em *Rouen*, foi enviado desta cidade a *Reims* pela Sra. *Jeanne Dubois Maillefer* (*Madame de Maillefer*), prima de La Salle, com uma carta de apresentação à Superiora das Irmãs do Santíssimo Menino Jesus, para abrir uma Escola para meninos pobres. *Nyel* também trouxe uma carta para De La Salle. No dia 09 de março de 1679, este encontra-se, pela primeira vez, com *Adrien Nyel* e com Cristóvão, jovem que o acompanhava, na recepção do Convento das referidas Irmãs. De La Salle e *Nyel* não se conheciam. A partir desse encontro, começaram a trabalhar para iniciar uma escola gratuita para pobres. No dia 15 de abril de 1679 (data geralmente aceita, todavia não há documentação para prová-la), com o apoio de La Salle, foi aberta na Paróquia São Maurício, em Reims - França, uma escola, a qual foi atendida por *Adrien Nyel* e seu jovem ajudante, Cristóvão. Todavia, diante da despreocupação de *Nyel*, De La Salle teve que assumir o sustento da escola, a preparação dos mestres e a moradia deles, o que fez reunindo-os numa casa alugada. (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v.1).

seguir, abandonou a casa paterna e foi viver com os professores, e, posteriormente, renunciou ao seu canonicato¹¹, assim como distribuiu sua fortuna aos pobres por ocasião do rigoroso inverno francês de 1684 e 1685.

Seu empreendimento encontrou forte oposição por parte das autoridades eclesiais que não desejavam a criação de uma nova forma de vida religiosa, em outras palavras, uma comunidade de leigos consagrados ocupando-se das escolas. Os “proprietários” da educação (os mestres calígrafos) daqueles tempos ficaram perturbados por seus métodos inovadores e por lecionar gratuitamente para todos, independentemente se os pais dos meninos podiam ou não pagar.

Apesar de tudo, João Batista e seus Irmãos lograram êxito e criaram uma rede de escolas de qualidade, caracterizada pelo uso da língua vernácula, no caso, o francês, em detrimento do latim, usado à época para alfabetizar, bem como na adoção de grupos de alunos por níveis e resultados.

O ano de 1691, foi crucial na vida do Senhor De La Salle. Após muitas reflexões decidiu fazer, em 21 de novembro deste ano, juntamente com os Irmãos *Nicolás Vuyart* e *Gabriel Drolin*, de forma secreta, o voto de associação e de união para manter as escolas, nem que tivessem que pedir esmolas e viver só de pão. (LA SALLE, 2012).

Na Introdução Geral das Obras Completas (2012), constou:

[...] Esse voto, feito a 21 de novembro de 1691, não chegou ao conhecimento dos Irmãos. No Instituto, é conhecido como o “voto heroico”. Seria dado a público anos mais tarde, quando o Irmão *Gabriel Drolin*, enviado a Roma em 1702, ao regressar dali, em 1728, o comunicou ao Superior Geral, Irmão Timóteo, e colocou nas mãos deste a fórmula do compromisso assumido. (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 1, p. XXVIII).

João Batista foi pioneiro e inovador ao propor programas para a formação dos professores, criando o primeiro Seminário de Mestres de Campanha (*Séminaire des Maîtres de Campagne*, em francês) posteriormente conhecido como Escola Normal ou Curso de Magistério.

Foi grande pedagogo e numerosos foram os seus escritos. Gauthier (2014), o considerou, ao lado de *Comenius*, *Batencour* e *Démia*, um dos fundadores da pedagogia moderna.

João Batista foi o primeiro pedagogo que organizou centros de formação de professores - já mencionados nesta dissertação - escolas de aprendizagem para

¹¹ Canonicato: é o ofício de Cônego, conforme nota 9.

delinquentes, escolas técnicas, escolas secundárias de idiomas modernos, arte e ciências.

Nos primeiros tempos de vida teve dois sábios e santos conselheiros: Padre *Nicolás Roland* (2/12/1642 - 27/4/1678), fundador das Irmãs do Santíssimo Menino Jesus que, em testamento, encarregou La Salle de zelar pela novel Congregação das referidas Irmãs; e Padre *Nicolás Barré* (21/10/1621 - 31/5/1686), da Ordem dos Mínimos, fundador da Congregação das Irmãs do Menino Jesus ou Irmãs do Menino Jesus de *Nicolás Barré* ou, ainda, Damas de *Saint-Maur*.

João Batista, extenuado por uma vida carregada de trabalhos, austeridades, sofrimentos, incompreensões e difamações, faleceu em *Saint-Yon* (São Jonas, em tradução livre), bairro afastado do centro de *Rouen*, em 7 de abril de 1719, com 67 (sessenta e sete) anos, 11 (onze) meses e 7 (sete) dias.

Leão XIII (1810-1903), Papa de 1878 a 1903, beatificou-o, em 19 de fevereiro de 1888 e, a 24 de maio de 1900, o declarou santo. (JUSTO, 2019). A 15 de maio de 1950, Pio XII (1876-1958), Sumo Pontífice de 1939 a 1958, pelo Breve Pontifício¹² *Quod Ait* (“Como diz”, em tradução livre), proclamou-o Padroeiro Universal dos Professores. (JUSTO, 2019). Em 4 de abril de 2018, Francisco (1936 -), Papa desde 2013, concedeu ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs o Ano Jubilar Lassalista (17/11/2018 a 31/12/2019), pelos 300 (trezentos) anos da morte de João Batista. (APOSTOLIC PENITENTIARY, 2018).

A Basílica de São Pedro, em Roma - Itália, recebeu, em 27 de outubro de 1904, a estátua de João Batista De La Salle, esculpida em mármore de Carrara¹³; obra de *Cesare Aureli* (1844-1923), escultor italiano. A estátua, de 4,65m, foi colocada na segunda pilastra à esquerda, no nicho superior, da nave central, de quem olha de frente do Baldaquino¹⁴, entre os grandes fundadores de ordens, institutos e congregações religiosas. A referida estátua foi doação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs à Basílica de São Pedro, em comemoração à canonização de João Batista De La Salle.

¹² Breve pontifício é documento assinado pelo Papa, referente a um só tema. Os Breves foram instituídos por Eugênio IV (1383-1447), Papa de 1431 a 1447. Distinguem-se das Bulas, por serem instrumentos destinados a comunicar resoluções com mais rapidez e menos formalismos que estas.

¹³ Mármore, de alta qualidade, na cor branca ou azul-cinza, extraído da cidade de Carrara, na Itália.

¹⁴ Baldaquino é um tipo de dossel com cortinas, apoiado em colunas, usado para embelezar tronos, andores, altares, leitos. O Baldaquino da Basílica de São Pedro, em Roma - Itália, obra de *Gian Lorenzo Bernini*, foi feito de bronze tirado do Panteão. Os romanos diziam: “o que os bárbaros não conseguiram fazer, fizeram os *Barberini*”, referindo-se ao Papa Urbano VIII, cujo nome de família era *Maffeo Vincenzo Barberini*.

3.2 Escritos

João Batista De La Salle deixou 28 (vinte e oito) escritos ou obras. Alguns deles destinaram-se exclusivamente aos Irmãos Lassalistas ou a estes e a colaboradores, como as “Meditações” e o “Guia das Escolas Cristãs”. Outros, foram pensados para alunos das suas escolas; outros, ainda, destinados a um público mais amplo.

Em 1993, um grupo de Irmãos franceses, coordenados pelo Irmão *Michel Sauvage*, FSC, estudioso de La Salle, organizou e publicou quase todos os escritos do Cônego remense com o título de “Obras Completas de São João Batista De La Salle”, em um volume. Até então os escritos eram publicados separadamente. Estes foram classificados em 5 (cinco) categorias: 1. Regras; 2. Escritos espirituais destinados aos Irmãos; 3. Cartas (autógrafas, copiadas e impressas); 4. Escritos Pedagógicos e 5. Escritos Catequéticos. (LA SALLE, 1993).

José Maria Valladolid, FSC, Irmão Lassalista, espanhol, traduziu as “Obras Completas [...]” do francês ao espanhol, e dividiu os escritos em 3 (três) categorias: “obras espirituais e ascéticas [...] obras de carácter pedagógico-escolar [...] e obras catequéticas [...]” (VALLADOLID, 2001, v.1, tradução nossa).

Edgard Hengemüle, FSC¹⁵, Irmão Lassalista, brasileiro, coordenador da tradução do francês para o português das “Obras Completas [...]”, dividiu os escritos em 4 (quatro) categorias “a. Escritos pessoais e históricos. b. Escritos ascéticos e espirituais. c. Escritos pedagógicos. d. Escritos catequéticos.” (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v.1, p. LXXII-LXXIII).

Ante, portanto, às observações dos tradutores, optamos pela divisão de Edgard Hengemüle¹⁶, por ser, no nosso ponto de vista, mais lógica. A divisão das obras foi relativa, pois todos os escritos se relacionam: Segundo Valladolid: “*Pero todos sus escritos se relacionan entre sí, y para comprenderlos adecuadamente es necesario tener presente la unidad de fondo que hay en ellos.*” (VALLADOLID, 2001, v. 1, p. L).

¹⁵ Edgard Hengemüle (1935 -), Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Lecionou História da Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e no Centro Universitário La Salle de Canoas - RS, hoje Universidade La Salle (UNILASALLE). Foi pesquisador do *Sevicio de Investigación y Recursos Lasalianos*, em Roma.

¹⁶ No primeiro volume das Obras Completas de São João Batista De La Salle, em português, encontramos a Nota 1: “As introduções - tanto a geral como as que precedem a cada texto lassaliano - são as que o Irmão José Maria Valladolid redigiu para as Obras Completas de São João Batista De La Salle, em espanhol. Com a gentil permissão do Irmão José Maria, nesta tradução ao português tais introduções apresentam algumas variações ou acréscimos, introduzidas pelo coordenador desta tradução que é autor, também, das notas explicativas que nela aparecem.” (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 1, p. VII).

Quadro 4 -Títulos e siglas das obras/escritos de João Batista De La Salle

Nº	TIPOS DE OBRAS/ESCRITOS	TÍTULOS E SIGLAS EM PORTUGUÊS	TÍTULOS E SIGLAS EM FRANCÊS
01	PESSOAIS E HISTÓRICOS	Memória dos começos (MC)	<i>Mémoire des commencements (MC)</i>
02		Memória sobre o hábito (MH)	<i>Mémoire sur l'habit (MH)</i>
03		Memória em favor da leitura em francês (MLF)	<i>Mémoire en faveur de l'enseignement de la lecture en français</i>
04		Voto heroico (VH)	<i>Voeu héroïque (EP1)</i>
05		Fórmula de votos (FV)	<i>Formule des vœux (EP2)</i>
06		Regras que me impus (RI)	<i>Règles que je me suis imposées (EP3)</i>
07		Testamento (T)	<i>Testement (EP4)</i>
08		Cartas (C)	<i>Lettres (L)</i>
09	ASCÉTICOS E ESPIRITUAIS	Regras comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs (RC)	<i>Règles communes (RC)</i>
10		Regra do Irmão Diretor (RD)	<i>Règle du Frère directeur (FD)</i>
11		Coleção de vários pequenos tratados (CT)	<i>Recueil de différents petits traités (R)</i>
12		Prefácio a um pequeno tratado (P)	<i>Présentation du recueil de différents petits traités</i>
13		Diretórios (D)	<i>Directoires (RD)</i>
14		Explicação do método de oração mental (EMO)	<i>Explication de la méthode d'oraison (EM)</i>
15		Meditações adicionais (MA)	<i>Méditations additionnelles (MA)</i>
16		Meditações para todos os domingos do ano (MD)	<i>Méditations pour les dimanches (MD)</i>
17		Meditações para o tempo de retiro (MR)	<i>Méditations pour les temps de la retraite (MR)</i>
18		Meditações sobre as principais festas do ano (MF)	<i>Méditations sur les fêtes (MF)</i>
19	PEDAGÓGICOS	Guia das escolas cristãs (GE)	<i>Conduite des écoles (CE)</i>
20		Regras de decore e da urbanidade cristãos (RU)	<i>Règles de la bienséance et de la civilité chrétiennes (RB)</i>
21		Exercícios de piedade feitos ao longo do dia nas escolas cristãs (EP)	<i>Exercices de piété (E)</i>
22	CATEQUÉTICOS	Deveres do cristão I (DC1)	<i>Devoirs d'un chrétien I (DA)</i>
23		Deveres do cristão II (DC2)	<i>Devoirs d'un chrétien II (DB)</i>
24		Deveres do cristão III (DC3)	<i>Devoirs d'un chrétien III (DC)</i>
25		Compêndio maior dos deveres do cristão (C1)	<i>Grand abrégé des devoirs (GA)</i>
26		Compêndio menor dos deveres do cristão (C2)	<i>Petit abrégé des devoirs (PA)</i>
27		Instruções e orações para a santa missa, a confissão e a comunhão (I)	<i>Instrutions et prières (I)</i>
28		Cânticos espirituais (CE)	<i>Cantiques spirituels (CA)</i>

Fonte: Trezzi (2018); La Salle (2012); La Salle (1993), adaptado por Dias.

3.3 Passos fundacionais do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs

O encontro de João Batista De La Salle, em 9 de março de 1679, com *Adrien Nyel*, e o seu discípulo Cristóvão, à porta do Convento das Irmãos do Santíssimo Menino Jesus, foi fundamental para o estabelecimento do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Nasceu daquele encontro a ideia de fundar escolas para os meninos pobres de Reims - França, bem como a necessidade de preparar professores para atuar nas Escolas. Em 15 de abril de 1679, ocorreu a abertura da primeira Escola na Paróquia de São Maurício, em Reims e, em setembro ou outubro do mesmo ano, a segunda, na Paróquia de São Tiago. (VALLADOLID, 1994).

A partir da fundação dessas escolas, começou uma série de acontecimentos na vida do Senhor De La Salle. Nasceu um **grupo de professores**, relativamente organizados, com os primeiros regulamentos para atender às escolas organizadas por *Nyel* e De La Salle, que vão de 1679 a 1682. (ÍNDICES, 2010).

O segundo passo fundacional, ocorreu com a **constituição da comunidade** que nasceu ao longo de 1681 e 1682, conforme depoimentos de Jean-Baptiste Blain¹⁷:

[...] ao final de 1681 e nos começos de 1682 foi quando a casa dos mestres de escolas começou a tomar verdadeiro forma de Comunidade. O bom senhor *Nyel*, que permaneceu ali até a festa do Natal de 1681, estava agradavelmente surpreendido com as mudanças que estava verificando ante os seus olhos, encantado pela boa ordem que reinava entre os professores, e edificado pela nova forma de viver, tão regular e tão recolhida [...] (BLAIN, 2010, p. 237).

Ainda, segundo o biógrafo oficial do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, Jean-Baptiste Blain:

Enfim, depois de muitas reflexões feitas na presença de Deus, depois de fervorosas orações, depois de muitas consultas, viu claramente, ao final de 1682 (disse La Salle mesmo), que Deus o chamava a assumir o cuidado das Escolas; e que tendo que ser o primeiro em todos os exercícios da comunidade, não podia assistir o Ofício com tanta assiduidade com o exigia seu Diretor. Assim, pois, convencido com todas as razões, tomo a decisão de desprender-se de seu canonicato [...] (BLAIN, 2010, p. 256, tradução nossa).

¹⁷ Cônego *Jean-Baptiste Blain*, nascido na cidade de *Rennes* em 1675 e falecido em 1751, foi Superior da Comunidade das Irmãs do Sagrado Coração *d'Ernemont*, entre 1710 e 1737. Escreveu, a pedido do Irmão Timóteo, 2º Superior Geral, a terceira biografia de João Batista de La Salle, publicada em 1733. Partiu das biografias escritas pelo Irmão Bernardo e por *D. Francisco Elias Maillefer*. Esta foi considerada a "biografia oficial" do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Valladolid (1994), relatou que João Batista pediu, em 1690, ao Arcebispo autorização para que sua casa tivesse forma de uma comunidade. Para prevenir possíveis dificuldades, o arcebispo, Monsenhor *De Harlay*, atendeu o pedido. *Blain* situou esse fato em 1692, para “consolidar as escolas”; mas o que La Salle pretendia era “consolidar a comunidade.”

Em *Las cuatro primeras biografías de San Juan Bautista De La Salle*, houve a afirmação de que a autorização foi concedida pelo Cardeal *Louis Antoine de Noailles* (1651 - 1729). (ÍNDICES, 2010).

A constituição da **Sociedade das Escolas Cristãs** que, correspondeu ao terceiro passo fundacional, ocorreu em 1686:

Em 1686, na Assembleia dos Irmãos, começada em 23 de maio e prolongada até 9 de junho, os Irmãos estudam e aceitam diversas práticas: regulamentos, escolas e votos. Decidem emitir os votos de **associação** e de **obediência**. Com a Associação nasce a **Sociedade**. (ÍNDICES, 2010, v. 4, p. 796, grifo nosso, tradução nossa).

Da mesma forma, nos baseando em *Las cuatro primeras biografías de San Juan Bautista De La Salle*, encontramos:

Em 30 de maio de 1694, começa o primeiro Capítulo Geral que dura até 6 de junho. **Decidem emitir votos perpétuos de Associação e Obediência**. Em 7 de junho, João Batista propõe eleger um superior, distinto dele, mas em duas votações todos votam nele. Em consequência, propõe elaborar uma ata onde se assinala que depois dele não haverá nenhum superior que seja sacerdote, mas sim que sempre será um Irmão. Com os votos perpétuos a **Sociedade passava a ser Instituto**, e se realizava o objetivo do voto heroico de 21 de novembro de 1691: “[...] até a completa consumação do estabelecimento da dita Sociedade, fazemos voto de associação e de união, para procurar e manter ditos estabelecimentos sem poder sair, inclusive se ficarmos somente os três na dita Sociedade, e ainda que tivermos obrigado a pedir esmolas e a viver somente de pão [...]” (ÍNDICES, 2010, v. 4, p. 796, grifo nosso, tradução nossa).

Portanto, com a emissão dos votos perpétuos de associação e obediência, conforme citações anteriores, a Sociedade das Escolas Cristãs passou a ser denominada de **Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs**, quarto e último passo fundacional.

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, como se percebeu, a partir do que foi relatado, não nasceu com esse nome. Os primeiros professores não eram Irmãos, todavia com esse grupo de professores ou de mestres, De La Salle chegou ao Instituto

dos Irmãos das Escolas Cristãs, passando por uma Comunidade e pela Sociedade das Escolas Cristãs.

Após a morte de João Batista, ocorrida em 30 de abril de 1719, como já citamos, o Instituto se estendeu rapidamente pela França, assim como a outros países, chegando, em 19 de março de 1907, em Porto Alegre - RS - Brasil.

La Salle fundou, durante a sua vida, 57 (cinquenta e sete) escolas na França e 1 (uma) em Roma - Itália, situadas em 26 (localidades). Ao morrer funcionavam 42 (quarenta e duas) escolas, em 22 (vinte e duas) localidades. (INDICES, 2010).

Segundo as Estatísticas publicadas pelo *Bureau du Personnel* do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, com sede em Roma - Itália, em 31 de dezembro de 2019, as Instituições Lassalistas estavam presentes em 80 (oitenta) países, e contavam com 1.491 (um mil e quatrocentos e noventa e um) Irmãos atuando diretamente na missão Educativa, que, juntamente com 94.829 (noventa e quatro mil e oitocentos e vinte e nove) Colaboradoras e Colaboradores, atendiam a 1.011.876 (um milhão e onze mil e oitocentos e setenta e seis) alunas e alunos em 1.132 (um mil e cento e trinta e duas) Comunidades Educativas.

Para dar continuidade à “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51), segundo a expressão cunhada por João Batista De La Salle, chegaram em 19 de março de 1907, em Porto Alegre - RS - Brasil, os Irmãos *Jean-Pierre Auguste Alméras*, francês; João Vital, português; e *Désiré Joseph Andouche*, francês. No mesmo ano, em 29 de abril, aportaram, também, em Porto Alegre, os Irmãos *Isidore Fortuné Durand*, francês, primeiro a falecer em solo brasileiro, no dia 08 de setembro de 1908, na cidade de Vacaria - RS; *Franz Wilhelm Kern*, alemão; *Pierre Hage*, francês; *Jules J. B. François Baldeyrou*, francês; *Eugène Paul Lavabre*, francês; *François Louis Marcel Nagant*, belga; *Georges Alfred Jourdain*, francês; *Bernard Bunne*, alemão; e *Charles Rans*, belga, portanto 12 (doze) Irmãos e, finalmente, em 30 de dezembro de 1907, assomaram mais 22 (vinte e dois) nas pessoas dos Irmãos *Charles Louis Bart*, francês; *Pierre Bernard*, francês; *Joseph Richer*, francês; *Félix Barthélemy Pascal*, francês; *Clément Edouard Zemb*, francês; *Jean-Baptiste Auguste Boucher*, francês; *Fernand Julien Bénistant*, francês; *Georges Adam Biehl*, alemão, *Joseph François Morelle*, francês; *Pierre Ferdinand Veys*, belga; *Joseph Henri Charles Merlier*, francês; *Louis Rouanet*, francês; *Louis Alfred Loubatière*, francês; *Léon Hippolyte Benoît Maury*, francês; *Auguste Camille Duflot*, francês; *Friedrich Franz August Maring*, alemão, *Albert Fabien*, francês; *Cyrille René Bécue*, francês; *Léon Breine*, francês;

Martial Yves Masson, francês; *Louis Joseph Henri Jourdin*, francês, último a falecer no Brasil, no dia 11 de novembro de 1976, na cidade de Porto Alegre - RS; e *Alfred Henri Dumortier*, francês, perfazendo 34 (trinta e quatro) pioneiros às terras brasileiras. (COMPAGNONI, 1980).

Foi com o intuito de homenagear e agradecer a esses 34 (trinta e quatro) Irmãos pioneiros, todos chegados em 1907, ao Brasil, que os nominamos.

No capítulo seguinte, desta Dissertação, passamos a estudar a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, documento que orientou a vida dos pioneiros, tanto na França como no Brasil. O quarto capítulo foi dedicado à conceituação de regra, ao surgimento de regra na Vida Religiosa Consagrada (VRC) e à Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015.

4 REGRA DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS

Esta Dissertação foi fundamentada na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs. Antes, porém, de adentrarmos no estudo ou nas decorrências da atual Regra dos Irmãos, publicada em 2015, após a sua última Assembleia Geral (também denominada, nos Institutos ou Congregações Religiosas, de Capítulo Geral) ocorrida em Roma, em 2014, fez-se mister conceituar o que era regra por meio de definições encontradas em alguns léxicos; a seguir, quando ocorreu o surgimento da regra, como instrumento de uso na vida religiosa e, por fim, o elenco das regras redigidas e observadas pelos Irmãos das Escolas Cristãs, ao longo dos últimos 340 (trezentos e quarenta) anos, 1680 a 2020, notadamente as edições impressas de 1726 a 2015.

4.1 Regra: o que era?

Para ilustrar buscamos o sentido do substantivo feminino **regra** em alguns léxicos:

no Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - Academia Brasileira de Letras - foi assentado: “**regra** [é] (re.gra) s.f. [...] **3.** (*Rel.*) Estatuto de certas ordens religiosas: as *regras da ordem de São Bento*. [...]” (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p.1094, grifo nosso);

no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa foi registrado: “**regra** [Do lat. *regula*, pela f. *regla*.] S.f. [...] **4.** Estatutos de certas ordens religiosas. [...]” (FERREIRA, 2010, p. 1086, grifo nosso);

no *Gran Diccionario de la Lengua Española* para o verbete **regla**, foram registradas 23 definições, sendo a de número 4:

Regla (Del lat. *regula*.)

[...]

4 conjunto de principios por los que se rige una comunidad, en especial religiosa: *guardar silencio a partir de las diez de la noche es una de las reglas de esta comunidad de propietarios*.

[...] (GRAN ..., 1996, p.1493);

no *Petit Larousse* foi assinalado: “**RÈGLE** n. f. (lat. *regula*). [...] *Ordre, discipline: rétablir la règle dans un couvent*. [...] *Status d’un ordre religieux : la règle de Saint-François*. [...]” (PETIT ..., 1967, p. 892, grifo nosso);

no Grande Dicionário de Português/Francês: “**regra** [rè-grä], *n.f.* Règle, loi, principe; maxime, enseignement. || Règle, bon ordre. || Règle, modèle, exemple. || Règle, statuts d’une ordre religieux. [...]” (AZEVEDO, 1978, p. 1156, grifo nosso);

no *Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française - Le Nouveau Petit Robert*: “**RÈGLE** [...] 2. [...] Ensemble des préceptes disciplinaires auxquels sont soumis les membres d’un ordre religieux. > **constitucion, observance**. Règle d’une communauté, d’un couvent; “*La règle austère du Carmel*” (Leconte de Lisle). [...]” (ROBERT, 2000, p. 2140, grifo nosso);

no *The Random House Dictionary of the English Language* verificamos que o significado de regra constou por 23 acepções, destacamos aqui, a segunda: “**rule** (rōl), *n., v., [...]* 2. The code of regulation observed by religious order or congregation: *the franciscan rule* [...]” (THE RANDOM, 1981, 1252, grifo nosso).

A partir dos conceitos antes referidos, deduzimos que o substantivo feminino **regra** vem do latim *regula*. Como pode ser constatado - e não pôde ser diferente - os 7 (sete) léxicos, mesmo em idiomas distintos: o espanhol, o francês, o inglês e o português, apontaram para ideias iguais ou semelhantes, quer dizer, foram estatutos, normas, leis, regulamentos, critérios para dirigir ou organizar as ordens religiosas e, por extensão, às suas comunidades religiosas quer masculinas quer femininas, formadas por tão somente homens ou mulheres ou por homens e mulheres, as denominadas comunidades religiosas mistas, em voga no final do século XX e início do XXI.

4.2 Surgimento da regra na vida religiosa

Neste item discorreremos sobre a Vida Religiosa Consagrada (VRC), apontando apenas algumas ideias sobre como se organizou esse tipo de vida como a conhecemos hoje a partir de um instrumento denominado de Regra.

Giorgio Agamben, no livro “*Altíssima Pobreza: regras monásticas e forma de vida*”, publicado em 2014, no primeiro item (1.1), intitulado ‘Nascimento da regra’, do primeiro capítulo: ‘Regra e vida’, apresentou a síntese da nova literatura que apareceu nos séculos IV e V da era cristã. O autor fez a pergunta: “O que é uma regra, se ela parece confundir-se sem resíduos com a vida? E o que é uma vida humana, se ela já não pode ser distinguida da regra?” (AGAMBEN, 2014, p. 16).

Agamben (2014) escreveu em seu livro:

[...] Entre os séculos IV e V da era cristã, assiste-se ao nascimento de uma literatura particular que, ao menos à primeira vista, não parece ter precedentes no mundo clássico: as regras monásticas. O conjunto dos textos que a tradição classifica sob essa rubrica é, ao menos no que diz respeito à forma e à apresentação, tão heterogêneo que o *incipit* [início] dos manuscritos não consegue compendiá-los a não ser sob os mais diversos títulos: *vitae, vitae vel regula, regula* [...] (vida, vida ou regra, regra) [...] (AGABEN, 2014, p. 15, grifo nosso).

Passamos, rapidamente, aos tipos de monges. Inicialmente aos chamados anacoretas¹⁸ que viviam sozinhos no deserto ou retirados para rezar, nos séculos III e IV. Destacamos, entre os grandes anacoretas, Santo Antão (251-356), copta. A seguir, os monges cenobitas.

Codina e Zevallos relataram a transformação dos anacoretas em cenobitas:

Aos poucos os anacoretas se agrupam sob a direção de um mesmo Pai espiritual. Assim o Pai espiritual se converte em superior e pai de uma nova comunidade e a vida anacoreta se transforma em cenobítica.¹⁹ As próprias exigências da vida monástica levam a esta mudança que será importantíssima para a VR: nascem as primeiras comunidades religiosas. (CODINA; ZEVALLOS, 1987, p. 31).

Nesse processo evolutivo Pacômio (292-348?) desempenhou um papel destacado:

Convencido das grandes dificuldades que cercam os anacoretas para chegarem à perfeição cristã, lidera um grupo de discípulos seus para a vida cenobítica (320). Depois de um primeiro fracasso, expulsa os monges que procuram não tanto a perfeição espiritual quanto a comodidade material de uma vida segura e propõe uma **regra** (grifo do autor) de vida para a futura comunidade. Nasce a vida cenobítica [...]. Esta **primeira regra de vida** em comum é uma grande audácia, uma autêntica aventura espiritual. Terá êxito esta proposta de vida comum, sob uma mesma **regra**? (CODINA; ZEVALLOS, 1987, p. 31, grifo nosso).

Os autores supracitados, asseveraram, ainda:

Pacômio divide os monges segundo os diferentes ofícios manuais e organiza os mosteiros em diversas funções e em algumas salas comuns (refeitório,

¹⁸ Anacoreta: pessoa religiosa que vivia isolada, dedicada à contemplação, à oração e à penitência, principalmente, no início do cristianismo. O anacoreta São Simeão Estilita, o Antigo (389-459), passou ao redor de 40 (quarenta) anos no alto de uma coluna, no deserto da Síria.

¹⁹ Cenobítica: evolução da vida anacoreta que enfatiza a vida em comum. A vida cenobítica assegurava pôr em ordem a vida comum dos monges, com divisão de tempo, de trabalho e de oração.

igreja, hospital). O superior não apenas dirige todos os trabalhos, mas é também o pai espiritual dos monges, e a ele se deve obediência e abertura total de consciência. Há reuniões espirituais em comum [...]. Preveem-se também castigos e penitências para os transgressores da regra.

[...] O monge muda de traje para simbolizar a mudança de vida, numa cerimônia cheia de solenidade e significado.

[...] O mais característico da espiritualidade pacomiana, porém, é a vida cenobítica ou comunitária [...] O superior está sujeito à regra, que não pode ser mudada, pois, segundo a tradição, foi inspirada por Deus a Pacômio. (CODINA; ZEVALLOS, 1987, p. 31).

Depois desses inícios encontramos São Basílio de Cesareia (329/330-379) que estabeleceu um estilo de vida equilibrado e comunitário, centrado no amor a Deus e ao próximo, e São Bento de Núrsia (480-547), apoiado no mote: *ora et labora* (reza e trabalha, em tradução livre). São Bento referiu-se à Regra por ele escrita como “mínima”, ou seja, mínimas normas, leis, prescrições.

Ainda, apoiado em Codina e Zevallos (1987), encontramos, em relação a São Bento de *Nursia*, organizador das atividades monásticas e, depois, em sua homenagem, os monges seguidores de sua Regra foram denominados de Beneditinos:

[...] Sua Regra se distingue por um sentido de equilíbrio, medida e discrição. [...] Trabalho, oração e descanso, sabiamente regulados pela obediência, marcam uma vida que sintetiza a riqueza mística e contemplativa do monarquismo oriental e o realismo ocidental.

[...] A Regra beneditina enumera, além dos anacoretas e cenobitas, outros dois tipos de monges existentes em seu tempo: os giróvagos - monges vagabundos que iam de um mosteiro para outro - e os sarabaítas, que tinham seu capricho por única regra. Não é por acaso que Bento insistirá na estabilidade e na obediência. (CODINA; ZEVALLOS, 1987, p. 34).

Ao longo da história da Igreja encontramos outros homens sábios e santos que modelaram a Vida Religiosa.

Prosseguindo com Codina e Zevallos (1987, p. 36), apresentamos os reformadores da Regras beneditina ao longo dos séculos IX a XI e XIII:

No século IX, Bento de Aniane²⁰ em plena época carolíngia, tenta voltar à Regra beneditina, insistindo na importância do trabalho manual e do ofício divino. [...]

No século X é iniciada em Cluny outra reforma promovida por uma série de ilustres abades do mosteiro (Berno, Odo, Odilão, Hugo, Pedro o Venerável

²⁰ Bento de Aniane (747-821), monge beneditino, reformador do monasticismo.

[...] ²¹. É uma volta à regra beneditina, à observância dos votos, ao estudo, à oração e ao trabalho manual.

[...]

No século XI, a partir de Cluny mesmo, surge uma nova reforma, liderada por “três monges rebeldes”. Roberto de Molesme, Estêvão Harding e Alberico ²² iniciarão novamente um retorno à regra beneditina e fundarão Cister. Mas será Bernardo Claraval (n.1090) ²³ seu segundo fundador e principal impulsor. [...] No início do século XIII a diferença entre Cluny e Cister é apenas a cor do hábito: negro para Cluny e branco para os cistercienses [...]

Séculos mais tarde, no século XVIII, Rancé ²⁴ iniciara a reforma da Trapa, voltando de novo à Regra de Bento e às Constituições de Cister.

O século XIII e o início do século XIV foram marcados pelo nascimento das Ordens Mendicantes, particularmente, os Franciscanos, de São Francisco de Assis (1181/1182-1226), com a Ordem dos Frades Menores (OFM), e os Dominicanos, de São Domingo de Gusmão (1170-1221), com a Ordem dos Pregadores (OP). Os mendicantes inauguraram um novo ciclo de Vida Religiosa. Não foi uma simples reforma da vida monástica, mas uma autêntica inovação.

Codina e Zevallos (1987, p. 42) escreveram sobre a intuição de São Francisco de Assis. Este teve uma nova visão de vida religiosa. Não pensou em ordenar sacerdotes, mas somente na criação de uma fraternidade:

Em Francisco há uma nova experiência do evangelho, dentro do contexto histórico de sua época. [...] Sente-se irmãos das criaturas, do sol, da água e da morte; vive a experiência de um Deus que é pai de todos. Por isso canta a criação, prega aos pássaros e amansa o lobo.

[...] não cria uma ordem, mas uma fraternidade, uma comunidade de irmãos que estão no meio dos pobres [...].

Para ilustrar, e dar apenas um exemplo, entre tantos, registramos que o Bem-aventurado *John Duns Scotus* (1265/1266-1308) era franciscano. Talvez o ponto mais influente da teologia de *Scotus* foi a ideia da Imaculada Conceição de Maria, ou melhor dizendo, a própria Maria foi concebida sem pecado original.

Codina e Zevallos (1987, p. 43), escreveram, sobre a organização pensada por Domingos de Gusmão que, desde sua juventude, viveu em ambiente clerical.

²¹ Monges Berno (850-927), primeiro Abade de *Cluny*; Odo (878-942), segundo Abade de *Cluny*, sucessor de *Berno*; Odilão (962-1049), Abade de *Cluny*, por cinquenta e quatro anos; Hugo (1024-1109), sexto Abade de *Cluny*; e Pedro, o Venerável (1092-1156), também, Abade de *Cluny*.

²² Roberto de Molesme (1028-1111), um dos fundadores da Ordem Cistercienses, na França: Estêvão *Harding* (1059-1134), inglês, terceiro fundador e Abade de *Cister*; e Alberico (?-1108), segundo fundador dos Cistercienses.

²³ Bernardo de Claraval (1090-1153). Reformador da Ordem de *Cister*. Foi Abade de Claraval. Ajudou a organizar o 2º Concílio de Latrão (1139).

²⁴ *Armand Jean le Bouthillier de Rancé* (1626-1700), monge fundador da Trapa (Ordem dos Cistercienses Reformadores da Estrita Observância).

Domingos compreendeu que a pregação evangélica implicava uma vida evangélica à semelhança dos apóstolos:

Domingos de Gusmão, castelhano da diocese de Osma, desde sua juventude vive num ambiente clerical, Cônego de Osma, vive em comum desde 1199, segundo a regra agostiniana dos cônegos. Acompanha seu bispo em diversas missões diplomáticas e apostólicas. Exatamente numa delas receberá o impacto evangélico que o fara mudar de vida. [...] Os legados papais sentem-se impossibilitados de pregar aos hereges, pois “toda vez que querem pregar aos hereges, estes objetam com a má conduta do clero”. Domingos compreende que a pregação evangélica implica uma vida evangélica, à semelhança dos apóstolos. A ordem dos pregadores nascerá desta inquietação.

Codina e Zevallos (1987, p. 43) continuaram escrevendo sobre Domingo de Gusmão, agora, quanto à fundação da Ordem dos Pregadores (OP). Este - Domingo de Gusmão -, fundou, em Tolosa, no ano de 1215, a primeira comunidade nos arredores da cidade, e vivia sob a regra de Santo Agostinho, pois já era seguida, como Cônego de Osma:

Em 1215 funda em Tolosa a primeira comunidade nos arredores da cidade. Vivem conforme a regra de Santo Agostinho e sua vida é a de cônegos pregadores. Lentamente evoluem para uma vida mais radical e para uma mendicidade conventual. Inocêncio III aprova a Ordem dos Pregadores, mas o IV Concílio de Latrão em 1215 os obriga a assumir uma das quatro regras existentes, temendo novas formas e vida religiosa. Das quatro regras clássicas (a de Agostinho, de Bento, de Francisco e de Basílio para o Oriente) Domingos escolhe a de S. Agostinho, que já viverá antes como cônego.

Assim como registramos um expoente franciscano, destacamos um dominicano, Santo Tomás de Aquino (1225-1274), que personificou a presença na Universidade no mundo e foi o autor da *Suma Teológica*.

Ao longo dos séculos novas congregações religiosas surgiram e com elas novas coleções de preceitos ou ordenamentos: leis, regulamentos, regras para a vida comunitária.

A saga da Vida Religiosa continuou na Igreja, com os Teatinos, de João Pedro *Carafa* (1476-1559), futuro Papa Paulo IV, e de São Caetano de *Thiene* (1480-1547); os Jesuítas, de *Iñigo López de Oñaz y Loyola* - apodado de Santo Inácio de *Loyola* (1491-1556); os Barnabitas, de Santo Antônio Maria *Zaccaria* (1502-1539); os Oratorianos, de São Felipe *Néri* (1515-1595); os Camilianos, de São Camilo de *Lélis* (1550-1614); os Escolápios ou Piaristas, de São José de *Calasanz* (1557-1642); todos

com as suas inspirações evangélicas e com as suas regras. (CODINA; ZEVALLOS, 1987).

Posteriormente, no século XVII, conforme Codina e Zevallos (1987), consolidou-se a divisão entre católicos e protestantes, depois da guerra dos 30 (trinta) anos. A economia e a política secularizam-se cada vez mais. Neste contexto apareceram novas congregações religiosas apostólicas. Nasceram, mais ou menos, 30 (trinta) institutos religiosos, a maioria na França, alguns dos quais tiveram seu ramo feminino, como destacamos a seguir. Estes institutos encarnaram três formas ou estilos diferentes de Vida Religiosa.

No primeiro grupo apareceram as sociedades ou companhias de sacerdotes de vida comum. Temos o Oratório do Cardeal de *Bérulle* (1575-1629), que recriou o Oratório de Filipe Néri; os Lazaristas ou Vicentinos de Vicente de Paulo (1581-1660), os Eudistas de João Eudes (1601-1680), e outros. No terceiro, surgiram na Itália, os Passionistas de Paulo da Cruz (1694-1775) e os Redentoristas de Afonso Maria de Ligório (1696-1787). No segundo grupo, formado por congregações leigas, como o **Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs**, de João Batista De La Salle (1651-1719), dedicado ao ensino popular, gratuito e em língua vernácula, o francês. Esta vida leiga foi certamente a maior novidade da época. De La Salle, entre outras intuições, dignificou a figura do professor. (CODINA; ZEVALLOS, 1987).

Fizemos, portanto, uma rápida retrospectiva de quando foi redigida a primeira regra, passando por grandes fundadores de ordens religiosas e, por extensão, com as suas próprias regras, para chegarmos até a de João Batista De La Salle.

Obviamente a história foi longa e senoidal. Mas o objetivo era apenas situar a existência da regra na Vida Religiosa Consagrada (VRC). Com exceção de Luísa de *Marillac Le Gras* (1591-1660) que, com Vicente de Paulo, fundou as Vicentinas ou Filhas da Caridade, e Maria Eufrásia *Pelletier* (1796-1868), que reformou a Ordem das Irmãs de Nossa Senhora da Caridade do Refúgio, congregação fundada por João Eudes, passando à Congregação do Bom Pastor, não falamos de outras fundadoras, ricas na elaboração de regras no ordenamento da vida religiosa feminina.

4.3 Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs

João Batista De La Salle, à guisa de informação, antes de adentrarmos no processo de elaboração da Regra dos Irmãos da Escolas Cristãs, citou em seus

escritos o substantivo feminino **règle** (regra, em tradução livre) 188 (cento e oitenta e oito) vezes, nos mais diversos sentidos, conforme pesquisa feita no *Vocabulaire Lasallien* (Vocabulário Lassaliano, em tradução livre). (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 5, p. R-100 - R-104).

Nas Obras Completas de São João Batista de La Salle, na Apresentação dos Escritos Ascéticos e Espirituais, encontramos os seguintes enunciados quanto à Regra: “As regras foram sendo elaboradas no dia a dia da Comunidade de mestres nascidas sob os cuidados de João Batista De La Salle.” (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 2-A, p. 9). Mais adiante, localizamos: “[...] as Regras não resultaram de decisão pessoal de João Batista, mas de proposta sua ao grupo de mestres, ponderada e discernida entre todos.” (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 2-A, p. 12).

Na Introdução Geral das Obras Completas de São João Batista De La Salle, no volume 1, verificamos:

Chama a atenção o fato de que La Salle, para organizar a instituição que ia tomando forma, teve em mente os modelos de vida e de várias Ordens religiosas existente. Consultou e estudou diversas Regras e, com os próprios Irmãos, elaborou outras similares. Mas nunca pretendeu estabelecer simplesmente mais uma congregação, semelhante às Ordens tradicionais. Os membros de sua Comunidade deveriam ter o espírito de pessoas consagradas a Deus, mas dedicando-se por completo ao ensino das crianças. Teriam que viver afastados do mundo e de suas máximas, com vida profundamente espiritual: sóbria, penitente, pobre e célibes..., porém, ao mesmo tempo, imersos no mundo do trabalho e da cultura que constituía sua tarefa diária. (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v.1, p. LXII-LXIII).

Voltando na Apresentação dos Escritos Ascéticos e Espirituais, encontramos:

Na elaboração das Regras, os biógrafos assinalam **três períodos**:

- O **primeiro**, desde que João Batista e os mestres começaram a viver em comum até 1694. O momento-chave desse primeiro período pode ser situado com certa precisão pelo ano de 1682, quando adotaram o regulamento comum, do qual seria reflexo o manuscrito *Prática do Regulamento Diário*. Outro momento [...] o ano de 1686, quando os principais Irmãos se reuniram, [...] e [...] aprovaram as práticas que desejaram observar, e adotaram um hábito e um nome como Comunidade.
- O **segundo** período começa em 1694, com a assembleia de junho [...] como o primeiro Capítulo Geral [...] Nela João Batista apresentou um texto revisto [...] com a colaboração de alguns Irmãos. [...] É muito provável que o exemplar manuscrito de 1705, conservado em Avinhão, seja cópia do texto aprovado em 1694.
- O **terceiro** período inicia com a assembleia de 1717, em Saint-Yon [...] que elegeu como sucessor de João Batista e primeiro Superior Geral ao Irmão Bartolomeu [...] E solicitaram que o próprio Fundador fizesse a revisão de todo o texto e lhe desse forma definitiva [...] que é o manuscrito de 1718.

[...]

Finalmente, o exemplar de 1726, que já vem impresso. [...] São as Regras mandadas imprimir pelo Capítulo Geral de 1725, reunido para receber a Bula²⁵ de Aprovação do Instituto. (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 2-A, p. 12, grifo nosso).

O Cônego de Reims elaborou, junto com os primeiros Irmãos, os Regulamentos e as Práticas Diárias, de 1682 e 1686, bem como as Regras Comuns de 1694, 1705, (1713) e 1718.

Salientamos o trabalho de La Salle que foi associado com os primeiros Irmãos. Para ilustrar e ratificar o trabalho “junto e por associação”, transcrevemos um fragmento do que constou no Prefácio do Guia das Escolas Cristãs (do ponto de vista pedagógico, a obra mais importante de La Salle): “Este Guia só foi redigido [...] após numerosas trocas de ideias entre os Irmãos [...] Nada foi nele introduzido que não fosse muito consensual e bem comprovado [...] (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 19).

Dele houve duas versões iniciais conhecidas: um texto manuscrito de 1706; e o texto da primeira edição impressa, de 1720, sobre a uniformidade em todas as escolas e localidades em que se encontravam Irmãos.

Ao longo de três séculos, em algumas Assembleias Gerais (Capítulos Gerais) houve modificações nas Regras Comuns originais, para adaptá-las às novas circunstâncias e às exigências dos tempos. No período de 1726 a 1947, foram treze edições, que se encontraram arroladas no *Cahiers lasalliens*²⁶ N° 25 (TEXTE, [1965], p. 5-6). Depois do Concílio Vaticano II (1962-1965) houve a edição de 1966-1967 (39° Capítulo Geral e Especial de 1966/1967, conforme solicitação do Concílio Vaticano II)²⁷ e, posteriormente, mais três, a de 1987 (41° Capítulo Geral - 1986); 2002 (texto aprovado de 1987, de 1993 [42° Capítulo Geral - 1993] e de 2000 [43° Capítulo Geral - 2000]) e, por fim, a que estamos analisando, a de 2015 (45° Capítulo Geral - 2014).

²⁵ A Bula aqui mencionada é a de Bento XIII, intitulada “*In Apostolicae Dignitatis solio*” (“No trono da Dignidade Apostólica”, em tradução livre), de 26 de janeiro de 1725, na qual a Igreja Católica Apostólica Romana aprova o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, sob determinadas condições, entre as quais a obrigatoriedade da profissão dos votos de pobreza, obediência e castidade.

²⁶ *Cahiers Lassalliens* (Cadernos Lassalianos, em português) são textos, estudos e documentos publicados em coleção não periódica, centrados na pessoa de João Batista De La Salle, em sua obra escrita, em obras escritas sobre ele e nas origens do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Constituirão a base da publicação de duas obras definitivas: uma biografia crítica e o *corpus* de suas obras.

²⁷ O Concílio Vaticano II, por meio do Decreto *Perfectae Caritatis*, determinou: “A organização da vida, da oração e do trabalho, há de adaptar-se [...] Segundo os mesmos critérios, examine-se igualmente a organização do governo dos institutos. Por essa razão, as constituições, os diretórios, os livros de usos, de orações e de cerimônias, bem como outros códigos da mesma ordem, sejam convenientemente revistos, e adaptados aos documentos deste Santo Sínodo, suprimindo-se as prescrições obsoletas.” (CONCÍLIO VATICANO II, 2015, p. 489-490).

Quadro 5 - Regras do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs de 1726 a 2015

Nº	ANOS	REGRAS	EDITORES	LOCAIS
01	1726	<p><i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes, Approuvées par Nôtre Saint Pere le Pape Benoist XIII</i></p> <p>(Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por Nosso Santo Padre o Papa Bento XIII, em tradução livre).</p>	Aontoine Le Prevost	Rouen
02	1768	<p><i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes, Approuvées par Notre Saint Pere le Pape Benoist XIII</i></p> <p>(Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por Nosso Santo Padre o Papa Bento XIII, em tradução livre).</p>	Jean Niel	Avignon
03	1787	<p><i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes, approuvées par Notre Saint Pere le Pape Benoist XIII</i></p> <p>(Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por Nosso Santo Padre o Papa Bento XIII, em tradução livre).</p>	Veuve Laurent Dumesnil	Rouen
04	1809	<p><i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes, approuvées par Notre Saint Père le Pape Benoît XIII</i></p> <p>(Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por Nosso Santo Padre o Papa Bento XIII, em tradução livre).</p>	Fr. Mistral	Lyon
05	1821	<p><i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes. Approuvées par Notre Saint Père le Pape Benoît XIII</i></p> <p>(Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por Nosso Santo Padre o Papa Bento XIII, em tradução livre).</p>	Rusand	Lyon
06	1835	<p><i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes. Approuvées par Notre Saint Père le Pape Benoît XIII</i></p> <p>(Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por Nosso Santo Padre o Papa Bento XIII, em tradução livre).</p>	Poussielgue	Paris

Nº	ANOS	REGRAS	EDITORES	LOCAIS
07	1852	<i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes. approuvées par N. S. P. le Pape Benoît XIII</i> (Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por N. S. P. o Papa Bento XIII, em tradução livre).	<i>Beau Jeune</i>	Versailles
08	1886	<i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes. approuvées par N. S. P. le Pape Benoît XIII</i> (Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por N. S. P. o Papa Bento XIII, em tradução livre).	<i>L. Ronce</i>	Versailles
09	1889	<i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes. approuvées par N. S. P. le Pape Benoît XIII</i> (Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por N. S. P. o Papa Bento XIII, em tradução livre).	<i>L. Ronce</i>	Versailles
10	1895	<i>Règles et Constitutions de l'Institut des Frères des Ecoles chrétiennes approuvées par N. S. P. le Pape Benoît XIII</i> (Regras e Constituições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, aprovadas por N. S. P. o Papa Bento XIII, em tradução livre).	<i>H. Lebon</i>	Versailles
11	1901	<i>Règles Frères des Ecoles chrétiennes.</i> (Regras dos Irmãos das Escolas Cristãs, em tradução livre).	<i>Maison-Mère</i>	Paris
12	1923	<i>Règles Frères des Ecoles chrétiennes.</i> Regras dos Irmãos das Escolas Cristãs, em tradução livre).	<i>Maison_Mère</i>	Lembecq-lez-Hal
13	1947	<i>Règles communes et Constitution des Frères des Ecoles chrétiennes.</i> (Regras Comuns e Constituições dos Irmãos das Escolas Cristãs, em tradução livre).	<i>Maison généralice</i>	Roma
14	1967	Regras e Constituições - Irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas). ²⁸	<i>s. n</i>	S. I

²⁸ As Regras numeradas de 1 a 13 foram elencadas, conforme fontes citadas no final deste quadro 5, enquanto que as demais pertencem ao autor.

Nº	ANOS	REGRAS	EDITORES	LOCAIS
15	1987	Regra dos Irmãos da Escolas Cristãs.	La Salle	Canoas
16	2002	Regra dos Irmãos da Escolas Cristãs: texto aprovado em 1987, modificado pelos Capítulos Gerais de 1993 e 2000.	s. n	S. I
17	2015	Regra dos Irmãos da Escolas Cristãs.	s. n	S. I

Fonte: (TEXTE, [1965], p. 5-6; LA SALLE, 2001, v.1, p. 10, adaptado por Dias).

Concluimos o capítulo quarto com o que constou na apresentação das Regras Comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs, na edição em língua espanhola:

Todas as edições dos dois primeiros séculos conservam como texto o da edição princeps, de 1726. Mas, às vezes, houve retoques ou inclusive foram feitos acréscimos. As edições do século XX foi retomado como ponto de partida o texto manuscrito de 1718. Todavia, de fato, as edições posteriores a 1901 não foi respeitado em sua integridade, e as edições de 1923 e de 1947, também, foram retocadas. (VALLADOLID, 2001, v. 1, p. 10, tradução nossa).

No próximo capítulo, o quinto, apresentamos a Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, analisando o documento que constituiu o *corpus* investigativo: Regra do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, relacionando-a com as Obras Completas de São João Batista De La Salle, bem como com outros documentos voltados à educação, por meio de quatro eixos temáticos ou quatro categorias: 1. Missão educativa: ministério e testemunho; 2. Missão educativa: associados para a missão; 3. Missão educativa: contextos e destinatários e 4. Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade.

5 MISSÃO EDUCATIVA NA REGRA DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS

Neste capítulo tratamos sobre a Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs. Inicialmente, discorreremos sobre a Estrutura organizativa da Regra e a Presença da Missão Educativa na referida Regra, dividida em quatro eixos temáticos, ou em quatro categorias, conforme Bardin (2011).

5.1 Estrutura organizativa da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs

O Irmão *Robert Schieler, FSC*, Superior Geral do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, contextualizou o processo de revisão da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs de 2015, em Regra Revisada de 2015.

De acordo com o Irmão *Robert Schieler, FSC*, a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015, foi resultante do processo de revisão sinalizado na 43ª Assembleia Geral (43º Capítulo Geral), de 2000, onde foi constatada a necessidade da adequação da Regra de 1987. Ainda, segundo ele, em 2007, por ocasião da 44ª Assembleia Geral (44º Capítulo Geral) o trabalho de revisão teve início, sendo o primeiro esboço concluído em 2012. Após análise e validação no decorrer da 45ª Assembleia Geral (45º Capítulo Geral), em 2014, a Regra foi aprovada, entrando em vigor no dia 8 de setembro de 2015, festa da Natividade da Virgem Maria. O Irmão Robert Schieler, FSC, assinalou, em particular, dois avanços na Regra, edição 2015: a **centralidade do voto de associação** e a **missão educativa partilhada com os colaboradores**. (SCHIELER, 2015, grifo nosso).

O Irmão Superior Geral recordou a importância de todos os artigos da Regra:

O texto da Regra inclui duas categorias de artigos:

- A primeira categoria é o código fundamental das regras para o Instituto e levam o nome de CONSTITUIÇÕES. Não podem ser modificadas sem autorização da Santa Sé.

- A segunda, denominada ESTATUTOS, constitui um código complementar dependente da autoridade dos Capítulos Gerais.

Todos os artigos possuem, no entanto, a mesma força de lei para o Instituto. Juntos, constituem a Regra, que tem por objetivo guiar os Irmãos na realização de sua vocação dentro da Igreja. (SCHIELER, 2015, p. 5).

A seguir, nas páginas 7 e 8, constou o Decreto da *CONGREGATIO PRO INSTITUTIS VITÆ CONSECRATÆ ET SOCIETATIBUS VITÆ APOSTOLICÆ* (Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida

Apostólica, em tradução livre)²⁹ sob o Prot. N.8-1/2007, da Santa Sé³⁰ que aprovou as alterações das Constituições, votadas na 45ª Assembleia Geral (45º Capítulo Geral), realizado em maio de 2014. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015).

Na sequência foram listadas as abreviaturas utilizadas no decorrer do documento com seus respectivos significados.

A seguir constou da Regra de 1718, última que João Batista De La Salle revisou, o texto do segundo capítulo intitulado: “Do Espírito do Instituto”, aprovado durante a realização da 2ª Assembleia Geral (2º Capítulo Geral), ocorrido 16 a 23 de maio de 1717. Neste texto, sobressaíram dois aspectos, que regeram a vida dos Irmãos das Escolas Cristãs até a presente data: o espírito de fé e o zelo ardente para instruir e educar as crianças:

O espírito deste Instituto é, em primeiro lugar, um espírito de fé, que deve mover seus membros a considerarem tudo com os olhos da fé, a tudo fazerem em vista de Deus, a tudo atribuírem a Deus [...] (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 12, grifo nosso).
[...]

Em segundo lugar, o espírito deste Instituto consiste num zelo ardente para instruir as crianças e educá-las no santo temor de Deus, levá-las a conservarem a inocência, se não a perderam, e afastá-las com sumo horror do pecado e de tudo o que possa fazer-lhes perder a pureza. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 14, grifo nosso).

O texto foi arrematado com as seguintes recomendações:

Para viverem neste espírito, os Irmãos desta Sociedade, por meio da oração, do ensino, da vigilância e de suas atitudes na escola, empenhar-se-ão em proporcionar a salvação aos que lhes estão confiados, educando-os na piedade e no verdadeiro espírito cristão, isto é, e acordo com as normas e máximas do Evangelho. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 14).

Logo a seguir, antes da primeira parte da Regra, constou a Epígrafe³¹, retirada das Regras Comuns de 1718, conforme Extrato do Capítulo XVI: “Da Regularidade”:

²⁹ A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (*Congregatio pro Institutis Vitae Consecratae et Societatibus Vitae Apostolicae*), foi fundada pelo Papa Sixto V (1521-1590), Papa de 1585 a 1590, no dia 27 de maio de 1586. A Congregação ocupa-se de tudo o que pertence aos Institutos de Vida Consagrada (Ordens e Congregações religiosas, quer masculinas quer femininas, e Institutos seculares) e as Sociedades de Vida apostólica, quanto ao regime, à disciplina, aos estudos, aos bens, aos direitos e aos privilégios. A sua competência estende-se a todos os aspectos da Vida Consagrada: vida cristã, vida religiosa, vida clerical; é de caráter pessoal; não tem limites territoriais.

³⁰ A Santa Sé ou Sé Apostólica é a jurisdição eclesiástica da Igreja Católica em Roma, sendo uma entidade soberana independente. Do ponto de vista legal, é distinta do Estado da Cidade do Vaticano.

³¹ Epígrafe é uma citação ou frase curta, que, colocada no início de uma obra, serve como tema ou assunto para resumir ou introduzir a obra. Constitui uma escrita introdutória a outra, um texto breve,

‘É necessário que os Irmãos apliquem a si mesmos e tomem como fundamento e sustento e sua regularidade o que Santo Agostinho escreveu no início de sua REGRA: **‘Os que vivem em Comunidade devem, antes de tudo, amar a Deus e ao próximo’**, porque esses dois são os principais mandamentos que Deus nos deu e **porque a regularidade, seja qual for, se vier separada deles, e muito inútil para a salvação**, pois só se prescreve às Comunidades para facilitar, aos que nela vivem, a observância dos Mandamentos de Deus’. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 15, grifo nosso).

Após a Epígrafe, o documento foi estruturado em duas partes, conforme Quadro 6, a seguir.

Quadro 6 - Estrutura organizativa da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, 2015

PRIMEIRA PARTE VOCAÇÃO DO IRMÃO	SEGUNDA PARTE GOVERNO DO INSTITUTO
Capítulo 1 FINALIDADE E ESPÍRITO DO INSTITUTO	INTRODUÇÃO
Capítulo 2 MISSÃO	Capítulo 7 CAPÍTULO GERAL
Capítulo 3 VIDA CONSAGRADA	Capítulo 8 GOVERNO CENTRAL
Capítulo 4 VIDA COMUNITÁRIA	Capítulo 9 PROVÍNCIA E REGIÃO
Capítulo 5 VIDA ESPIRITUAL DO IRMÃO	Capítulo 10 IRMÃOS HOJE
Capítulo 6 FORMAÇÃO DOS IRMÃOS	ÍNDICE ANALÍTICO

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em ambas partes, cada um dos capítulos foi constituído por um conjunto de artigos, abordando temáticas relativas ao foco desses capítulos. Na primeira parte, encontramos 110 (cento e dez) artigos e na segunda, 50 (cinquenta), perfazendo, o total de 160 (cento e sessenta) artigos. Por fim, constou o Índice Analítico.

em forma de inscrição solene, que abre um livro ou uma composição poética. Santo Agostinho resumiu a sua Regra a amar a Deus e ao próximo.

De acordo com a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs:

A Regra manifesta o carisma do Instituto e oferece aos Irmãos o sentido de sua vida hoje. Indica-lhes o caminho para viver o Evangelho ao estilo do Fundador.

Os Irmãos, pessoal e comunitariamente, estudam a Regra, meditam-na e assimilam suas riquezas e seu espírito. Sendo fiéis a ela, é a Jesus Cristo que seguem e servem. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 142).

Feitas tais considerações, dissertamos sobre a Presença da Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs.

5.2 Presença da Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs

João Batista De La Salle, como mencionado nesta Dissertação, escreveu diversas obras ou escritos de cunho pessoal e histórico; ascético e espiritual; pedagógico e catequético. Um deles, em especial, destinou-se a organizar a vida dos Irmãos, ou seja, a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs. (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 1).

A Regra passou por várias edições ao longo dos séculos, sempre se adaptando às novas circunstâncias e às novas realidades. Nesta Dissertação estamos analisando a edição de 2015 que trouxe o mesmo espírito das primeiras: 1694, 1705, (1713) e 1718, todas escritas por João Batista De La Salle em conjunto com os primeiros Irmãos.

Na Introdução e no capítulo 2, desta Dissertação, mencionamos que a Técnica Bardin (2011) foi utilizada para a análise dos conteúdos.

Bardin (2011) apresentou as três fases a serem observadas na análise de conteúdo: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Realizada a pré-análise, avançamos para a exploração do material: a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição de 2015, portanto, o nosso *corpus* investigativo.

Realizada a exploração, o material foi classificado em 4 (quatro) categorias ou eixos, nos termos de Bardin (2011), conforme constou no Quadro 7. Esses resultados são analisados e interpretados à luz do *corpus* investigativo e de literaturas próprias.

Quadro 7 - Eixos temáticos da Missão Educativa na Regra

<p>EIXO TEMÁTICO 1</p> <p>Missão educativa: ministério e testemunho</p> <p>EIXO TEMÁTICO 2</p> <p>Missão educativa: associados para a missão</p> <p>EIXO TEMÁTICO 3</p> <p>Missão educativa: contextos e destinatários</p> <p>EIXO TEMÁTICO 4</p> <p>Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade</p>
--

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

5.2.1 Eixo temático 1: Missão educativa: ministério e testemunho

A análise do primeiro eixo temático: Missão educativa: ministério e testemunho, foi focada na Regra, edição 2015, todavia desnecessário dizer que as palavras-chaves - ministério e testemunho - encontraram eco nos escritos de João Batista De La Salle. Este usou a palavra **ministério** (*ministère*, em francês), 96 (noventa e seis) vezes, com várias acepções, conforme apareceram no *Vocabulaire Lasallien* (Vocabulário Lassaliano, em tradução livre). (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 4. p. M-216 - M-218). Testemunho, testemunhar e testemunha (*témoignage*, *témoigner* e *témoin*, respectivamente, em francês), foram citadas por 330 (trezentas e trinta) vezes, nos mais diversos sentidos, conforme anotado no Vocabulário antes citado. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 6. p. T-15 - T-22).

As Regras, todas manuscritas, em suas primeiras versões, particularmente, as de 1694, 1705, (1713) e 1718 (TEXTE, [1965]), trouxeram a Missão Educativa como tema central. Isso transpareceu no primeiro parágrafo do Capítulo 1º - Do fim e da necessidade do Instituto -, da Regra de 1718³², que reza: “O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs é uma Sociedade na qual se faz profissão de manter as escolas gratuitamente.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18)³³. A primazia que foi dada a esse

³² Nesta Dissertação, citaremos, quanto às primeiras Regras, a de 1718, pois segundo *Rigault, Histoire générale*, v. 1, p. 508-509 e 528-534, ela incorporou textos das Regras de 1705 e 1713.

³³ O texto original da Regra de 1718, em francês: *L’Institut des Freres des Ecoles Chrétiennes est une Société dans laquelle on fait profession de tenir les Ecoles gratuitement*. (TEXTE, [1965], p. 16, grifo nosso).

assunto mostra a importância da missão para De La Salle e para os primeiros Irmãos, assim como constou nas edições anteriores.

Na segunda parte do primeiro parágrafo, do mesmo Capítulo 1º, encontramos:

Os membros deste Instituto se chamarão pelo nome de Irmãos, e nunca permitirão serem chamados de outro modo. Ao se referirem a alguns de seus Irmãos, sempre dirão: nosso caríssimo Irmão F. (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18).

Segundo Valladolid (1994), os mestres ou professores decidiram chamar-se de Irmãos, possivelmente, desde setembro de 1682. Qual a razão de tal escolha? Por que não adotaram o nome de mestres ou de professores? O Senhor De La Salle e seus primeiros seguidores foram inovadores a partir do nome.

Lembramos que irmão ou irmã foi aquele ou aquela que, em relação a outrem, foi filho ou filha do mesmo pai, ou da mesma mãe, ou da mesma mãe e mesmo pai. Essa não era o caso dos Irmãos de João Batista De La Salle. Irmão foi também, a pessoa a quem se ligou para um fim comum ou ajuda mútua ou a quem se considerou unido por sentimentos fraternos. Certamente este último conceito era o sentido de os mestres adotarem o nome de Irmãos: pessoas unidas por uma causa comum, em outras palavras, irmanados para uma missão comum, a missão educativa em prol dos “filhos dos artesãos e dos pobres.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18).

Encontramos a confirmação de nossa inferência, na *Declaración sobre la Misión Educativa Lasallista*:

Recordemos que [...] os Irmãos de La Salle decidiram não se chamarem de mestres, mas, sim, de irmãos entre si, na comunidade [...] e irmãos maiores dos jovens confiados a seus cuidados [...] Esta dupla compreensão de fraternidade estabeleceu tanto uma identidade como uma missão. (HERMANOS DE LAS ESCUELAS CRISTIANAS, 2020, p 18, tradução nossa).

5.2.1.1 Missão educativa: ministério

Ressaltamos que o fim do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, desde os seus primórdios, “é dar educação cristã aos meninos; e é com este objetivo que o mesmo dirige as Escolas.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18). Era o que estava expresso no parágrafo terceiro do primeiro Capítulo, da Regra de 1718:

O fim deste Instituto é dar educação cristã aos meninos; e é com este objetivo que o mesmo dirige as escolas, para que, estando os meninos da manhã à tarde sob a direção dos mestres, estes possam **ensinar-lhes a bem viver**, instruindo-os nos mistérios de nossa santa religião, inspirando-lhes as máximas cristãs, e dando-lhes, assim, **a educação que lhes convém**. (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18, grifo do nosso).³⁴

Sem esgotarmos o tema, trazemos algumas ideias sobre “ensinar-lhes a bem viver” e sobre “a educação que lhes convém”.

Hengemüle (1981, p. 23, grifo nosso), dissertou em artigo, publicado na Revista Integração (Revista das Comunidades Educativas Lassalistas), algumas considerações sobre o bem viver:

A expressão de La Salle que melhor parece traduzir a ideia de educar o homem como um todo é a que encontramos no terceiro parágrafo de suas Regras de 1705, no qual o santo e pedagogo afirma que suas escolas foram criadas “a fim de que, estando as crianças aos cuidados dos mestres desde a manhã até a tarde, estes lhes possam **ensinar a bem viver**.”

O articulista e pesquisador lassalista continuou discorrendo e afirmou:

O bem viver não abrange apenas o aspecto ético que seria, por exemplo, o da prática das virtudes humanas e cristãs; o bem viver compreende a globalidade do ser humano a ser educado:

Atinge o **físico** do aluno: La Salle se refere ao asseio corporal e ao vestir; dá regras sobre a alimentação, o sono e orienta sobre doenças, principalmente contagiosas [...]

Do ponto de vista **intelectual** [...] aprender a bem viver significará assimilar conteúdos essenciais e úteis à vida do aluno [...]

Também se previa a educação **moral** [...] desenvolvida sobretudo por exercícios constantes de autodomínio, através do ambiente de silêncio, de atenção concentrada [...] (HENGEMÜLE, 1981, p. 23, grifo nosso).

Ainda, segundo Hengemülle (1981), a expressão “ensinar-lhes a bem viver” (LA SALLE, 2012, v. 1, p.18), quanto ao aspecto social, insistiu na sinceridade e na verdade, pressupostos primeiros e indispensáveis para a existência de relações normais e ricas entre pessoas, e que ajuda a praticar a caridade, o maior mandamento:

³⁴ O texto original na Regra de 1718, em francês: *La fin de cet Institut est de donner une Education chretienne aux Enfants, et cest pour ce sujet qu'on y tient les Ecoles affin que les Enfants y etant sous la conduite des maitres depuis le matin jusques au soir ces maitres leur puissent apprendre a bien vivre en les instruisant des misteres de nôtre sainte Religion en leur inspirant les maximes chrétiennes et ainsi leur donner l'éducation qui leur convient.* (TEXTE, [1965], p. 16).

Sob o aspecto **social**, se insiste [...] na sinceridade e na verdade, pressupostos primeiros e indispensáveis para a existência de relações normais e ricas entre as pessoas, e ajuda a praticar o maior dos mandamentos, o da caridade com todo o seu séquito de benignidade, compaixão, mútuo perdão e demais virtudes assinadas pelo apóstolo. (HENGEMÜLE, 1981, p. 24, grifo nosso).

E o que De La Salle nos queria dizer com “e dando-lhes, assim, a educação que lhes convém?” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18).

Mais uma vez socorremo-nos de Hengemüle (2007, p. 157) que dissertou para responder à questão. Afirmou, baseando-se nos escritos do Pedagogo de Reims, que o aluno foi sempre o centro do processo educativo para La Salle:

[...] o ponto de partida, o centro, e o ponto de chegada não são os programas ou outros fatores externos ao educando. O centro não é o professor, com seus interesses e conveniências, quando não comodidades. E isso em formulação do próprio La Salle. Ao defender o hábito adotado por seus mestres religiosos³⁵, fala de que tal vestimenta é apropriada a eles, “sobretudo aos que vão às escolas fora da comunidade e aos bairros afastados, para a comodidade dos alunos”. De quem? Dos alunos. Não dos mestres.

É que na escola lassaliana³⁶, com efeito, o centro é o próprio aluno, com sua história, a começar por sua origem em termos genéticos e ambientais; sua personalidade própria; suas necessidades e interesses atuais e futuros. Nela, o ponto de partida, o núcleo e o ponto de chegada, é o bem do educando.

Hengemüle (2007, p.158, grifo nosso), com o seu livro: Educação lassaliana: Que educação? esclareceu que o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs nasceu para tornar o aluno o centro do processo educativo e dar a eles a “educação que lhes convém.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18):

Em linguagem do fundador das “Escolas Cristãs”, ao professor lassaliano não cabe simplesmente dar ao aluno a educação que a ele - professor - lhe ocorre ou lhe importa. Porque o Instituto lassaliano nasceu para dar ao aluno “**a educação que lhe convém**”. E o educador prestará a Deus contas, entre outras coisas, sobre isso, quer dizer, e ensinou a seus educandos “**as coisas que lhes convém saber**”.

³⁵ La Salle escreveu um documento, pequeno, quatro folhas, anverso e verso, portanto, oito páginas, denominado Memória sobre o Hábito (*Mémoire sur l'habit*), em 1689/1690. O interesse desse documento não se restringe ao assunto hábito (veste talar usada pelos Irmãos), mas estende-se a outros aspectos, como a percepção que a Comunidade dos Irmãos tinha de si mesma, de sua missão e das obras que podia atender, como as escolas e o Seminário para Mestres. No décimo quinto parágrafo deste documento consta: [...] as capas estavam em uso e se julgou muito apropriadas, úteis e cômodas para os mestres-escolas, sobretudo para os que vão às escolas fora de casa e a bairros afastados, em vista da **comodidade das crianças** [...] (LA SALLE, 2012, grifo nosso).

³⁶ **Lassaliano** se usa em relação à pessoa, ao pensamento e à obra de La Salle e à realidade historicamente próxima a ele, e **lassalista** é referido a quem, mais recentemente, se inspira em sua vida, segue o seu pensamento e trabalha no prolongamento de sua obra. (HENGEMÜLE, 2007, Nota 1, p. 12, grifo nosso).

[...]

Tomar o aluno como centro do processo educativo, para La Salle, significa **conhecê-lo** o melhor possível, para, com isso, poder **proceder** com ele **adequadamente**, isto é, atendê-lo de forma **diferenciada, adaptada e personalizada**.

Isso tem a sua exigência: a da **flexibilização** no desenvolvimento do processo educativo; e a sua consequência: a da **complexificação** desse processo. Mas isto significa, no tempo de La Salle, um **avanço pedagógico**.

Cabe aqui um registro sobre a centralidade do aluno em detrimento da do professor. La Salle se adiantou em 300 (trezentos) anos em relação a *Carl Ransom Rogers*³⁷ que desenvolveu a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), tornando o estudante o centro das atenções e não o professor.

Hengemüle (2011, p. 107), no artigo: 'Educação Centrada no Aluno', publicado no livro: "Ensinar a bem viver", tendo como organizadores: Paulo Fossatti, Edgard Hengemüle e Clede Antonio Casagrande, referiu-se às características deste tipo de educação para De La Salle:

Em seus escritos, La Salle não utiliza a expressão: educação centrada no aluno. Mas em suas orientações e prática essa característica está presente de forma clara. Em sua escola tal presença se revela através de um duplo esforço: Primeiro, de conhecer o aluno, utilizando para isso, vários meios, entre os quais, sobretudo, os "catálogos", ou registros. Segundo, de oferecer ao educando atenção diferenciada e mesmo personalizada, com a criação de obras distintas para clientelas com necessidades diferentes, atenção adequada às características do educando, o aproveitamento de elementos de modo individual de ensino, junto ao modo simultâneo, o contato e diálogo pessoal, a possibilidade de avanços de acordo com o ritmo de cada um.

Retornando à locução "educação que lhes convém" (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18) encontramos, ainda, em Hengemüle (2007, p. 40, grifo nosso):

As Regras Comuns, com efeito, falam de que a escola lassaliana existe para dar às crianças "**a educação que lhes convém**".

E **a educação que lhes convém** é, em primeiro lugar, aquela que os pais almejam para elas.

Os progenitores desejam que os filhos exerçam uma profissão modesta? A estes, junto à catequese, que os esclarece sobre o que devem saber e fazer como cristãos, a escola lassaliana lhes propiciará programa útil, com leitura, escrita, cálculo e civilidade, elementos todos que poderão ajuda-los no exercício de algum futuro ofício.

Apresentam os pais, para ser matriculado, um aluno que "já é rapaz?" Então, o Diretor, além daquilo que pergunta ao conjunto dos responsáveis pelos candidatos, inquirirá também sobre o que eles "pensam fazer dele, se querem que aprenda um ofício, e em quanto tempo". Evidentemente para levá-lo com

³⁷ *Carl Ransom Rogers* (1902-1987) foi um psicólogo estadunidense. Desenvolveu a Psicologia Humanista, deixando de lado a psiquiatria médica e a psicanálise.

conta na fixação dos conteúdos a fazer-lhe ele, estudar e do tempo a dedicar-se a tal estudo.

Os candidatos à matrícula já são algo maiores, e eles mesmos procuram a escola? Então, **a educação que lhes convém** é a que eles mesmos vêm buscar [...]

Sempre em Hengemüle, a “educação que lhes convém”, partiu de necessidades concretas das pessoas em situações reais:

A pedagogia lassaliana está enraizada na vida. Repisando, as obras com que La Salle se envolve não são fruto de elucubrações teóricas feitas em gabinete. E, repetindo mais uma vez, no seu Instituto, dá-se educação “**que convém às crianças**” e jovens, isto é, que responde à sua realidade, que traz solução às suas precisões de tipo educativo e pastoral. (HENGEMÜLE, 2007, p 190, grifo nosso).

Hengemüle, continuou a sua narrativa, asseverando que De La Salle criou as Escolas Cristãs para as crianças desfavorecidas, e codificou todas as práticas no Guia das Escolas. Criou a Escola Dominical para os jovens que trabalhavam durante a semana. Criou, ainda, o Noviciado para os candidatos à vida religiosa de Irmãos das Escolas Cristãs, e para os candidatos a professor criou o Seminário para Mestres de Campanha (*Séminaire des Maîtres de Campagne*, em francês):

[...] para as crianças desfavorecidas em geral cria a “Escola Cristã” e codifica, no **Guia das Escolas**³⁸, toda a prática desenvolvida para construir instituição de ensino sob medida para elas. As encontro dos jovens que trabalham durante a semana, vai com a Escola Dominical e seu programa adaptado. Para os candidatos a Irmão, cria o Noviciado, a fim de se habilitarem espiritual e pedagogicamente. Aos candidatos e professores leigos, oferece o Seminário para Mestres do Interior³⁹ com o objetivo de poderem responder às carências e anseios da população rural da época e exercer as funções de mestre auxiliar do pároco a serviço dessa população. Às necessidades que os filhos dos nobres irlandeses exilados têm de aprender a comunicar-se, a conviver e a viver apropriado a eles. (HENGEMÜLE, 2007, p 190, grifo nosso).

Hengemüle (2007), concluiu este longo relato, escrevendo que De La Salle aceitou dirigir escolas para os filhos dos habitantes de Calais - França. Aceitou levar a doutrina cristã a crianças calvinistas. Criou cursos para atender os filhos dos

³⁸ O Guia das Escolas (cujo nome completo é Guia das Escolas Cristãs [*Conduite des Écoles Chrétiennes*, em francês]) é o livro que contém tudo o que os Irmãos das Escolas Cristãs deviam levar em conta no modo de lecionar e dirigir as escolas do Instituto. (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 3, p. 9).

³⁹ “Seminário para Mestres do Interior” ou “Seminário para Mestres de Campanha” (*Séminaire des Maîtres de Campagne*), posteriormente conhecido como “Escola Normal” ou “Curso de Magistério”.

pequenos comerciantes com iniciação às ciências e artes práticas da vida, assim como criou escolas para atender jovens difíceis e até mesmo delinquentes:

Em Calais, aceita também dirigir escolas com características necessárias ao preparo dos filhos de habitantes de uma cidade portuária. Em Alais e Vans, aceita contribuir, através da escola, para levar a doutrina católica a crianças calvinistas após a revogação do Edito de Nantes⁴⁰. Em Saint-Yon, desdobra-se em criatividade pedagógica, abrindo pensionado pago, espécie de primário superior, ou pós-primário, para filhos de pequenos comerciantes e “industriais”, que não precisam nem querem cultura clássica, mas, sim, iniciação às ciências e artes práticas da vida, pensionado que foi um dos germens do que veio a ser chamado depois ensino secundário moderno. E ali mesmo completa o leque de instituições de que se encarrega ou cria, para atender a todo tipo de necessidade educativa, estabelecendo condições materiais, psíquicas e espirituais para a emenda de jovens difíceis e até a recuperação de delinquentes. (HENGEMÜLE, 2007, p 190).

Certamente, o Pedagogo de Reims quando escreveu sobre “a educação que lhes convém” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), queria dizer que os Irmãos deviam atender a todos os alunos, tendo presente a faixa etária e as necessidades deles. Para tanto, em seus escritos insistiu muito no conhecimento dos alunos e no que eles precisavam.

O Senhor De La Salle, possivelmente, tinha conhecimentos práticos de psicologia⁴¹, antes desta ser considerada uma ciência. A psicologia, como ciência, ocorreu somente, em 1879, com *Wilhelm Maximilian Wundt*. Supostamente, sem conhecimentos profundos sobre psicologia, deixou, todavia, escritos que nos levaram a acreditar que conhecia a alma das pessoas, as necessidades delas, pois insistiu no conhecimento dos alunos, sabia que as pessoas eram diferentes e como tal deveriam ser tratadas, a esse processo, hoje, damos o nome de psicologia diferencial⁴².

⁴⁰ O Edito de Nantes foi um documento histórico assinado no Departamento de Nantes - França, a 30 de abril de 1598, por Henrique IV, Rei da França. O edito concedia aos huguenotes (eram os protestantes franceses; o nome huguenote deriva do líder religioso suíço, *Besançon Hugues*) a garantia de tolerância religiosa após 36 (trinta e seis) anos de perseguição e massacres por todo o país, com destaque para o Massacre da noite de São Bartolomeu de 24 de agosto de 1572. Com este edito ficava estipulado que a confissão católica permanecia a religião oficial do Estado, mas era agora oferecida aos calvinistas franceses a liberdade de praticarem o seu próprio culto. Nos séculos XVI e XVII o edito ficou conhecido como “edito de pacificação.”

⁴¹ A Psicologia não surgiu diretamente como uma ciência. Ela começou como um ramo da filosofia e continuou por cerca de 2000 (dois mil) anos antes de emergir como uma ciência. Esta passou a ser considerada uma ciência de fato, quando, em 1879, *Wilhelm Maximilian Wundt* (1832-1920) fundou seu Laboratório de Psicologia Experimental na Universidade, em Leipzig - Alemanha.

⁴² A Psicologia Diferencial estuda as diferenças individuais no processo de aprendizagem, quer dizer, as pessoas são diferentes entre si, em vários aspectos inclusive na hora de aprender. “Embora o termo Psicologia Diferencial seja relativamente recente, pois nasceu em 1900, tendo como autor o eminente psicólogo *William Stern*, a verificação das diferenças individuais entre os homens é tão antiga como a humanidade.” (JUSTO, 1997, p. 15).

Foi marcante a ênfase de La Salle sobre a atenção que os Irmãos deviam dar aos alunos, assim como deviam estar atentos às necessidades especiais dos alunos, pois eles eram pessoas diferentes, e como tal necessitavam de atendimento próprio.

Vejam, para comprovar essas assertivas, alguns excertos de escritos lassalianos.

Na Meditação 206 (MR 206) La Salle escreveu sobre as “Coisas que um Irmão das Escolas Cristãs deverá dar contas a Deus no referente a seu emprego”, assim ele se expressou, quanto às coisas que os alunos deviam saber, segundo a idade e a capacidade dele:

Assim dareis contas a Deus do seguinte: se fostes exatos em dar o catecismo todos os dias e por tanto tempo quando vos é prescrito; se, nele, ensinastes aos vossos discípulos as **coisas que lhes convém saber**, segundo sua **idade e capacidade**; se não descuidastes alguns, exatamente os mais ignorantes e, talvez, também os mais pobres; se não tivestes preferência por alguns, por serem ricos ou simpáticos, e por terem naturalmente algo mais amável do que outros. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 474, grifo nosso).

Na mesma linha, encontramos o que escreveu na Meditação 200 (MR 200), que tratou sobre “O que deveis fazer para tornar vosso ministério útil à Igreja.” Fez, mais uma vez, na referida Meditação, alusão à idade do aluno. Não bastou instruir, disse o Educador santo, era preciso que os alunos praticassem as virtudes aprendidas, e conforme a idade. Respeitar a idade dos alunos, foi uma preocupação constante de La Salle, no instruir e no educar, caso contrário os ensinamentos seriam vãos:

[...] não vos bastaria havê-los instruídos nos mistérios e nas verdades de nossa santa religião, se não lhes désseis a conhecer as principais virtudes cristãs e se não vos empenhásseis especialmente em que as praticassem, assim como todas as boas obras que são capazes, **segundo sua idade**. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 457, grifo nosso).

O Cônego de Reims escreveu a Meditação 33 (MD 33) intitulada: “De como os professores devem portar-se com os alunos”, inspirada no Evangelho de São João (Jo 10, 11-16). Neste Evangelho, Jesus Cristo comparou aqueles que têm a direção das almas a um bom pastor que tem grande solicitude por suas ovelhas. Uma das qualidades do bom pastor (Irmão) era conhecer todas as ovelhas (alunos) distintamente. A missão educativa se deu no conhecimento dos alunos, pois realizamos a missão da educação, conhecendo os alunos.

No texto, a seguir, observamos uma aula magistral sobre a psicologia diferencial. Descreveu como os Irmãos deviam tratar os alunos, respeitando as suas diferenças: uns com bondade; outros, com severidade; alguns com muita paciência; outros, ainda, com incentivos. Para que tais procedimento ocorressem, os Irmão deviam conhecer os alunos, um por um, ou seja, individualmente. Cada ser humano era único e irrepetível. Ninguém era igual ao outro: somos diferentes. Devemos tratar os outros e sermos tratados, como diferentes:

Esse também deve ser um dos cuidados primordiais dos que se dedicam à educação dos outros: **conhecê-los e discernir o modo de tratar com eles**. Com efeito, com algum é preciso usar de mais bondade; com outro, de mais firmeza. Este exige muita paciência, enquanto aquele necessita ser incentivado e animado. Fulanos precisam ser repreendidos e castigados para que se corrijam dos defeitos, ao passo que sicranos necessitam ser constantemente vigiados, para impedir que se desviem ou percam. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 88, grifo nosso).

João Batista insistiu no equilíbrio entre a firmeza e a ternura, entre pai e mãe, na Meditação 101 (MF 101) escrita “Sobre a vida de São Francisco de Sales”. Nessa Meditação escreveu que a mansidão e a ternura de São Francisco de Sales converteram almas. Observou a diferença entre homem e mulher, entre feminino e masculino, objeto da psicologia diferencial. Concluiu a Meditação com a seguinte máxima: “Se tendes para com os alunos a firmeza de pai para tirá-los e afastá-los do mal, deveis ter-lhes também a ternura de mãe para acolhê-los e fazer-lhes todo o bem que depende de vós.”⁴³ (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 232). Devemos entender a máxima dentro do século XVII e XVIII, quando o homem representava a energia, a virilidade; a mulher, a meiguice, a fragilidade. Observamos que era anacrônica ler essa máxima, assim como outras, com os olhos do século XXI. O importante aqui era o equilíbrio que devemos ter na missão educativa no dia a dia.

Encontramos no “Guia das Escolas Cristãs - Formação dos novos mestres - Das coisas que se devem fazer adquirir aos novos mestres e dos meios para isso”, 10 (dez) coisas que eram necessárias adquirirem. A última “[...] 10. Facilidade para falar, expressar-se com clareza, ordem **e ao nível dos meninos aos quais ensina.**” (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 302, grifo nosso).

⁴³ O texto original dessa máxima, em francês: “*Si vous avez envers eux la fermeté d'un père, pour les retirer et les éloigner du désordre, vous devez aussi avoir pour eux la tendresse d'une mère, pour les recueillir, et leur faire tout le bien qui dépend de vous.*”

Para finalizar, a comprovação dessa atenção especial à idade ou à compreensão das crianças, transcrevemos o que João Batista De La Salle disse na Meditação 198 (MR 198), sobre “Como, na educação da juventude, se exerce a função dos anjos da guarda”. Neste escrito o Padroeiro Universal dos Educadores escreveu sobre os anjos; que Deus se serviu deles para dar a conhecer a si mesmo, assim como os segredos de sua vontade. Conta que Jacó viu uma escada, e nela subiam e desciam anjos. Subiam até Deus para lhe comunicar as necessidades das pessoas, e desciam para comunicar-lhes a vontade de Deus sobre elas. Assim os Irmãos deviam fazer com relação às crianças aos seus cuidados. Subir a Deus e, ao voltar, repassar a elas a mensagem divina, adaptando ao nível de conhecimento delas: “[...] é vosso dever, subir todos os dias a Deus pela meditação, para dele aprender tudo o que lhe deveis ensinar. Depois descereis até elas, **adaptando-vos a seu nível [...]**” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 449, grifo nosso).

5.2.1.2 Missão educativa: testemunho

João Batista De La Salle preocupou-se com o **testemunho**, com o exemplo dos seus mestres, seus Irmãos e, para tanto, apregoou, principalmente, o exemplo pela força educativa que eles tinham. Escreveu a Meditação 202 (MR 202), intitulada: “Em que o Irmão das Escolas Cristãs deve manifestar o zelo em seu emprego”:

Muito reduzido e de pouco fruto e êxito seria vosso zelo com as crianças que instruíis, caso ele se limitasse a palavras. Para torná-lo eficaz, é preciso que o **exemplo** corrobore as vossas instruções. Essa é uma das principais características de vosso zelo. São Paulo, dirigindo-se aos Filipenses, depois de lhes haver ensinado diferentes máximas, acrescenta: Procedei segundo essas máximas. E, prossegue: **Imitai-me** e tende em consideração aqueles que vivem segundo o **exemplo** que vos dei. Praticai o que vos ensinei, o que vos falei, o que vos escrevi e aquilo de que vos dei **exemplo**. O zelo ardente deste grande santo pela salvação das almas consistiu, portanto, em fazer-lhes observar o que ele mesmo praticava. Foi esse também o proceder de Nosso Senhor, de quem se afirma que começou a fazer e que, depois, ensinou, e que, falando de si aos Apóstolos, após lhes haver lavado os pés, disse: Eu vos dei o **exemplo**, a fim de que façais como eu vos tenho feito. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 463, grifo nosso).

Avançou o fundador e afirmou, de forma exigente, que o mestre devia praticar o que ensinou: o discurso deve ser coerente com a prática. As crianças são moldadas pelo espelho, em outras palavras, pelo que elas podem ver:

Desses **exemplos**, é fácil concluir que muito imperfeito seria o vosso zelo com as crianças que dirigis, se apenas o exercêsseis pelo ensino, mas que se tornará perfeito, se vós mesmos praticais o que lhes ensinais. **Porque o exemplo impressiona muito mais o espírito e o coração do que as palavras.** Isso ocorre particularmente nas crianças, cujo espírito ainda não é suficientemente capaz de reflexão. Assim, **elas se moldam ordinariamente pelo exemplo dos mestres**, inclinando-se mais a fazer o que veem praticar do que aquilo que ouvem dizer, sobretudo se as palavras não corresponderem às ações. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 463, grifo nosso),

Na Meditação 69 (MD 69), escrita para o décimo sexto domingo depois de Pentecostes: “Do dever que os Irmãos têm de edificarem o próximo”, De La Salle asseverou que sempre somos observados, razão de sempre dar o exemplo, e imitando a Jesus Cristo:

[...] entrou na casa de um dos chefes dos fariseus, para ali comer, e os presentes o **observavam** maliciosamente. Vós estais num emprego em que toda a **gente vos observa**, o que vos compromete a fazer o que São Paulo recomenda a seu discípulo Tito, bispo de Creta. Diz-lhe que se mostre em tudo modelo de boas obras, pela doutrina, pela integridade de costumes, pela regularidade em seu comportamento e por sua gravidade. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 159, grifo nosso).

Dando continuidade, disse que quem observou, por primeiro, o professor foram os alunos. O comportamento do professor levou os alunos a admirarem e que tenha ascendência sobre eles. A atitude, o comportamento do professor, educou mais do que palavras:

Quem vos **observa** primeiro são vossos alunos. Por isso, estais obrigados a dar-lhes o bom **exemplo** praticando o que ensinais, **imitando** nisto a Nosso Senhor que - conforme São Lucas nos Atos dos Apóstolos - começou a fazer antes de ensinar. Essa mesma conduta também fará que tenhais ascendência sobre vossos alunos. Por isso, para cumprirdes bem vossos deveres em relação a eles, é importante que **vossas obras os instruem mais ainda que vossas palavras**, para que, como acrescenta o mesmo São Paulo a Tito, estas sejam irrepreensíveis, sendo não somente sãs quanto à doutrina, mas também sinais e efeitos de vossa virtude. Assim, aqueles que instruíis – acrescenta São Paulo – não encontrarão em vossas palavras nada que possa ser criticado, por verem que elas correspondem a vossas obras. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 159, grifo nosso).

O Cônego de Reims, nesta meditação, recorreu a perguntas para o exame de consciência do professor, tais como: foram modestos, foram piedosos?

É este o vosso proceder? Não ensinais a vossos discípulos nada que pessoalmente não praticais? Sois vós, primeiro, modestos, quando lhes dizeis que eles o sejam? Quando recomendais que rezem com piedade, o fazeis vós também? Tendes para com eles a mesma caridade que desejaríeis tivessem com seus colegas?
[...]. (LA SALLE, 2012, p. 159).

Na Meditação 69 (MD 69), La Salle continuou a indicar que os alunos observavam continuamente o professor, e deviam servir de exemplo para eles. No mundo, segundo o Senhor De La Salle, observaram-se tudo:

Eles vos **observam** continuamente. Por isso, é a eles que deveis servir particularmente de **exemplo** em todas as coisas. [...]. Isso por temor de serdes causa de faltas cometidas por eles devido a vosso mau **exemplo**.

[...]

Ponderai frequentemente que, para vossos coirmãos, deveis ser modelo de inocência e de fervor, isto é, que deveis observar exatamente todas as vossas Regras, não somente como meios que Deus vos deu para vos salvar, mas também para ser motivo de **edificação** para vossos coirmãos.

A profissão que exerceis vos obriga a estar diariamente em meio ao mundo, onde se **observam** até os vossos mínimos passos. Isso deve levar-vos a nada omitir, a fim de serdes **exemplo** de todo tipo de virtude aos olhos dos seculares em meio aos quais vos cabe viver. Deveis tratar de edificá-los, sobretudo pela gravidade e modéstia. Isso porque se notassem em vós algum traço de leviandade e dissipação, facilmente se escandalizariam, ao passo que, se apareceis diante deles com exterior recolhido, ter-vos-ão muita veneração. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 160, grifo nosso).

Nas Meditações 69 (MD 69) e 202 (MR 202) De La Salle serviu-se da palavra exemplo, e de várias outras, como sinônimos de testemunho. O exemplo dado pelos mestres para os alunos era fundamental para a educação. “Vossas obras os instruem mais ainda que vossas palavras.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 159), nos disse o Cônego remense.

La Salle, mais uma vez, agora, na Meditação 37 (MD 37), para todos os domingos do ano, insistiu na prática de sempre fazer o que ensinaram, ou melhor, dando o exemplo:

As crianças que recorrem a vós, ou não receberam instruções de tipo nenhum, ou, se as receberam, não foram boas. Ou, se o foram, as más companhias ou maus costumes impediram que as aproveitassem. Deus vo-las envia, para que lhes inspireis o espírito do cristianismo e as eduqueis conforme as máximas do Evangelho.

Santo Agostinho diz que também de vós se exige que estudeis, e deveríeis corar de vergonha por estar obrigados, **ou de lhes ensinar o que vós mesmos não sabeis ou de exortá-los a fazer o que vós não fazeis**. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 96, grifo nosso).

A Regra de 2015, objeto de análise nesta Dissertação, trouxe em sua primeira Constituição (doravante, nesta Dissertação, denominada por artigo), uma nova leitura dos primeiros parágrafos da Regra de 1718, bem como do conjunto das normativas desta.

A Regra, edição 2015, fruto da última Assembleia Geral (45º Capítulo Geral) do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs realizada, em 2014, em Roma, foi alicerçada nas normativas exaradas pelo Concílio Vaticano II, particularmente, por meio do Decreto “*Perfectae Caritatis*”, que pediu aos Institutos religiosos um “contínuo retorno às fontes de toda vida cristã e a inspiração primitiva e original dos institutos, e adaptação dos mesmos às novas condições do tempo” (CONCÍLIO VATICANO II, 2015), e de outros documentos da Igreja e da evolução do mundo pós-conciliar, particularmente, no que tange, à educação e às tecnologias educativas modernas: “[...] Renovaram a escola de seu tempo para torná-la acessível aos pobres e oferecê-la a todos como sinal do Reino e meio de salvação.” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19).

O segundo artigo da Regra, edição 2015, completou o primeiro, e mais uma vez direcionou à consagração: Os Irmãos [...] consagraram-se a Deus para procurar sua glória, exercendo [...] o ministério apostólico da educação:

Fiéis aos apelos do Espírito Santo e ao carisma de seu Fundador, os Irmãos, em seguimento a Jesus Cristo, consagram-se a Deus **para** procurar sua glória, exercendo, “juntos e por associação”, o ministério apostólico da educação. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19, grifo nosso).

A expressão “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), do primeiro artigo da Regra, de 2015, foi retirada do quinto parágrafo do primeiro Capítulo, da Regra de 1718: “Para proporcionar estes benefícios aos ‘filhos dos artesãos e dos pobres’ é que se criaram as Escolas Cristãs” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), que devemos ler à luz do quarto parágrafo:

Este Instituto é de **grandíssima** necessidade, porquanto, sendo os artesãos e os pobres ordinariamente pouco instruídos, e estando ocupados todo o dia em ganhar o sustento próprio e dos filhos, não lhes podem dar, por si mesmos, as instruções de que necessitam e educação adequada e cristã. (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18, grifo nosso).

Segundo Blain (1961)⁴⁴, a preocupação do Cônego remense com o abandono humano e espiritual das crianças, era constante até o fim de sua vida. Ao elaborar a Meditação 193 (MR 193), insistiu na importância do ministério dos Irmãos, quanto à instrução das crianças. Esta meditação prima, de modo especial, pela lógica, as ideias estão muito bem concatenadas: Deus quer que todos se salvem, para que isto ocorresse são necessários mestres, então, o próprio Deus providenciou. Advertiu, por fim, que o professor devia se empenhar muito para não adulterar a palavra de Deus:

Deus é tão bom que, tendo criado os homens, quer que **todos** cheguem ao conhecimento da verdade. [...] É vontade de Deus que **todos** os homens sejam instruídos nessas coisas, para que tenham a mente iluminada pelas luzes da fé.

Ora, não é possível ser instruído nos mistérios de nossa santa religião, se não se tem a ventura de ouvir falar deles. [...] E como ouvirão falar dele, se não tiverem quem lho anuncie? Por isso, o próprio Deus que, através do ministério dos homens, difunde o perfume de sua doutrina pelo mundo inteiro [...] iluminou pessoalmente os corações daqueles que destinou a anunciarem sua palavra às crianças [...].

Já que Deus, em sua misericórdia, vos confiou tal ministério, não aduldereis sua palavra [...] Nas instruções [...], centrai nessa tarefa todo o vosso empenho. [...] (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 43, grifo nosso).

As palavras colocadas nos escritos por João Batista De La Salle eram sempre exatas e cirúrgicas, perfeitas e cheias de significado e conteúdo. Na Meditação para o Tempo de Retiro, antes citada, ele insistiu: “Deus [...] quer que **todos** cheguem ao conhecimento da verdade” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435, grifo nosso), e continuou: “É vontade de Deus que **todos** os homens sejam instruídos [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435, grifo nosso). O Pedagogo de Reims não excluiu ninguém! Para o Canônico de Reims sempre foi Deus que infundiu nos corações dos mestres o ministério da educação.

Continuando a Meditação, e ciente da realidade que o cerca, o Senhor De La Salle, mais uma vez, seguiu uma sequência lógica de ideias: primeiro escreveu sobre os deveres dos pais, depois de que os pais não eram instruídos o suficiente, e que estavam sempre ocupados em ganhar o sustento do dia a dia e, para tanto, Deus chamou a cada Irmão para educar essas crianças:

⁴⁴ *Jean-Baptiste Blain*, biógrafo oficial de João Batista De La Salle, diz que o santo remense “Estava quase sempre em seu quarto, rezando, lendo e compondo meditações para o uso particular dos Irmãos, contentando-se, por outro lado, em ouvir confissão e dando-lhes conferências espirituais aos domingos e nas festas.” (BLAIN, 2010, v. 2, p. 736, tradução nossa).

Um dos principais deveres dos pais e das mães é educar cristãmente os filhos e ensinar-lhes a religião.

Porém, a maior parte deles não estão suficientemente instruídos nessa matéria e uns andam ocupados com as questões temporais e o cuidado da família, e outros, preocupados continuamente em ganhar o necessário para a sua vida e a dos filhos [...].

[...] Vós, portanto, chamados por Deus a esse **ministério**, empregai, segundo a graça que vos foi dada, do de instruir ensinando e de exortar estimulando os que estão confiados aos vossos cuidados [...]. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 436, grifo nosso).

O Pedagogo de Reims concluiu a Meditação 193 (MR 193), com as seguintes assertivas:

Não somente Deus quer que **todos** os homens cheguem ao conhecimento da Verdade; quer também que **todos** sejam salvos. Porém, não pode querer isso de verdade, sem lhes dar os meios para tal, sem fornecer, portanto, às crianças os mestres que contribuam para a realização, nelas, desse desígnio. [...].

Por isso, deveis honrar vosso **ministério** [...] (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 436, grifo nosso).

O Padroeiro Universal dos Educadores prosseguiu na sua argumentação e fez um apelo aos professores: ensinar com palavras simples, não com um discurso embolado, pois palavras rebuscadas não levavam ao aprendizado:

Ensinai-lhes não com palavras rebuscadas [...] Por isso, importa que as pessoas que as ajudam a se salvarem, o façam de modo tão simples, que **todas as palavras que lhes digam sejam claras e de fácil compreensão**. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 436, grifo nosso).

O enfoque inicial da Regra foi a missão educativa, o ministério. A Regra, edição 2015, ao propor este texto como o artigo primeiro, fez uma síntese do que era a Missão Educativa e como esta ocupou um lugar central dentro do ser lassalista, mostrando ainda que o objetivo da consagração foi para dar “[...] educação humana e cristã [...]” (IRMÃOS DAS ESCOAS CRISTÃS, 2015, p. 31) e tornar a escola “[...] acessível aos pobres[...]” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p.19), transformando-a em meio eficaz de salvação.

Os Irmãos se consagraram para dar-lhes educação humana e cristã. A preposição “para” indica a orientação, o sentido, a meta, o rumo.

O Cônego de Reims pautou sua concepção de educação a partir de uma dimensão teológica, sendo ela considerada um meio para a evangelização e a conquista da salvação:

No século XVII francês continua o que, na história da Igreja, se chama de cristandade, fenômeno cultural ocorrido no ocidente, em determinado período histórico, no caso da França, da Idade Média até a era revolucionária. A isso acresce que, depois de forte impulso religioso [...] é na França que se verifica notável renovação pastoral e espiritual, provocada pela aplicação, embora tardia, do Concílio de Trento [...]

Neste contexto e cristandade e de renovação espiritual, Deus é o centro de gravidade global, realidade onipresente cujo conhecimento é imprescindível para todos.

Ele é a explicação última, aquele de quem tudo depende, a quem, com naturalidade e diretamente, tudo se atribui, desconsiderando-se inclusive causas segundas. (HENGEMÜLE, 2007, p. 111).

Hengemüle (2007) retomou a sua argumentação, explicando que, à época, todos os franceses eram cristãos; o ano era ritmado pelos tempos litúrgicos e deu vários exemplos:

Neste século, praticamente todos os franceses são cristãos.

O pensar é cristão. As certezas dogmáticas regulam a vida e são defendidas com recursos como a censura (de livros...) e os testes de ortodoxia.

[...]

Pode se dizer que o sagrado impregna tudo, que a religião tudo penetra, até os mais íntimos refolhos da existência privada e pública.

O ano é ritmado pelos tempos litúrgicos e pelas numerosas festas de santos. Mais que as datas do calendário, o nome e dia dos santos são referenciais para marcar acontecimentos da vida das pessoas: Fulano nasceu em Santo Inácio, ou sicrano morreu em São Roque. O aluguel foi pago em São João ou as aulas iniciaram em São Miguel.

[...]. (HENGEMÜLE, 2007, p. 112).

Hengemüle (2007) completou o seu raciocínio, relatando que política e religião caminhavam abraçadas. Quem não era batizado não existia. O Senhor De La Salle foi cidadão desse modelo de vida, desse contexto:

Política e religião estão estreitamente imbricadas. E a religião de que se trata é a católica. Ela é a religião do Estado. [...].

[...]

[...] Particularmente no meio rural, o registro de batismo, expedido pelo clero, “constitui certidão legal de existência: quem não é batizado não existe, nem civilmente”.

[...] La Salle, cristão de seu tempo, em momentos, não diferencia essas duas instituições, como que incluindo uma na outra. [...].

Isso tudo se refletia na educação e valia para todo o referente a ela.

Cuidar da educação era tarefa quase exclusiva da Igreja.

La Salle desenvolve sua atividade educativa dentro desse contexto e, em grande parte, segundo os padrões do mesmo.

[...].

Concretamente, a escola lassaliana dos começos era cristã na sua **origem**, no seu **fim** e na sua **ação formativa**. (HENGEMÜLE, 2007, p. 113, grifo nosso).

Prosseguindo, Hengemüle (2007) apresentou mais alguns dados sobre o século XVII, quanto ao ambiente religioso. Falou, inicialmente, que havia na época de La Salle, o pensamento que Deus era muito bom; que os “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18) não tinham como se salvar, se não tivessem pessoas ilustradas e zelosas:

Em síntese, há, em primeiro lugar, um desígnio de Deus: Esse Deus é bom. Infinitamente bom, E, em sua bondade infinita, quer que todos os homens e mulheres cheguem a conhecer a verdade e alcancem a salvação. Em segundo lugar, há um fato. Aliás, dois: Um primeiro, a saber, que esse desígnio salvador não se realiza entre os meninos filhos dos artesãos e dos pobres, os quais não têm como aceder à verdade e à salvação eternas, nem como salvar-se de sua situação de insegurança material e de falta de perspectivas quando a seu futuro. E em segundo, isto é, que a Providência entra em ação: Põe em marcha a realização de seu desígnio “pelo ministério dos homens” e mulheres, de pessoas “ilustradas e zelosas”, “as quais destinou a anunciarem sua Palavra às crianças”, e “cujos corações iluminou [...] a fim de que possam instruí-las”. (HENGEMÜLE, 2007, p. 117).

Hengemüle endossou, a partir de estudos lassalianos, que para o Senhor De La Salle, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs foi mais uma iniciativa de Deus de que dele - de La Salle - e dos primeiros Irmãos; era “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v.1, p. 51), como já relatado várias vezes nesta Dissertação:

Entre essas pessoas “ilustradas e zelosas”, chamadas a “tal ministério” estão os mestres cristãos, incluídos os mestres religiosos reunidos no Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Esse **Instituto é mais uma iniciativa de Deus que empreendimento humano**. Os mestres associados nas “Escolas Cristãs” para a instrução cristã e a educação humana dos filhos dos artesãos e dos pobres são criação da Providência para a realização de seu desígnio salvador dos homens. (HENGEMÜLE, 2007, p. 118, grifo nosso).

Dessa forma, a Regra atual, edição 2015, evidenciou, que o Espírito Santo se manifestou de forma muito especial na vida e nos escritos de La Salle, e os Irmãos buscavam aprofundar-se no conhecimento dele e na história dos, agora, trezentos e quarenta anos do Instituto:

Convictos de que o Espírito Santo se manifestou de modo particular na vida, obra e escritos de São João Batista de La Salle, seu Pai, e depois, na tradição viva de seu Instituto, os Irmãos buscam neles o princípio inspirador de sua missão e de seu modo de agir. Por essa razão, buscam aprofundar-se no conhecimento do fundador e da história do Instituto. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 22).

A Regra apresentou que a vida e as atividades educativas dos Irmãos integraram a ação evangelizadora da Igreja. O Instituto era parte do corpo da Igreja, não era uma instituição isolada:

A vida e atividade educativa dos Irmãos integram-se na ação evangelizadora da Igreja. Consideram que a catequese constitui 'sua principal função', como salienta o Fundador. Essa convicção orienta sua formação, bem como a escolha das tarefas a que podem ser destinados. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 28).

Como “[...] embaixadores e ministros de Jesus Cristo [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 441); “[...] cooperadores de Jesus Cristo na salvação das almas” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 440); “[...] sois ministros de Deus, senão também de Jesus Cristo e da Igreja.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 459), “[...] guias e guardiões.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 467); “[...] anjos da guarda das crianças [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 482); “[...] bons guias e de anjos visíveis para lhas ensinar. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 446); os Irmãos consagraram sua vida a Deus, para levar o Evangelho ao mundo da educação por meio do ministério da educação. Citamos, para exemplificar, três artigos da Regra, que, entre outros, ratificam a nossa asseveração.

No primeiro exemplo, a Regra afirmou que o trabalho dos Irmãos era um ministério. Deviam ajudar as pessoas a assimilar os valores humanos e espirituais. Deviam estar convencidos de que uma educação holística levava os alunos a Deus:

Os Irmãos consideram seu trabalho como um **ministério**. Esmeram-se por conjugar o crescimento cultural com o anúncio da Palavra de Deus, ajudando aos que servem a descobrir, apreciar e assimilar os valores humanos e evangélicos. Acompanham a cada pessoa em sua busca de sentido e de Deus. Estão persuadidos de que uma educação que promove o desenvolvimento integral da pessoa produz sua abertura à graça de Deus e à luz da fé. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 27, grifo nosso).

No segundo exemplo, a Regra endossou que os Irmãos viviam sua fé encarnada para o ministério da educação. Na fé sabiam que Deus os escolheu para levar a educação humana e cristã aos mais pobres e aos apartados da Sociedade:

Os Irmãos vivem sua fé como dom recebido para o **ministério da educação cristã**. Na fé, contemplam a Deus que os escolhe como operários para levar sua salvação até os mais humildes e mais pobres. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 32, grifo nosso).

Na sequência e último exemplo, os Irmãos se consagraram ao Pai, ao Filho e ao Espírito, e se associaram para o ministério da educação cristã. Manifestaram sua confiança em Deus, e fizeram de sua vida um caminho de santificação:

Em resposta ao chamado pessoal do Espírito Santo, os Irmãos se consagram inteiramente à Santíssima Trindade. Com esse fim, se associam para procurar sua glória no **ministério da educação cristã**.

Por esse dom total de sua vida, manifestam sua confiança no amor de Deus por eles e por aqueles que lhes serão confiados. Encontram nesse **ministério** e nesse amor as motivações fundamentais para sua consagração e santificação. Fazem de sua vida inteira um itinerário de identificação com Jesus Cristo, 'primogênito de uma multidão de irmãos, para ser memória de seu amor e continuação de seu **ministério** de salvação. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 35-36, grifo nosso).

Para João Batista De La Salle, o ministério da educação foi diretamente focado nos pobres, era para os pobres e com os pobres. Referenciamos, para embasar esta afirmação, dois artigos da Regra.

Mais uma vez, a Regra lembrou o Senhor De La Salle, pois para ele, a educação cristã dos pobres era "Obra de Deus" (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51):

Para João Batista de La Salle, **a educação cristã dos pobres é Obra de Deus** e deve ser realizada por pessoas guiadas pelo Espírito Santo. Ele convidou os Irmãos a unificarem sua vida: 'Não façam diferença entre os deveres próprios de seu estado e a questão de sua salvação e perfeição'.

Nos desafios encontrados em seu ministério e na vida pessoal e comunitária, o Irmão reconhece um convite de Deus para aprofundar sua comunhão com Ele, com os Irmãos e com aqueles que lhe são confiados. O Instituto transforma-se, assim, numa memória viva da presença de Deus no mundo da educação. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 63, grifo nosso).

Os Irmãos viviam num mundo concreto, eram atentos às realidades humanas. Eles constataram que os ricos sempre ficaram mais ricos, e os pobres, mais pobres:

Seguindo o exemplo do Fundador, os Irmãos veem sua vida como itinerário de conversão afetiva, intelectual, moral e religiosa, que os compromete sempre mais **em favor da causa dos pobres**. Fazem-no em diálogo e atentos às realidades humanas. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 39, grifo nosso).

O testemunho, como não pôde deixar de ser, era presente, também, na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs. Para La Salle, dar testemunho era fundamental para o educador, como já referenciado várias vezes nesta Dissertação. Como professores, no lugar de Deus, deviam "tocar os corações" (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 108) das

peessoas. Deviam ficar à disposição delas, e crescer constantemente na competência e na qualidade dos seus relacionamentos.

Deus que chamou: “E os que predestinou, também os chamou; e os que chamou, também, justificou [...]” (BÍBLIA, 2004, p. 1980); Deus que consagrou: “[...] e os consagrarás para que exerçam o meu sacerdócio.” (BÍBLIA, 2004, p.143); Deus que enviou: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo [...]” (BÍBLIA, 2004, p. 1758); e Deus que salvou: “[...] todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.” (BÍBLIA, 2004, p. 1983), conforme consta, respectivamente, na Epístola aos Romanos (Rm 8, 30), no Livro do Êxodo (Ex 28, 41), no Evangelho de São Mateus (Mt 28, 19) e na Epístola aos Romanos (Rm 10, 13), respectivamente.

Como ‘ministros de Deus e da Igreja’, solícitos em ‘tocar os corações’, os Irmãos desincumbem-se de sua missão com o “zelo ardente” requerido pela obra do Senhor.

Urgidos por esse zelo, e na atitude de Jesus Cristo servidor, colocam generosamente à disposição seu tempo, seus talentos e suas forças, e oferecem também os seus sofrimentos a serviço daqueles que Deus lhes confia.

Por isso, esforçam-se por crescer constantemente na competência, na qualidade dos seus relacionamentos, no **testemunho** de sua vida e no vigor de sua fé.

Toda a vida dos Irmãos é transfigurada pela presença do Senhor que **chama, consagra, envia e salva**. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 32, grifo nosso).

A Regra, em seu artigo 15, insistiu no testemunho da comunidade ministerial, que era solidária com os pobres pelo serviço educativo. O Reino de Deus só foi visível quando os Irmãos se amaram entre si e com os outros:

O **testemunho** de uma comunidade ministerial, que vive sua vida religiosa em caridade fraterna e na solidariedade com os pobres pelo serviço educativo, constitui a primeira responsabilidade dos Irmãos e a sua contribuição especial à missão partilhada.

E o **testemunho** de uma vida consagrada vivida em comunidade é sinal e instrumento do plano de Deus. Mostra que o amor é uma realidade salvífica e que os Irmãos, sendo irmãos entre si e com os outros, tornam visível o Reino de Deus. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 26, grifo nosso).

O ministério da educação e o testemunho, na Missão Educativa, eram termos imbricados, quer dizer, eram intimamente ligados e, no pensamento de La Salle, sempre visavam a educação cristã dos pobres. A Regra sabiamente registrou, no

artigo 63, que a educação cristã dos pobres foi “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v.1, p. 51), e foi realizada por pessoas guiadas pela Santíssima Trindade. A Regra sublinhou o que o Senhor De La Salle escreveu: não fazer distinção entre o emprego de professor e a salvação pessoal e dos demais:

Para João Batista de La Salle, a **educação cristã dos pobres é Obra de Deus** e deve ser realizada por pessoas guiadas pelo Espírito Santo. Ele convidou os Irmãos a unificarem sua vida: ‘Não façam diferença entre os deveres próprios de seu estado e a questão de sua salvação e perfeição’. Nos desafios encontrados em seu ministério e na vida pessoal e comunitária, o Irmão reconhece um convite de Deus para aprofundar sua comunhão com Ele, com os Irmãos e com aqueles que lhe são confiados. O Instituto transforma-se, assim, numa memória viva da presença de Deus no mundo da educação. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 63, grifo nosso).

Já no artigo 29.2, da Regra, os Irmãos foram convidados a seguir o Pedagogo de Reims, no comprometimento com a causa dos pobres, razão de toda obra lassalista:

Seguindo o exemplo do Fundador, os Irmãos veem sua vida como itinerário de conversão afetiva, intelectual, moral e religiosa, que os compromete sempre mais em favor da **causa dos pobres**. Fazem-no em diálogo e atentos às realidades humanas. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 39, grifo nosso).

A presença do ministério da educação, o testemunho dos mestres e, mormente, a causa dos pobres foram temas constantes na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, como constatamos ao longo deste item.

La Salle deu voz aos pobres por meio da educação, viu nos abandonados, nos descartados ... enfim, nos últimos, o rosto de Jesus Cristo. Concluimos o Eixo Temático1: Missão Educativa: ministério e testemunho, com o que o Papa Francisco escreveu na “Carta Encíclica⁴⁵ *Fratelli Tutti*” sobre os “últimos da sociedade”:

Muitas vezes, os **últimos da sociedade** foram ofendidos com generalizações injustas. Se às vezes os mais pobres e os descartados reagem com atitudes que parecem antissociais, é importante compreender que, em muitos casos, tais reações têm a ver com uma história de desprezo e falta de inclusão social. E conclui: quando se trata de recomeçar, sempre há de ser a partir dos últimos. (IGREJA CATÓLICA, 2020, p. 122, grifo nosso).

⁴⁵ Encíclica é carta circular do Papa abordando algum tema da doutrina católica. Encíclica (do latim tardio *encyclīcus*, a, um, - *kyklos* significa 'um círculo', mesma raiz da palavra enciclopédia - adaptado do grego *εγκύκλιος*). O termo "epístola encyclica" parece ter sido introduzido pelo Papa Bento XIV (1740-1758), embora seu uso remonte às origens do cristianismo.

João Batista De La Salle, na Meditação 193 (MR 193), assim se expressou sobre o direito de todos, particularmente, esses últimos, que tinham o direito de conhecerem a verdade:

Deus é tão bom que, tendo criado os homens, **quer que todos cheguem ao conhecimento da verdade**. Esta verdade é o próprio Deus e o que Ele, em sua benevolência, nos quis revelar, quer por Jesus Cristo, quer pelos santos Apóstolos, quer por sua Igreja. É vontade de Deus **que todos os homens sejam instruídos** nessas coisas para que tenham a mente iluminada pelas luzes da fé.

Ora, não é possível ser instruído nos mistérios [...]. se não se tem a ventura de ouvir falar deles. [...] Por isso, o próprio Deus que [...] iluminou pessoalmente os corações daqueles que destinou a anunciarem a sua palavra às crianças, a fim de **instruí-las** [...]

Já que Deus, em sua misericórdia, vos **confiou tal ministério não adultereis a sua palavra**. [...] Nas instruções que dais, centrai nessa tarefa todo o vosso empenho. Considerai-vos nisso como ministros de Deus e dispensadores de seus mistérios. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435, grifo nosso).

Com as citações e as reflexões arrematamos o Eixo temático 1, que tratou da Missão educativa: ministério e testemunho.

5.2.2. Eixo temático 2: Missão educativa: associados para a missão

Neste segundo eixo temático tratamos da presença dos associados para a missão educativa, conforme estatuído na Regra, edição 2015. As palavras **associação** e semelhantes foram registradas 61 (sessenta e duas) vezes na Regra.

5.2.2.1 Missão educativa: associados

Durante muito tempo apenas Irmãos assumiram a tarefa educativa nas Escolas do Instituto. Segundo Bortoluzzi (2006, p. 10), “A partir, sobretudo, da II Guerra Mundial (1939-1945), vem crescendo a presença de Colaboradores Leigos nos Estabelecimentos Lassalistas.” Após o Concílio Vaticano II - 1962/1965 -, professores (homens) e, a seguir, professoras (mulheres) passaram a colaborar com os Irmãos, e em número mais significativo, conforme já referido nesta Dissertação, Quadro 2.

Ao se falar de missão educativa lassalista, tenhamos presente que João Batista De La Salle, se encantou e se envolveu com o mundo da educação, portanto se associou com professores leigos, em sua grande maioria malvistas pela sociedade, já

que a profissão, segundo os historiadores (LAURAIRE, 2006; HENGEMÜLE, 2007; MANACORDA, 2010), era uma das menos valorizadas.

A palavra “leigo”, foi tomada em dois sentidos: a de não ser clerical, sentido adotado pela Igreja; e a de pessoa não formada em uma determinada área, ou seja, não especialista; ou, ainda: aquele que era estranho a ou que revelou ignorância ou pouca familiaridade com determinado assunto, profissão, desconhecedor, inexperiente.

A profissão de professor, na época de João Batista De La Salle, era uma profissão não especializada.

O Senhor De La Salle, no início da sua missão, teve que conviver com “leigos” e lhe foi muito difícil, como ele mesmo comentou na obra intitulada “Memória dos Começos”. O Canônico de Reims lutou contra inclinação natural para aceitar os mestres. Todavia, com o passar do tempo, La Salle escreveu que os mestres e, depois, os Irmãos, eram: “[...] embaixadores e ministros de Jesus Cristo [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 441), “[...] ministros de Deus [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 459):

[...]. Isso porque, como por inclinação natural, considerava inferiores a meu laiaio os que, sobretudo nos começos, me via obrigado a empregar nas escolas, só pensar em ter que viver com eles me teria sido intolerável. Com efeito, senti muita dificuldade nos primeiros tempos em que os fiz vir à minha casa, o que durou dois anos. (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 7).

O escrito de La Salle corroborou a afirmação dos historiadores antes citados: os professores eram malquistos pela sociedade, pois o próprio Cônego remense, no início, teve dificuldade em viver com esses leigos, com esses “professores”, que eram inferiores ao seu laiaio, ou seja, inferiores ao seu criado, ou, ao homem sem dignidade, que se humilhou para obter vantagens ou, também, indivíduo bajulador e servil, assim como sabujo.

Em 15 de agosto de 1997, o Papa João Paulo II, agora santo, por meio da Carta Apostólica *Laetamur Magnopere* (Alegramo-nos grandemente, em tradução livre), aprovou o “Catecismo da Igreja Católica”.

Neste Catecismo da Igreja Católica - Edição Típica Vaticana - redigido a pedido do Concílio Vaticano II - constou na Segunda Seção - Capítulo III - Parágrafo Quarto

- o item II: Os fiéis leigos. O entendimento da Igreja Católica sobre o leigo era o que segue:

Sob o nome de leigos entendem-se aqui todos os cristãos, exceto os membros das Sagradas Ordens ou do estado religioso reconhecido na Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e a seu modo feitos participantes da função sacerdotal, profética e régia de Cristo, exercem, em seu âmbito, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo. (IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 257).

Foi registrado na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (Luz dos povos, em tradução livre), documento proveniente do Concílio Vaticano II (1962-1965), o conceito de leigo:

Esclarecidos os ministérios da Hierarquia, o Santo Sínodo de boa vontade passa a tratar do estado dos fiéis que são denominados leigos. Tudo o que foi dito acerca do Povo de Deus vale igualmente para leigos, religiosos e clérigos. Mas os leigos, homens e mulheres, por motivo do estado e missão, destinam-se particularmente certas coisas cujos fundamentos devem ser examinados mais detidamente dadas as circunstâncias especiais de nosso tempo [...] (CONCÍLIO VATICANO, 2., 2015, p. 76).

A Exortação Apostólica⁴⁶ Pós-sinodal *Christifideles Laici* (*Os Fiéis Leigos, em tradução livre*) do Papa João Paulo II, sobre a Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo, exarada em 30 de dezembro de 1988, fruto do Sínodo dos Bispos sobre os Leigos, realizado de 1º a 30 de outubro de 1987, em Roma - Itália, assim se expressou:

Os Padres sinodais justamente sublinharam a necessidade de se delinear e propor uma descrição positiva da vocação e da missão dos **fiéis leigos**, aprofundando o estudo da doutrina do Concílio Vaticano II à luz, tanto dos mais recentes documentos do Magistério como da experiência da mesma vida da Igreja guiada pelo Espírito Santo. (IGREJA CATÓLICA, 1988, p. 9, grifo nosso).

O referido documento respondeu à pergunta: quem eram os fiéis leigos? O Concílio Vaticano II imprimiu um conceito positivo em relação aos leigos, ou melhor, a todos aqueles que não pertenciam a sagrada Ordem ou que não abraçaram a vida religiosa, com a profissão dos conselhos evangélicos, faziam parte do Povo de Deus:

⁴⁶ Exortação Apostólica (em latim: Adhortatio Apostolica) é documento menos solene que a encíclica, contendo recomendações dirigidos a um determinado grupo de pessoas.

Ao responder à pergunta ‘quem são os fiéis leigos’, o Concílio, ultrapassando anteriores interpretações prevalentemente negativas, abriu-se a uma visão decididamente positiva e manifestou o seu propósito fundamental ao afirmar a plena pertença dos fiéis leigos à Igreja e ao seu mistério e a índole peculiar da sua vocação, a qual tem como específico ‘procurar o Reino de Deus tratando das coisas temporais e ordenando-as segundo Deus’. ‘Por leigos - assim os descreve a Constituição *‘Lumen Gentium’* - entendem-se aqui todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Baptismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, do *múnus* sacerdotal, profético e real de Cristo, exercem pela parte que lhes toca, na Igreja e no mundo, a missão de todo o povo cristão’. (IGREJA CATÓLICA, 1988, p. 9, grifo nosso).

Segundo Lauraire (2006), no século XVII, os professores eram afiliados a uma corporação de ofício, e ensinavam apenas aquilo que a sua corporação permitia: caligrafia, contabilidade, escrituraria, entre outros aspectos. La Salle, ao contrário, procurou atender aos alunos, a dar-lhes “a educação que lhes convém” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18) e a “ensinar a bem viver” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18). Era pioneiro, portanto, de fazer da educação uma profissão especializada, ou melhor dizendo, não leiga.

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs nasceu de uma “comunidade de mestres” (BÉDEL, 1997, p. 41) iniciada em 1680, ou seja, desde a sua origem ele - o Instituto - era essencialmente, comunitário e compartilhado. Esta comunidade estava atenta à realidade dos “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), mas também à realidade histórica da infância do século XVII. (ARIÈS, 1981).

João Batista não ficou, passivamente, impressionado com a situação de abandono dos “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), mas tomou medidas concretas para remediar, à luz da fé, essa situação, uma delas foi se associando aos primeiros Irmãos para estabelecer as escolas gratuitas:

Impressionados pela situação de abandono dos ‘filhos dos artesãos e dos pobres’, e em resposta à sua contemplação do desígnio salvífico de Deus, João Batista de La Salle e os primeiros Irmãos **associaram-se** para estabelecer escolas cristãs gratuitas. [...] Hoje, os Irmãos continuam a missão lassalista, partilhando-a com homens e mulheres que reconhecem a relevância do carisma lassalista. Vivem sua missão como testemunho, serviço e comunhão. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 25, grifo nosso).

A palavra fulcral, para a missão educativa lassalista, presente na Regra, foi a associação. Os Irmãos eram associados entre si e com os leigos, para a Missão Educativa Lassalista. “A Associação existe para a Missão, para a educação humana

e cristã dos jovens que se encontram **afastados da salvação**. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2010, p. 21, grifo nosso)

Segundo Irmãos das Escolas Cristãs (2010, p. 21), o objetivo imediato e último da associação lassalista foi a missão educativa. O tripé lassalista se baseia na Fé, no Serviço Educativo a todos - pobres e abonados - e no trabalho da Comunidade:

O objetivo imediato e último de toda associação lassalista é nossa Missão Educativa. Não há sentido em falar de associação, a não ser que a discussão se centralize nesta Missão. Estas realidades recíprocas e dinâmicas de Associação e Missão, explicitam o enfoque lassalista de Fé, do Serviço e da Comunidade.

A associação para o serviço educativo aos e com os pobres foi desde as origens o núcleo da missão lassalista. João Batista De La Salle não fez nada sozinho, sempre contou com a participação decisiva dos mestres e, depois, dos Irmãos. Ele, desde o início, se associou aos Irmãos para estabelecer o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Na fórmula do Voto Heroico, feito em 21 de novembro de 1691, constou: “[...] em vista disso, prometemos fazer unanimemente e de comum acordo, tudo o que, em consciência e sem nenhuma consideração humana [...]” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 39).

As palavras **associação**, **associado** e **associar** (*association, associé, associer*, respectivamente, em francês), apareceram nos escritos de João Batista De La Salle, 13 (treze) vezes, conforme registrado no *Vocabulaire Lasallien*. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 1, p. A-276 - A-277).

O vocábulo associação fez parte do espírito fundacional do Instituto - foi a alavanca impulsionadora - mesmo sendo citado poucas vezes, em detrimento de outras como, por exemplo, Deus (*Dieu*, em francês) que apareceu 6.492 (seis mil e quatrocentos e noventa e duas) vezes (já citada nesta Dissertação), ou testemunho que foi citado 330 (trezentos e trinta) vezes. Apesar do uso restrito, o Cônego de Reims atribuiu à associação tal importância para a vida dos Irmãos e do Instituto que fez dela objeto de um dos votos específicos dos Irmãos: o voto de associação.

O termo “associação”, teve uma conotação mística, que ultrapassou a definição do verbete de um dicionário. A associação foi para a missão, com o claro propósito de dar uma educação humana e cristã “aos filhos de artesãos e de pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), conforme nos lembrou a Circular N° 461, de setembro de 2010, do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, intitulada: “Associados para a Missão Lassalista ...um ato e Esperança”:

Para São João Batista De La Salle, a **associação** foi uma intuição fundamental que lhe permitiu responder com zelo apostólico ao plano salvífico de Deus para com os jovens, especialmente os pobres. Quando se associaram entre si, os primeiros Irmãos experienciaram através de sua história pessoal, que suas vidas de mantinham irrevogavelmente unidas pela encarnação deste chamado Trinitário. Por esta razão, a manifestação do pensamento “**juntos e por associação**” em nossas origens, continua tendo um sentido dinâmico e profundo para todos os lassalistas de hoje. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2010, p. 36, grifo nosso).

Em “Juntos e Associados: A compreensão e a prática da relação Irmãos e Colaboradores Leigos para a realização da missão na Província Lassalista de Porto Alegre”, lemos:

João Batista De La Salle fez da **associação** a mola propulsora para estabelecer na Igreja Católica um novo tipo de Instituto, o dos Irmãos das Escolas Cristãs, constituído unicamente por Religiosos Leigos, para oferecer educação humana e cristã à infância pobre e abandonada, primeiro em Reims e, após, em Paris e outras cidades da França. (BORTOLUZZI, 2006, p. 3, grifo nosso).

A associação foi, como constatamos, um vocábulo central na vida de João Batista De La Salle. Com a citação de Bortoluzzi, concluímos o item 5.2.2.1, que tratou da Missão educativa: associação. Passamos à “Missão Educativa: associados para a missão.”

5.2.2.2 Missão educativa: associados para a missão

A expressão “fazemos voto⁴⁷ de associação e de união⁴⁸” foi usada pelo Canônico de Reims, na fórmula do Voto Heroico. Este voto foi proferido em segredo,

⁴⁷ No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - Academia Brasileira de Letras - está assentado: **voto** [ó] (vo.to) [...] **3.** Compromisso que se assume diante de Deus ou dos santos, ou da sociedade ou comunidade: *A noviça fez seus votos no dia da festa de Santa Teresa.* [...] (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p.1302, grifo nosso). No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa está registrado: **voto** [Do lat. *votu*, ‘promessa’] **S.m.** [...] **3.** Promessa solene; juramento. **4.** Promessa feita pelos religiosos membros de ordens e congregações religiosas. [...] (FERREIRA, 2010, p. 2175, grifo nosso). No Catecismo da Igreja Católica, está anotado: “O *voto*, em outras palavras, a promessa deliberada e livre de um bem possível e melhor feita a Deus, deve ser cumprido a título de virtude de religião. O voto é um ato de *devoção* no qual o cristão se consagra a Deus ou lhe promete uma obra boa. Pelo cumprimento de seus votos, o homem dá a Deus o que lhe prometeu e consagrou. Os Atos dos Apóstolos nos mostram S. Paulo preocupado em cumprir os votos que fizera. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 553, grifo nosso).

⁴⁸ Observamos que a expressão em português: “[...] fazemos voto de associação e de união [...]” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 39), corresponde, literalmente, à expressão em língua francesa, com a qual De La Salle redigiu a fórmula do denominado Voto Heroico: “[...] *faisons vœu d’association et d’union* [...]” (LA SALLE, 1993, p. 61).

pelo Senhor De La Salle e por dois Irmãos, em 21 de novembro de 1691. O ano de foi crucial na vida de João Batista De La Salle e no processo de fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. (LA SALLE, 2012).

Fazia mais de uma década que João Batista De La Salle se havia comprometido com a obra das Escolas e com os mestres, já denominados Irmãos. Apesar do tempo decorrido, as dificuldades se sucediam uma após a outra, e a Sociedade não se consolidava. Durante o retiro de 1691, La Salle, razoou a dois Irmãos (*Nicolás Vuyart* e *Gabriel Drolin*) em quem mais confiava do seu projeto da manutenção das Escolas Cristãs, mesmo que ficassem só os três e tivessem que viver apenas de pão, e decidiram fazer um pacto por toda vida.

Afirmou Bortoluzzi (2006, p. 32):

[...] De La Salle ante a situação do Instituto após 10 anos de trabalho e esforços, ‘com poucos Irmãos, sem quase nenhum progresso de sua obra e no temor de vê-la perecer’, o que não estava muito longe da verdade, pois “provavelmente, se ele tivesse morrido - uma grave enfermidade quase o levava ao túmulo - a Comunidade teria sido sepultada com ele na mesma tumba’.

Diante da situação caótica, La Salle, após muita reflexão, decidiu associar-se a dois Irmãos capazes de continuar a “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51) depois de sua morte. Necessitava que esses Irmãos fossem zelosos, animados, constantes e apegados à vocação. Para tanto, De La Salle escolheu os Irmãos *Gabriel Drolin* e *Nicolás Vuyart* para fazer um pacto definitivo, num momento em que não havia esperança de que o Instituto pudesse subsistir, conforme relatou Blain (1961, v.1) com muitos detalhes. O excerto da fórmula:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo [...]. E para este efeito, eu, João Batista De La Salle, eu, *Nicolás Vuyart*⁴⁹, e eu, *Gabriel Drolin*, nós, desde agora e para sempre, até o último entre nós que sobreviva, ou a completa consolidação do estabelecimento da referida Sociedade, **fazemos voto de associação e de união** a fim de promover e garantir o referido estabelecimento, sem podermos desistir disso, mesmo que só nós três permanecêssemos na referida Sociedade e que fôssemos obrigados a pedir esmola e a viver somente de pão. (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 39, grifo nosso).

⁴⁹ “[...] *Nicolás Vuyart* deixou o Instituto em 1704, por ocasião dos pleitos dos mestres calígrafos contra La Salle e os Irmãos de Paris. O resultado foi a ruína do Seminário para Mestres Rurais, do qual o *Nicolás* estava encarregado. João Batista, em sua carta de 27 de abril de 1705 ao Irmão *Gabriel Drolin*, supõe que este esteja inteirado da saída do *Nicolás*, uma vez que lhe diz: “De forma alguma você fará o que fez o Irmão *Nicolás*, e exatamente por isso depusitei em você tão grande confiança”. (LA SALLE, 2012, v. 1. p. 38).

No Instituto lassaliano, essa fórmula foi sempre conhecida como o “voto heroico”, porque o compromisso assumido por João Batista e seus dois colegas foi além das exigências normais de suas vidas.

Segundo Bortoluzzi (2006), os termos associar e associação, apontavam para:

a existência de um vínculo, de caráter permanente, entre um grupo de pessoas, as quais, juntas, procuram alcançar um fim proposto, para o que atuam de forma coesa, de acordo com as regras estabelecidas de comum acordo, podendo ser punidas na ocorrência de faltas. (BORTOLUZZI, 2006, p. 29).

A ideia de associação ganhou expressão com o passar dos anos. Em 6 de junho de 1694, domingo, Festa da Santíssima Trindade, por ocasião da 1ª Assembleia Geral realizada em Paris - considerado o 1º Capítulo Geral - João Batista De La Salle e doze Irmãos fizeram três votos, e além disso, perpétuos. Foram os votos de associação, estabilidade e obediência. No dia seguinte à Assembleia, João Batista foi reeleito Superior Geral, após dois escrutínios consecutivos favoráveis a ele, e registraram em Ata a decisão dos treze sobre o caráter laical da Sociedade, agora, já Instituto, vetando a possibilidade da eleição de um sacerdote, com exceção do próprio La Salle.

Mesmo discutível, aproveitamos o momento para registrar o que Bortoluzzi (2006, p. 35), afirmou em sua dissertação: “Para alguns estudiosos de La Salle e (de) sua obra, esse dia - 06 de junho de 1694 - deveria ser considerado o da fundação oficial do Instituto [...]” Essa ideia, todavia, não prosperou.

Em 9 de junho de 1686, no final de uma assembleia em Reims, alguns Irmãos tinham feito o voto de obediência por três anos, mas com a ideia de renová-lo anualmente, sempre por três anos.

A situação de 1694 era diferente da de 1691, assim como da de 1686. Em 1691, De La Salle lançou os fundamentos, e agora, em 1694, ampliou a construção da Sociedade das Escolas Cristãs, via associação, com doze Irmãos. Os Irmãos vinham renovando por 8 (oito) anos seguidos o voto de obediência, como antes mencionamos, desde 1686. A partir de 1691, o “Corpo da Sociedade” estava nas mãos de três pessoas (o Senhor De La Salle e dois Irmãos), e a partir de 1694, o “Corpo da Sociedade” passou a estar nas mãos de treze pessoas (o Cônego remense e doze Irmãos).

A fórmula de votos de 1694 apresentou muitos paralelismos com a do Voto Heroico de 1691: invocaram a Santíssima Trindade; consagraram-se para promover

a glória de Deus; foram relacionados os nomes dos treze: João Batista De La Salle e mais os doze Irmãos; prometeram unir-se e permanecer em Sociedade para dirigir, juntos e associados, as escolas gratuitas; prometeram obediência ao Corpo da Sociedade, bem como fizeram os votos de associação e de estabilidade. Pela primeira vez apareceu a expressão “Corpo da Sociedade”.

O excerto da fórmula de votos:

Santíssimo Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo [...] eu me consagro inteiramente a Vós **para** promover vossa glória [...].

E, para este efeito, eu, João Batista De La Salle, sacerdote, prometo e faço voto de **unir-me e de permanecer em sociedade com os Irmãos** [...], **para** dirigir, **juntos e associados**⁵⁰, as escolas gratuitas seja onde for, mesmo que, acua fazê-lo, me veja obrigado a pedir esmola e a viver somente e pão, ou para fazer na referida Sociedade aquilo a que for destinado, seja pelo **Corpo da Sociedade** [...].

Por isso, prometo e faço **voto de obediência**, tanto ao **Corpo desta Sociedade**, quanto aos Superiores [...]. Tais votos, tanto o de **associação** como o de **estabilidade** na referida Sociedade e o de obediência, **prometo guardar inviolavelmente por toda a minha vida**. (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 45, grifo nosso).

Observamos que em 1691, La Salle e os dois Irmãos utilizaram a expressão “voto de associação e de união”; em 1694, o Senhor De La Salle e os doze, usaram “juntos e associados”. Certamente não se tratou meramente de estilo literário, mas de um compromisso maior, pois, de certa forma, união e juntos podiam ser sinônimos.

Registramos, ainda, que em 1691, além do voto de associação e de união, também, prometeram o de estabilidade, quando disseram: “[...] a fim de promover e garantir o referido estabelecimento, sem podermos desistir disso, mesmo que só nós três permanecêssemos na referida Sociedade [...]” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 39), enquanto em 1694, fizeram voto de obediência (que já vinham fazendo desde 1686), de associação e de estabilidade, e perpétuos.

A Sociedade das Escolas Cristãs passou a denominar-se **Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs**, a partir da emissão dos votos perpétuos de La Salle e de 12 (doze) Irmãos. (INDICES, 2010, v. 4). Como referido nesta Dissertação - em passos fundacionais - o Instituto iniciou com um grupo de mestres (1679 a 1682); depois, passou para uma comunidade (1683 a 1685); a seguir, em 1686, com o voto de obediência, nasceu a Sociedade das Escolas Cristãs; e em 1694, com os votos

⁵⁰ Observamos que a expressão em português: “[...] juntos e associados [...]” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 45), corresponde em língua francesa a: “[...] *ensemble et par association* [...]” LA SALLE, 1993, p. 61, grifo nosso), idioma em que La Salle redigiu a Fórmula de Votos, de 1694.

perpétuos de La Salle e mais doze, passou para Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. (INDICES, 2010, v. 4).

Em 1694 a Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs contava com cerca de 30 (trinta) membros. Embora somente doze Irmãos e o Senhor De La Salle tenham emitido o voto público de associação, naquele ato, todos os Irmãos se dedicaram efetivamente à vida e à missão na referida Sociedade. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2010).

João Batista e dois Irmãos referiram-se à Sociedade das Escolas Cristãs, na fórmula de votos de 1691, quando emitiram o Voto Heroico, e à referida Sociedade, quando professaram os votos perpétuos, em 1694, o que nos levou a concluir que o nome Sociedade das Escolas Cristãs estava consolidado.

Finalizando a apreciação da fórmula de Voto de 1691 e, particularmente, da de 1694, quanto à associação, buscamos as obrigações contraídas pelos votos na obra intitulada: “Coleção de Pequenos Tratados” que em francês correspondeu a: “*Recueil de différents petits traités à l’usage des Frères des Écoles Chrétiennes*” (Coleção de diferentes pequenos tratados a uso dos Irmãos das Escolas Cristãs, em tradução literal) que foi escrito, possivelmente, por João Batista De La Salle, em 1711, portanto bem posterior aos votos de 1694:

[...] Os votos obrigam a quatro coisas:

1. A manter escolas por **associação** com os que se **associaram** à Sociedade, e com os que a ela se **associarão** no futuro, em qualquer lugar a que se for enviado, ou a fazer qualquer coisa a que se for destinado pelos Superiores.
 2. A permanecer **estável** na referida Sociedade por toda a duração do compromisso assumido, sem poder sair dela por decisão própria, sob qualquer pretexto que seja.
 3. A **jamais retirar-se da Sociedade**, mesmo que tudo nela viesse a faltar, mas, pelo contrário, a estar resolvido a pedir esmola e a viver tão somente de pão para não abandonar a dita Sociedade, nem as **escolas**.
 4. A obedecer: primeiro ao Superior da Sociedade [...]; segundo, aos Diretores locais⁵¹ [...]; terceiro, ao **Corpo da Sociedade** [...];
- Por esses votos, assume-se o compromisso de, sob pena de pecado mortal, cumprir tudo o acima mencionado [...] (LA SALLE, 2012, v.2-A, p. 110, grifo nosso).

Em síntese, constatamos que, no período de oito anos (1686-1694), ocorreram três compromissos votais, em momentos distintos.

⁵¹ “Para De La Salle, Diretor era o coordenador da comunidade e o último responsável pela escola dela dependente(s)”. (LA SALLE, 2012, v. 2-A)

No ano de 1686, alguns Irmãos se comprometeram com o voto de obediência, por três anos, com renovação anual. Gallego (1986, v.1, p. 183, tradução nossa) registrou: “Seguramente seriam sete ou oito.” Blain (1961, v. 1, p. 232, tradução nossa) mencionou: “[...] o humilde Instituidor convoca seus principais discípulos em número de doze e com eles [...]” verificamos uma divergência de dados por parte dos historiadores, todavia intuimos que era um pequeno grupo entre sete e doze. Gallego (1986, v. 1, p.185, tradução nossa) informou, ainda, que “não há exemplares da fórmula utilizada”, em 1686, ou seja, até agora, não foram encontradas.

Em 1691, João Batista De La Salle, fundador, o Irmão *Gabriel Drolin* e o Irmão *Nicolas Vuyart* se comprometeram pelo “voto de associação e de união [...]” e prometeram ficar “mesmo que só nós três permanecêssemos na referida Sociedade [...]” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 39).

E, finalmente, no ano de 1694, La Salle e doze Irmãos fizeram três votos, e perpétuos: “Por isso, prometo e faço voto de obediência [...] de associação como o de estabilidade na referida Sociedade [...]” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 45).

Registramos que, mesmo praticando a pobreza e a castidade, os Irmãos não os professavam até 15 de agosto de 1725. Em 26 de janeiro de 1725, Bento XIII (1649-1730), Papa de 1724 a 1730, aprovou o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs mediante a Bula “*In Apostolicae Dignitatis solio*” (No Trono da Dignidade Apostólica, em tradução livre), com dezoito artigos. Em o nono constou que os Irmãos deviam fazer os votos de castidade, de pobreza, de obediência, de estabilidade no Instituto e de ensinar gratuitamente. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1947). Em 15 de agosto de 1725, no final da 4ª Assembleia Geral (4º Capítulo Geral), trinta e dois Irmãos emitiram, pela primeira vez, estes cinco votos. (VALLADOLID, 1994).

A Bula “*In Apostolicae Dignitatis Solio*” (No Trono da Dignidade Apostólica, em tradução livre), já referida nesta Dissertação, foi o instrumento que aprovou, formalmente, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, mediante a concessão de documento oficial da Igreja Católica Apostólica Romana.

Com este documento a Igreja reconheceu a pertença do Instituto à sua estrutura e, sobretudo, o valor da missão educativa como uma contribuição particular à missão da Igreja. (HERMANOS DE LAS ESCUELAS CRISTIANAS, 2020).

Antes, porém, o Instituto criado por João Batista De La Salle foi reconhecido por Luís XV (1710-1774), Rei da França de 1715 a 1774, por meio das “Cartas Patentes Reais”, de 28 de setembro de 1724. (MAILLEFER, 1991).

O objetivo desta Dissertação foi analisar a Missão Educativa na Regra, não a Bula de aprovação do Instituto, mas observamos que o **voto de associação foi ignorado**, no documento papal. A redescoberta deste voto só ocorreu, a partir de estudos sobre os escritos de João Batista De La Salle, iniciados em 1956, com a publicação dos Cadernos Lassalianos (*Cahiers Lasalliens*, em francês) e, principalmente, a partir de decisões ocorridas na 39ª Assembleia Geral (39º Capítulo Geral), em 1966/1967, e nas Assembleias de 1976, 1986, 1993, 2000, 2007 e 2014, em Roma - Itália. (A próxima, a 46ª, prevista para 2021, a ser realizada em Pattaya - Tailândia, foi transferida para 2022, devido à pandemia da COVID-19).

A partir 1966/1967, a fórmula de votos incorporou a expressão: “associação nas escolas a serviço dos pobres”, conforme constou na Regra, todavia não como voto:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, prostrado com o mais profundo respeito [...] eu me consagro inteiramente a vós para procurar vossa glória [...]

E, para este efeito, eu, prometo unir-me e permanecer em Sociedade com os Irmãos das Escolas Cristãs, que se **associaram** para **ensinar juntos** e por **associação nas escolas a serviço dos pobres** [...] E, para este efeito, prometo e faço voto de **castidade, pobreza, obediência, de serviço educativo dos pobres** e de **fidelidade ao Instituto**. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 1966/1967, p. 85, grifo nosso).

O excerto da fórmula de votos antes referido sofreu, a partir de 1966/1967, melhorias na redação e, mormente, na profundidade teológica a partir do aprofundamento da centralidade da “associação”, conforme a intuição Lassaliana.

Na Regra de 2015, *corpus* investigativo desta Dissertação, a fórmula de votos foi assim expressada:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, prostrado com o mais profundo respeito [...] eu me consagro inteiramente a vós para procurar vossa glória [...].

E, para esse efeito, eu, ... prometo e faço votos de unir-me e permanecer em sociedade com os Irmãos das Escolas Cristãs, que se **associaram** para manter **juntos e por associação as escolas a serviço dos pobres** [...]

Por isso, prometo e faço voto de **associação** para o serviço educativo aos pobres, de **estabilidade no Instituto**, de **obediência**, de **castidade** e de **pobreza** [...] (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, 36, grifo nosso).

Feita a observação, voltamos a ratificar que o Pedagogo remense iniciou a sua obra com mestres leigos, sem maior preparo para o magistério e, com eles, abriu as primeiras escolas, em 1679. Quase todos o abandonaram, mas seus substitutos, mais

dispostos, no dizer de um dos seus biógrafos⁵², possibilitou iniciá-los no magistério e na vida comunitária. Com eles, ainda, La Salle, realizou seu projeto das Escolas Cristãs, para atender “aos filhos dos artesãos e dos pobres.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18).

Gallego (1981, p. 179, tradução nossa), em “*Huellas Fecundas*” (Pegadas férteis, em tradução livre) apresentou a relação entre Irmãos e Leigos: “[...] desde 1891 o Secretário Geral (do Instituto), *Frère Justinus*, lançou uma revista semanal, intitulada ‘A Educação Cristã’, na qual colaboraram não poucos leigos nos primeiros anos.” Outra forma de colaboração entre Irmãos e Leigos apareceu na 31ª Assembleia Geral (31º Capítulo Geral), realizada em 1905, e na 32ª Assembleia Geral (32º Capítulo Geral), realizada em 1907, ambas ocorridas em *Lembecq-lez-Hal*, na Bélgica. Mais uma vez, nos diz Gallego (1986, v. 1, p.185, tradução nossa): “A ideia se completa com outro nobre projeto: a Associação de Professores Cristãos [...]”

Todavia a partir da década de 1920, particularmente, nas decisões tomadas pelas Assembleias Gerais de 1923 e 1928 (34º e 35º Capítulos Gerais) e, depois, em 1946 (37º Capítulo Geral), ocorreu uma mudança de atitude no tocante à presença de Leigos nas Escolas dos Irmãos:

[...]. Ainda não era aceito que leigos fizessem parte do professorado de nossos colégios. No máximo, **algum músico nos internatos**. Se temia a mundanização de nossas comunidades [...]. O fato é que o Capítulo de 1923 decidiu (pela enésima vez na história) não abrir nenhuma casa até o próximo Capítulo (Geral), com o objetivo de atender melhor as obras existentes sem o “perigo” de ter que recorrer a leigos. É claro que, apesar da norma, nossas casas do Extremo Oriente que se moviam entre budistas, ou abertas em países árabes, tinham professores leigos, muitas vezes não católicos [...] (GALLEGO, 1981, p. 233, grifo nosso, tradução nossa).

Uma leitura atenta do texto acima de Gallego (1981), permitiu deduzir que, na Europa, a maneira de proceder do Instituto era diferente da do Extremo Oriente. Enquanto naquela ainda não era aceito que Leigos fizessem parte do corpo docente, no Extremo Oriente contavam com estes professores, mesmo que não fossem católicos. Algo compreensível por se tratar de escolas inseridas em regiões onde os católicos eram minoria em relação à confissão religiosa da maior parte da população e em relação aos cristãos.

⁵² *Maillefer* (1991), monge maurista, foi o segundo biógrafo de João Batista De La Salle, e era sobrinho deste.

Registramos nesta Dissertação a nota de rodapé 4, que Gallego (1986, p. 233, tradução nossa) fez, quanto à presença de leigos junto à ação educativa lassalista, após citar “algum músico nos internatos”:

Os Irmãos começam a aceitar os “cozinheiros” leigos. Onde os Irmãos podiam se dedicar à Escola, não havia braços suficientes para os trabalhos temporais. Por volta dessas datas os leigos entram em nossas cozinhas e refeitórios. Porém nunca se admitia uma mulher.

A nota foi escrita nos seguintes termos: “por volta dessas datas os leigos entram em nossas cozinhas”, deduzimos pelo contexto que se trata da década de 1920, pois Gallego (1986) referiu-se aos Capítulos Gerais de 1923 e 1928.

A Regra, edição 2015, mencionou 62 (sessenta e duas) vezes a palavra “associação” e correlatas, maiormente, a expressão “associação para a missão”, visando a realização da Missão Educativa. A Regra foi fiel a intuição fundacional de João Batista De La Salle, mentor do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. La Salle sabia que era necessário trabalhar com “associados” para ter êxito em sua Instituição.

Na Regra constatamos alusão à “associação para a missão” com homens e mulheres.

A Regra, artigo 11, deixou claro que os Irmãos viviam o seu ministério em comunhão com a Igreja universal, partilhando a missão educativa. A associação para a missão educativa acolheu todos aqueles que desejam aprofundar o carisma lassalista:

Os Irmãos vivem seu ministério em comunhão com a Igreja e, sobretudo, com os que partilham a mesma missão educativa. [...] **A associação para a missão** leva-os a acolher os que desejam partilhar e aprofundar o carisma lassalista. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 22, grifo nosso).

No artigo 157, a Regra fez referência ao Fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs que, num gesto decidido, não olhou para trás e abriu, assim, o caminho de santidade para todos os educadores: homens e mulheres. La Salle tinha presente o mandamento do Senhor, escrito no Evangelho de São Lucas (Lc 9, 62): “Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus.” (BÍBLIA, 2004, 1807).

Ao comprometer-se, 'sem olhar para trás', com os Irmãos, João Batista de La Salle abriu caminho de santidade para todos os educadores. Os Irmãos, primeiros depositários do carisma lassalista, sentem-se felizes por ver grande número de seus colaboradores querendo aprofundar o conhecimento do Fundador em seu itinerário, sua espiritualidade e sua obra. No desenvolvimento da associação com homens e mulheres que caminham com eles e que, hoje, se reconhecem como filhos e filhas de João Batista de La Salle, os Irmãos descobrem um sinal dos tempos, que os enche de esperança. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 141).

A Regra registrou, com muita propriedade, a expressão “juntos e por associação.” No ano de 1691, La Salle e dois Irmãos usaram na fórmula do denominado Voto Heroico, a expressão: “associação e de união”. Todavia, em 1694, João Batista De La Salle e doze Irmãos, usaram na fórmula de votos: “juntos e associados”:

Fiéis aos apelos do Espírito Santo e ao carisma de seu Fundador, os Irmãos, em seguimento a Jesus Cristo, consagram-se a Deus para procurar sua glória, exercendo, 'juntos e por associação', o ministério apostólico da educação. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19, grifo nosso).

Os Irmãos, “juntos e por associação” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 32) nutriram a paixão de Deus pelos pobres, desde o início do Instituto, e sabiam que, conforme anotado no Evangelho de São Mateus (Mt 5, 3): “Felizes os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus [...]” (BÍBLIA, 2004, 1710).

A missão do Irmão nutre-se da paixão de Deus pelos pobres. Comungando dessa mesma paixão, os Irmãos, desde o início do Instituto, vêm realizando sua missão 'juntos e por associação'. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 30, grifo nosso).

O artigo 20, da Regra, na mesma toada dos anteriores, mencionou que os Irmãos “juntos e por associação” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19) trabalharam na obra da salvação, na tarefa de evangelizar os pobres, e as pessoas - jovens e adultos - cresceram como filhos e filhas de Deus:

Juntos e por associação, com os seus colaboradores, trabalham nesta obra de salvação, numa tarefa em que 'os pobres são evangelizados' e em que jovens e adultos crescem como pessoas humanas e filhos e filhas de Deus. Na fé, louvam a Deus por verem expandir-se o seu Reino. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 32).

Prosseguindo com os exemplos, referidos a partir da Regra, quanto à presença da associação, citamos a expressão “promover o espírito de associação” com as colaboradoras e os colaboradores. O espírito da associação transcendeu a associação propriamente dita, pois este foi o âmago, a índole, a alma, a base, a essência da ação, da atitude concreta de associação:

Os Irmãos têm o cuidado de **promover o espírito de associação** no seio das comunidades educativas. Empenham-se em dar a conhecer a mensagem lassalista a todos os seus membros, convidar os que o desejam, a compartilhar a espiritualidade lassalista e a revigorar o seu compromisso apostólico, bem como participar da criação e animação de comunidades lassalistas intencionais. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 31, grifo nosso).

Desde a fundação do Instituto, os Irmãos trabalharam na promoção do laicato cristão, de modo especial entre os educadores que ansiaram fazer parte do ministério de anunciar a boa nova:

Desde a sua fundação, os Irmãos contribuem na promoção do laicato cristão, particularmente entre os educadores desejosos de fazer de seu trabalho um ministério evangélico. Cada Província reconhece o papel importante de todos os colaboradores na missão. Com essa finalidade, e como expressão do espírito de associação, estabelece estruturas participativas destinadas a ajudar o Irmão Provincial nos âmbitos relativos à missão. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 32).

No respeito mútuo e na liberdade, e em espírito de associação com os colaboradores, a comunidade participou das instituições educativas em que era inserida, foi o que afirmou o artigo 54.2, da Regra, edição 2015:

A comunidade participa, de forma apropriada, da animação das instituições educativas em que está inserida. **Em espírito de associação com os colaboradores**, contribui para o clima fraterno que, no respeito mútuo e na liberdade, visa suscitar uma comunidade de fé, na comunidade educativa. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 54, grifo nosso).

Ainda, citando a Regra, verificamos a locução “associação para o serviço educativo aos pobres”, objeto de um dos cinco votos que os Irmãos fizeram desde os primórdios do Instituto, e que foi o cerne da missão educativa lassalista: atender “aos filhos dos artesãos e dos pobres.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18). A associação, para La Salle, só tinha sentido se fosse para estar a serviço dos menos favorecidos material e espiritualmente:

Seguindo João Batista de La Salle e os primeiros Irmãos, os Irmãos fazem hoje voto de **associação para o serviço educativo aos pobres**. Esse voto, junto com o de estabilidade no Instituto, expressa a especificidade da consagração religiosa dos Irmãos para a glória de Deus: ele une fortemente cada Irmão aos demais Irmãos, ao mesmo tempo em que amplia e fortalece o espírito de pertença solidária a todo o Instituto.

Esse dinamismo carismático suscita nos Irmãos a criatividade para gerar a melhor resposta possível e durável às necessidades dos destinatários de sua missão. Ele os leva a compreender e a viver os demais votos a partir dessa perspectiva. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 38, grifo nosso).

Todos os Irmãos participaram da missão eclesial do Instituto, independentemente de quais eram as suas funções: se professor, se pesquisador, se em funções administrativas, se trabalhando diretamente com os pobres ou se trabalhando com os mais abonados, independente se era jovem, adulto ou idoso. Sem exceção todos viviam a missão educativa do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs:

Em virtude do seu voto de associação, todos os Irmãos participam solidariamente da missão eclesial do Instituto. Exercendo o seu ministério, independentemente de quais forem as suas funções, contribuem para a realização dessa missão. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 30, grifo nosso).

João Batista tinha consciência de que só por associação podia levar a “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51) à frente, como costumava referir-se por várias vezes, em seus escritos, ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

O Padroeiro Universal dos Professores não sonhou sozinho, sonhou junto com os seus Irmãos, e na total confiança em Deus, e com eles construiu a “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51).

Podemos dizer que La Salle não sonhou sozinho, sonhou junto, sonhou com os primeiros Irmãos. Anteviu, de certa forma, a letra de “Prelúdio”, música composta e cantada, por Raul Santos Seixas⁵³, em 1974, que observou no álbum Gita: “Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade.” (PRELÚDIO, 1974).

Léon Joseph Suenens (1904-1996), Cardeal Belga, disse: “Felizes aqueles que sonham e estão dispostos a pagar o preço para que os seus sonhos se tornarem realidade” (*Happy are those who dream dreams and are ready to pay the price to make them come true*, em inglês). (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2010). O Pedagogo

⁵³ Raul Santos Seixas (1945-1989), compositor e cantor brasileiro de “Prelúdio”, que consta no álbum Gita.

de Reims, com destemor e denodo, sonhou juntamente com os primeiros Irmãos e pagou muito caro por seus sonhos.

João Batista se antecipou em 300 (trezentos) anos ao que o Papa Francisco escreveu na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* sobre a Fraternidade e a Amizade Social, assinada em 03 de outubro de 2020, em Assis - Itália:

Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente [...] precisamos de uma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! [...] Sozinho, corre-se o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; e junto que se constroem os sonhos. (IGREJA CATÓLICA, 2020 p. 14).

Lembramos que a Regra, emanada da 39ª Assembleia Geral Especial (39º Capítulo Geral Especial) do Instituto, ocorrida em Roma, em 1966/1967, após o Concílio Vaticano II, não mencionou o termo leigo nem o vocábulo associação. Este último apareceu na Fórmula de Profissão, embora não conste como um dos votos religiosos. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 1966-1967).

O Instituto começou a partir dos anos de 1980 (mil novecentos e oitenta), uma acelerada mudança de vocabulário e, mais ainda, de conteúdo; passou a referir-se à “Família Lassalista”, na 41ª Assembleia Geral (41º Capítulo Geral de 1986), e à “Missão Partilhada”, na 42ª Assembleia Geral (42º Capítulo Geral de 1993). A partir de 1986, apareceu, pela primeira vez, na Fórmula de Profissão, o voto de “associação para o serviço educativo aos pobres.” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 1987).

Todavia, foi na 42ª Assembleia Geral (42º Capítulo Geral) realizada, também, em Roma, em 2000, que apareceu com clareza o tema: “Juntos e por associação para a educação dos pobres.” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2002).

As Fórmulas de votos vão se modificando quanto à ordem da profissão dos votos e cada um dos votos vai ganhando significado especial, coerente com o pensamento de João Batista De La Salle.

Verificamos no Quadro 8, a ordem dos votos a partir das Assembleias Gerais (Capítulos Gerais) e nas fórmulas de consagração aprovadas por elas. Nem sempre as Assembleias Gerais (Capítulos Gerais) engendraram Regras, essas - as Assembleias -, às vezes, introduziram apenas algumas mudanças pontuais, como as 40ª, 42ª e 44ª realizadas, respectivamente, em 1976, 1993 e 2007, todavia sempre com grandes significados, v.g, a 44ª Assembleia Geral (44º Capítulo Geral) de 2007.

Notamos, no Quadro 8, que houve uma mudança radical quanto à ordem da profissão dos votos que constou na Fórmula de Votos a partir de 2007; a “Associação” apareceu como o primeiro voto que os Irmãos professaram.

A missão educativa, segundo João Batista De La Salle e, conforme constou na atual Regra, foi totalmente atrelada à associação dos Irmãos com os Colaboradores e as Colaboradoras, visando ao atendimento aos e com os pobres.

Os Irmãos, a partir da 44ª Assembleia Geral (44º Capítulo Geral), ocorrida em 2007, primeiro prometeram se associar para o serviço educativo aos pobres e, a seguir, o de estabilidade no Instituto; só depois emitiram os votos tradicionais exigidos pela Igreja, os chamados conselhos evangélicos: obediência, castidade e pobreza, conforme prescrito no artigo 9º, da Bula “*In Apostolicae Dignitatis Solio*” (No Trono da Dignidade Apostólica, em tradução livre).

Quadro 8 - Ordem dos Votos nas Fórmulas de Consagração de 1966/1967 a 2015

Ordem dos Votos nas Fórmulas de Consagração na >>>>	39º Capítulo Geral 1966 - 1967	40º Capítulo Geral 1976 41º Capítulo Geral 1986	42º Capítulo Geral 1993 43º Capítulo Geral 2000	44º Capítulo Geral 2007 45º Capítulo Geral 2014
	Regra de 1966 - 1967	Regra de 1987	Regra de 2002	Regra de 2015
*	E, para este efeito, prometo e faço voto	Com este objetivo, prometo e faço voto	Com este objetivo, prometo e faço	Por isso, prometo e faço voto
1	de castidade,	de castidade,	de castidade,	de associação para o serviço educativo aos pobres,
2	pobreza,	de pobreza,	de pobreza,	de estabilidade no Instituto,
3	obediência,	de obediência,	de obediência,	de obediência,
4	de serviço educativo dos pobres	de associação para o serviço educativo aos pobres	de associação para o serviço educativo aos pobres	de castidade,
5	e de fidelidade ao Instituto,	e de estabilidade no Instituto,	e de estabilidade no Instituto,	e de pobreza,
*	em conformidade com a Bula de aprovação e as Regras e Constituições do Instituto.	conforme a Bula de aprovação e a Regra do Instituto.	conforme a Bula de aprovação e a Regra do Instituto.	conforme a Bula de Aprovação e a Regra do Instituto.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A decisão tomada na 44ª Assembleia Geral (44º Capítulo Geral), em 2007, que colocou o Voto de Associação para o Serviço Educativo aos Pobres em primeiro lugar entre os votos, como expressão fundamental da consagração dos Irmãos a Deus, conectou a situação atual com o movimento iniciado por De La Salle e os primeiros Irmãos. Foi a genuína “volta às fontes” (CONCÍLIO VATICANO II, 2015) do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2010).

O voto de associação sintetizou as dimensões da vida do Irmão: Missão, Consagração e Comunidade. Não devemos fazer distinção entre o estado de vida e o emprego. Estes estão entrelaçados, foi como um tecido sem costura, em outras palavras, inconsútil. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2010).

Nas “Regras que me impus”, o Escritor remense assim se expressou sobre não fazer distinção entre os assuntos próprios de seu estado, bem como sobre a tarefa da salvação e perfeição próprias:

Boa norma de conduta consiste em não fazer distinção entre as tarefas específicas do próprio estado e a tarefa da própria salvação e perfeição, e estar certo de que nunca se assegurará melhor a salvação, nem se adquirirá perfeição maior do que cumprindo os deveres de seu ofício, contanto que realizadas para cumprir a vontade de Deus. Importa ter isso sempre presente. (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 50).

Antes de concluir este eixo, citamos, pela importância, Irmãos das Escolas Cristãs (2010), onde encontramos alusão ao vocabulário lassalista atual que vincula, às vezes, o vocábulo “Associado” e a locução “Família Lassalista”. Eles são diferentes, se deram num diálogo que fez a distinção entre eles, mas que mantiveram sua relação mútua. Ser “associado”, implicou alguma forma de reconhecimento, expresso de diferentes maneiras, tais como: um vínculo específico com as estruturas da Província Religiosa ou uma íntima relação com uma comunidade de Irmãos ou outros lassalistas ou, também, a assistência regular a encontros lassalistas. A locução “Família Lassalista” compreendeu todos os que participam do Projeto Educativo Lassalista, especialmente os que assumiram o processo de partilhar o espírito e a missão de João Batista De La Salle. Portanto, era incorreto dizer que todos os membros da Família Lassalista foram associados. O certo, sim, era o contrário. Eram membros da Família Lassalista todos os Irmãos das Escolas Cristãs e os associados oficialmente reconhecidos ou não. Dizer que todo lassalista foi associado não era correto. Nem todos foram associados, assim como nem todos foram Irmãos. Junto com os Irmãos,

aqueles que foram associados eram mais ligados com as estruturas do Instituto para a Missão, e podiam ajudar a garantir a estabilidade e a continuidade da Missão. Todavia, apesar dessa conceituação, que consideramos clara, às vezes, ainda persistem as perguntas: Quem era associado Lassalista? Quem era membro da Família Lassalista?

No documento antes citado, encontramos uma síntese do que foi a Família Lassalista, nas diversas associações existentes e aqui nominadas:

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs não existe e não poder existir isolado [...] Como Instituto religioso todos os seus membros estão de fato associados [...]. Ao mesmo tempo, este Instituto haure vida de muitos mananciais. Em primeiro lugar está enraizado no Evangelho de Jesus Cristo e na história fundacional de João Batista de La Salle [...] O Instituto é cada vez mais rico devido aos muitos homens e mulheres que hoje se inspiram no carisma e na espiritualidade lassaliana: as Irmãs Guadalupanas de La Salle, as Irmãs Lassalistas, os Catequistas do Instituto Secular e da União de Jesus Crucificado-Ressuscitado e Maria Imaculada, as Fraternidades *Signum Fidei*, os Associados Lassalistas, os Antigos Alunos Lassalistas (UMAEL)⁵⁴, os Jovens Lassalistas, os Voluntários Lassalistas, diversas comunidades e grupos lassalistas... a lista continua crescendo. A Família Lassalista também é configurada por “elementos” sociológicos, políticos, eclesiásticos, históricos, antropológicos e culturais externos que, ou favorecem bem ou obstaculizam seu crescimento. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2010, p. 49).

Completando este eixo, podemos dizer que se “durante quase três séculos, falar do Instituto era sinônimo de falar dos Irmãos” (HERMANOS DE LAS ESCUELAS CRISTIANAS, 2020, p 46, tradução nossa), agora, no século XXI, ao falar do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs era dizer que os Irmãos foram associados a homens e a mulheres, que “juntos e por associação” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 32) atuaram para o serviço dos pobres e com os pobres.

5.2.3 Eixo temático 3: Missão educativa: contextos e destinatários

Chegamos ao penúltimo eixo temático desta Dissertação onde tratamos dos contextos em que foi inserida e aos destinatários da Missão Educativa Lassalista.

⁵⁴ UMAEL significa: União Mundial dos Antigos Alunos Lassalistas.

5.2.3.1 Missão educativa: contexto

Compulsando o *Vocabulaire Lasallien* (1984), não encontramos o termo **contexto** (*contexte*, em francês), como entendemos hoje.

Segundo o *Dictionnaire historique de la langue française*, publicado em 1992, em Paris - França, o termo **contexto** foi registrado, pela primeira vez, no vocabulário da língua francesa em “1539” (ROBERT, 1992, p. 485), portanto usado durante a vida De La Salle.

No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa foi assentado: “**contexto** [ês] (con.*tex*.to) s.m. 1. Conjunto das **circunstâncias**, dos **detalhes** que acompanham um fato particular ou uma **situação**; entorno. 2. [...]” (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 353, grifo nosso).

Na definição acima destacaram-se três termos: circunstância, detalhe e situação. O Pedagogo de Reims utilizou esses três substantivos, possivelmente como sinônimos de contexto, tendo presente as citações encontradas em seus escritos.

A palavra **circunstância** (*circonstance*, em francês) foi empregada 34 (trinta e quatro) vezes, pelo Padroeiro Universal dos Educadores em seus escritos. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 1, p. C-175).

Para exemplificar, João Batista usou na Meditação 11 (MD 11), quanto à excelência e o mérito da obediência, duas vezes a palavra circunstância. Salientamos que João Batista escreveu 9 (nove) Meditações sobre a Obediência: (MD 7 a MD 15) e, em igual número, sobre a Eucaristia: (MD 47 a MD 55), tão somente superadas pelas 12 (doze) sobre a Vida Espiritual e a Vida Comunitária: (MD 66 a MD 77), portanto bem mais numerosas do que sobre os temas: Oração: (MD 36 a MD 39), 4 (quatro), Vida Religiosa: (MD 57 a MD 60), também 4 (quatro), entre outras. Registramos que o Pedagogo de Reims atribuiu importância capital à obediência. De 1686 a 1693, os Irmãos só professaram o Voto de Obediência, como já descrito nessa Dissertação:

[...] Por certo, é coisa muito lamentável que uma obra boa em si se torne má por lhe faltar esta **circunstância**, falta que a torna desagradável a Deus.

[...]

Cuidai, pois, para que tudo quando fizerdes seja determinado pela obediência e não haja em vossas obras a menor **circunstância** que desdiga dessa virtude. [...] (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 48, grifo nosso).

O substantivo masculino **detalhe** (*détail*, em francês) foi mencionado 12 (doze) vezes, pelo Canônico de Reims. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 2, p. D-110).

Da primeira parte do Guia das Escolas Cristãs (Das atividades realizadas nas Escolas Cristãs e do modo como devem ser feitas) - Capítulo VII (Das orações) - Artigo 2º (Das reflexões na oração da manhã e do exame na oração da tarde), entre várias prescrições, constavam que o mestre, na oração da tarde, devia examinar os meninos no que se referia às faltas mais comuns em que as crianças podiam cair. Este exame era dividido em quatro artigos, e cada um deles, em cinco pontos. Era lido um ponto de um artigo por dia, portanto estes quatro artigos serviam para quatro semanas consecutivas e, após ler o último ponto do quarto artigo, recomeçavam a ler o primeiro ponto do primeiro artigo, assim os meninos memorizavam os pontos o que lhes facilitava, com o tempo, o exame que era bem detalhado. (LA SALLE, 2012, v. 3):

Assim, cada dia em que houver aula durante a semana, cada mestre explicará [...] e fará conhecer a todos os alunos, **detalhadamente**, as faltas que podem cometer, com relação a este artigo, sem nunca determinar se a falta é mortal ou venial. Tratará, ao mesmo tempo, de lhes inspirar horror a elas e lhes proporá os meios para evita-las. (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 94, grifo nosso).

Ainda, para exemplificar, encontramos na Carta 16 que João Batista enviou, em 11 de fevereiro de 1705, a *Gabriel Drolin*, alusão ao vocábulo: detalhadamente, no sentido de contexto:

Por favor, informe-se exatamente sobre o que é o Instituto dos Padres das Escolas Pias⁵⁵: que Regras têm; como vivem e se governam: se estão difundidos; se têm Superior Geral e qual é o poder deste, se todos são padres; se exigem pagamento. Procure saber tudo o que puder e mo comunique o mais **detalhadamente** que lhe for possível. (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 86, grifo nosso).

A partir desta citação deduzimos que De La Salle, sem citar o termo **contexto**, o usou, de certa forma, por meio de perguntas que fez a *Gabriel Drolin*, residente em Roma. Quer saber as circunstâncias, os detalhes e a situação dos Padres das Escolas

⁵⁵ Ordem dos Clérigos Regulares Pobres da Madre de Deus das Escolas Pias ou Ordem Religiosa das Escolas Pias ou Padres Escolápios ou Escolápios ou Piaristas é Instituto religioso fundado por *José de Calasanz* (1557-1648), para a educação dos pobres, em 1597, na cidade de Roma - Itália.

Pias (Escolápios ou Piaristas) que atuavam na cidade eterna, em outras palavras saber o entorno, o contexto de determinadas atividades.

O substantivo feminino **situação** (*situation*, em francês) foi utilizado 17 (dezessete) vezes, pelo Cônego Remense, em suas obras. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 6, p. S-248).

Também, apenas, para exemplificar, encontramos o emprego do termo situação, no sentido de contexto ou entorno ou, ainda, circunstância, na Meditação 127 (MF 127), referente a São Pedro Celestino (1215-1296), Papa de 05 de julho a 13 de dezembro de 1294, data de sua renúncia, com o nome de Celestino V⁵⁶, cuja festa era celebrada na época de La Salle, no dia 19 de maio, hoje em 21 de maio:

Este santo aceitara a contragosto o sumo pontificado. Parecia-lhe estar fora de seu centro⁵⁷. Vivia pensando em sua solidão e continuamente suspirava por ela. A pompa da corte romana causava-lhe repugnância. Sua obrigação, como Sumo Pontífice, de estar constantemente ocupado com negócios temporais era, para ele, **situação** completamente contrária a seu gosto pela solidão, à qual estava inclinado desde a infância. Por isso, pediu aos cardeais permissão de retirar-se e demitiu-se da dignidade de Sumo Pontífice. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 278, grifo nosso).

Outra citação, curta, mas significativa, quanto à situação, encontramos na Meditação 68 (MD 68), escrita para o décimo quinto domingo depois de Pentecostes: “Dos que renunciaram ao espírito de seu estado, e dos meios que devem tomar para readquiri-lo”. Nesta meditação De La Salle comentou sobre sepultamento do filho da viúva da cidade de Naim, conforme relatado no Evangelho de São Lucas (Lc 7, 11-17), com aplicações práticas sobre os que perderam o espírito do seu estado, o espírito de religioso. A multidão que acompanhou o enterro, comentou o Senhor de La Salle, simbolizou os que convidaram os religiosos, no caso, os Irmãos a voltarem ao século, à vida mundana. João Batista concluiu o segundo ponto da meditação com exclamações: “Ah! que estado lamentável! Ah! que triste situação. Pedi a Deus insistentemente, nunca vos deixar a tal extremo!” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 158).

João Batista referiu-se a “nunca vos deixar a tal extremo”, por outra forma, os Irmãos não deviam deixar-se iludir com falsas promessas do mundo, e assim

⁵⁶ Celestino V nasceu como *Pietro Angeleri*, conhecido também por *Pietro da Morrone*, pois, como monge beneditino, viveu sobre o *Monte Morrone*, perto de *Sulmona*, na região de *Abruzzos*, na Itália. Após a canonização, que ocorreu em 03 de maio de 1313, ficou conhecido por São Pedro Celestino.

⁵⁷ “Diz-se figurativamente estar em seu centro para dizer: onde se gosta de estar”, segundo o *Dictionnaire de l'Académie française*, de 1762.

abandonar o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, pois este era “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p.51), expressão reiterada nos seus escritos.

Após essas considerações sobre o termo contexto, visando, a partir de escritos de João Batista De La Salle, a entender como ele se expressou com determinados palavras: circunstância, detalhe e situação, que hoje, entendemos por contexto, abordamos a realidade francesa em que esteve inserida a fundação do Instituto dos Irmãos das Cristãs, a seguir, a brasileira, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2018, publicado em 2019 e, por derradeiro, os artigos da Regra, edição 2015, *corpus* investigativo desta Dissertação.

João Batista (1651-1719) viveu na França, durante quase toda a existência de Luís XIV (1638-1715), que reinou de 14 de maio de 1643 a 1º de setembro de 1715, como rei absolutista. Recordamos aqui as principais características do absolutismo, tais como: o rei concentrava todos os poderes e podia criar até leis sem aprovação das cortes; o monarca também interferia nos assuntos religiosos, controlando o clero; os mais pobres - por meio de taxas e impostos - bancavam os luxos e gastos do rei e de sua corte; o sistema econômico era o mercantilismo, marcado pela interferência do estado na economia; a transmissão hereditária era normal, assim o poder se concentrava em poucas famílias e dinastias; os nobres, que não trabalhavam, eram sustentados pelo estado; durante o seu governo foi construído o luxuoso Palácio de *Versailles*, que serviu de moradia para a nobreza; os teóricos da época, contemporâneos de Luís XIV, entre eles *Thomas Hobbes*⁵⁸, defendiam que os homens necessitavam de um governo forte; e *Jacques-Bénigne Bossuet*⁵⁹ que o governo era divino e que os reis recebiam seu poder de Deus.

O século XVII - o de Luiz XIV - foi o da centúria áurea da França, pois floresceram as ciências, as artes, as letras.

Segundo JUSTO (2003), na literatura brilharam escritores e oradores franceses, tais como: *Pierre Corneille*, mais conhecido por *Corneille* (1606-1684), um dos três maiores produtores de dramas na França; *Jean-Baptiste Racine*, ou somente *Racine*

⁵⁸ *Thomas Hobbes* (1588-1679), matemático, teórico político e filósofo inglês, autor de “*Leviatã*” e “*Do Cidadão*”. Ele defendia a ideia segundo a qual os homens só podem viver em paz se concordarem em submeter-se a um poder absoluto e centralizado.

⁵⁹ *Jacques-Bénigne Bossuet* (1627-1704), bispo e teólogo francês. Foi autor de “*La Politique tirée de l'Écriture sainte*” (A política tirada [ou a partir] da Escritura santa, em tradução livre), na qual defendia a teoria do Direito divino dos reis, justificando que Deus delegava o poder político aos monarcas, conferindo-lhes autoridade ilimitada e incontestável. *Bossuet* era tão a favor do absolutismo que chegou ao extremo de definir como herético qualquer um que tivesse opinião contrária.

(1639-1699), poeta trágico, dramaturgo, matemático e historiador que, com *Corneille*, foi um dos maiores dramaturgos clássicos; *Jean de La Fontaine*, denominado por *La Fontaine* (1621-1695), poeta e fabulista, amigo de *Molière* e *Racine*; *Jean-Baptiste Molière*, designado por *Molière* (1622-1673), dramaturgo, além de ator e encenador, mestre da comédia satírica; *Nicolas Boileau-Despréaux*, apodado de *Boileau* (1636-1711), crítico e poeta; *François de Salignac de La Mothe-Fénelon*, cognominado de *François Fénelon* (1651-1715), sacerdote, poeta e escritor, com ideias liberais, à época, sobre política e educação. Este nasceu no mesmo ano de João Batista De La Salle.

Na arquitetura sobressaíram a construção da Colunata do *Louvre*, a Cúpula dos Inválidos e, sobretudo, o deslumbrante e luxuoso Palácio de *Versailles*, e os arquitetos e engenheiros franceses: *Louis Le Vau* (1612-1670), um dos criadores do classicismo francês, o chamado estilo Luís XIV; *Claude Perrault* (1613-1688), desenhou a fachada nascente do *Louvre*, obra prima do barroco; *Nicolas-François Blondel* (1618-1686), responsável pelo projeto de embelezamento de Paris, criando um plano de expansão urbana e erguendo pontes; a este deveu-se a fórmula para calcular corretamente uma escada: a relação entre a altura e o pisante; *Libéral Bruand* (1633-1697), um dos maiores representantes do classicismo francês, aluno de *François Blondel*; *Jules Hardouin-Mansart* (1646-1708), seus trabalhos foram considerados o ápice do Barroco na França, representando o poder e a grandeza de Luiz XIV, principalmente o Palácio de *Versailles*, sua obra mais importante.

Nas artes militares encontramos *Sébastien Le Prestre de Vauban*, Marquês de *Vauban* (1633-1707), introduziu o chamado estilo *Vauban* de fortificações e especialista em poliorcética⁶⁰ foi um dos principais conselheiros de Luís XIV; *François-Michel le Tellier*, nominado Marquês de *Louvois* (1641-1691), nascido em Reims, Secretário de Estado da Guerra, organizou o exército francês que participou de quatro guerras entre 1667 e 1713.

No livro “La Salle: Patrono do Magistério: Vida - Bibliografia - Pensamento - Obra Pedagógica de São João Batista De La Salle”, encontramos:

⁶⁰ Poliorcéticas, do grego *poliorketikos*, eram as técnicas para atacar uma praça cercada ou as técnicas para defendê-las (chamada de antipoliorcética). O termo foi utilizado na arquitetura militar, como a arte de construir e aplicar máquinas bélicas para bater muros e expurgar fortalezas.

Progredia a indústria, e o comércio tomava grande impulso, apesar das numerosas guerras que abrangem a metade do longo reinado de Luís XIV. Não há, porém, luzes sem sombras. Se o monarca protegia ciências e artes, se incrementava a indústria e as relações comerciais, se velava, solícito, pelo exército e a esquadra, vivia esquecido do povo. A nobreza e a burguesia, mormente a primeira, nadavam na opulência, enquanto a terceira classe⁶¹ gemia na miséria. (JUSTO, 2003, p. 20)

No item III: Contexto histórico da vida de São João Batista De La Salle, na Introdução Geral das Obras Completas de La Salle, temos uma descrição da terceira classe ou terceiro estado na França, completando o que Justo (2003) aludiu quanto à terceira classe, na citação antes feita:

[...] a maior parte da população era constituída pela classe baixa, integrada por artesãos, diaristas, camponeses e pequenos lojistas e vendedores. Em sua maioria, careciam de estudos. Abaixo deles estavam os muito pobres, isto é, os mendigos que, por não possuírem nada, viviam pedindo esmolas, sobretudo nas cidades. (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 1, p. LIII).

Por postumeiro, qual era o contexto religioso, na França, à época?

[...] O protestantismo havia semeado pela França muitas ruínas religiosas e morais. O jansenismo⁶², o quietismo⁶³ e o galicanismo⁶⁴, mais sutis, vieram, por sua vez, envenenar as almas. Nos costumes, infiltrava-se lenta, porém, tenazmente, paganismo renascente. Até o clero e as ordens religiosas se haviam deixado contagiar. Os decretos renovadores do Concílio de Trento - infelizmente, quase letra morta na França - teriam não somente impedido, quais diques poderosos, o alastramento do mal, mas conjurado inteiramente o perigo. Entretanto, houve esforços meritórios e eficientes em prol do reerguimento religioso [...]. Esse esforço imenso, entretanto, estaria condenado a relativa esterilidade se o mal não fosse atacado na fonte, caso não atingisse a alma da infância. O que os espíritos clarividentes deploravam como a grande chaga social da época era a carência do ensino religioso. [...] (JUSTO, 2003, p. 20).

João Batista De La Salle, nascido em 1651, devotou especial respeito e obediência ao Papa e, com certeza, os mandatos petrinos influenciaram na sua vida

⁶¹ Na França havia três classes ou estados, o primeiro, era representado pelo clero; o segundo, constituído pela nobreza e o terceiro e último, pelo restante da população (os pobres e os miseráveis).

⁶² Jansenismo: doutrina teológica desenvolvida por *Cornelius Otto Jansenius*, (1585-1638) Bispo de *Ypres*. Enfatizava a predestinação, negava o livre-arbítrio e sustentava ser a natureza humana por si só incapaz do bem.

⁶³ Quietismo: doutrina religiosa que estabelecia que o fiel alcançaria a Deus mediante a oração contemplativa e a passividade da alma. A figura mais representativa do quietismo foi o Padre *Miguel de Molinos* (1628-1697), espanhol.

⁶⁴ Galicanismo provém do governo absolutista de Luís XIV e das ideias de *Jacques-Bénigne Bossuet* (1627-1704). A Igreja estaria submetida ao Estado e o poder do rei asseguraria o bem-estar dos súditos. A origem do nome provém de Gália, antigo nome da França.

religiosa. O substantivo masculino papa (*pape*, em francês) foi utilizado 105 (cento e cinco e cinco) vezes, pelo Cônego remense, em suas obras ou em seus escritos. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 4, p. P-13 - P-16).

A vida de La Salle coincidiu com oito pontificados: Inocêncio X (1574-1655), Papa de 1644 a 1655, condenou o jansenismo; este, supomos, teve influência indireta sobre La Salle, pois o Pedagogo de Reims tinha apenas quatro anos de idade quando ele faleceu, todavia La Salle conheceu os preceitos jansenistas, assim como a história da Igreja, por meio dos seus estudos; Alexandre VII (1599-1667), Santo Padre de 1655 a 1667, ou seja, durante a adolescência de La Salle, também condenou o jansenismo; Clemente IX (1600-1669), Romano Pontífice de 1667 a 1669, trabalhou pela paz na Europa; Clemente X (1590-1676), Chefe da Igreja Católica de 1670 a 1676; Inocêncio XI (1611-1689), Sumo Pontífice de 1676 a 1689, grande opositor de Luís XIV; Alexandre VIII (1610-1691), Bispo de Roma de 1689 a 1691, ampliou a Biblioteca Vaticana; Inocêncio XII (1615-1700), Papa de 1691 a 1700, assumiu dura posição contra o nepotismo na Igreja; e Clemente XI (1649-1721), Vigário de Cristo de 1700 a 1721, patrono das artes e da ciência, e benfeitor da Biblioteca Vaticana; estendeu a festa de Nossa Senhora do Rosário à Igreja, em 1716.

Citamos aqui alguns enunciados de João Batista sobre o Papa.

Na obra os “Deveres do Cristão para com Deus e Meios para bem cumpri-los”, em texto seguido, conhecido por “Deveres do Cristão para com Deus I” ou, simplesmente, “Deveres I”, encontramos na Primeira parte (Dos deveres dos cristãos para com Deus, que são conhecê-lo e amá-lo), no Primeiro tratado (Do primeiro dever do cristão, que é conhecer a Deus), no Capítulo 5º (Da Igreja), na Seção 5ª (Da cabeça e dos pastores da Igreja, de sua jurisdição e subordinação):

O **Papa** não está sujeito nem subordinado a ninguém; os patriarcas estão subordinados ao Papa [...]

O **Papa** é o bispo de Roma, o qual é Vigário de Jesus Cristo, cabeça visível da Igreja e sucessor de São Pedro, tendo, como este, autoridade e poder sobre Igreja inteira (LA SALLE, 2012, v. 4-A, p. 65, grifo nosso).

Nos “Deveres do cristão para com Deus II - Instruções Preliminares” timbrado por “Deveres II”, por perguntas e respostas - que foi chamado de “Catecismo das Escolas Cristãs -”, encontramos na Primeira parte (Deveres do cristão para com Deus), no Primeiro tratado (Do primeiro dever do cristão, que é conhecer a Deus), a Instrução 16 (Do poder e dos sinais da verdadeira Igreja):

P - Por que a Igreja é também chamada romana?

R - É para distingui-las das sociedades heréticas e cismáticas, que se dão o nome de Igreja, e porque o Papa, que é o bispo de Roma, é a cabeça visível da Igreja. (LA SALLE, 2012, v. 4-A, p. 365).

João Batista, no seu testamento, assinado em 03 de abril de 1719, diante de Notário, registrou vários conselhos aos Irmãos das Escolas Cristãs, os seus filhos espirituais. No texto foi anotado a expressão “tempos difíceis”, quer dizer, tempos de jansenismo, galicanismo e quietismo, entre outras falaciosas doutrinas religiosas:

[...] encomendo a Deus, primeiramente, minha alma e, depois, todos os Irmãos da Sociedade das Escolas Cristãs com as quais Ele me uniu, e aos quais recomendo, acima de tudo, serem sempre **totalmente submissos à Igreja**, sobretudo nesses tempos difíceis, e que, em prova de tal submissão, em nada se apartem da Igreja de Roma [...] (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 58, grifo nosso).

De La Salle pertenceu à classe média alta; seu avô materno (*Jean Moët de Brouillet*) possuía título de nobreza, perdido por João Batista De La Salle, em decorrência do casamento de sua mãe (*Nicolle Moët de Brouillet*) com alguém da burguesia, seu pai (*Louis De La Salle*). O Educador remense, porém, não perdeu, o estilo e os modos refinados próprios da classe nobre. O Pedagogo de Reims, inclusive, escreveu uma obra sobre as “Regras do Decoro e da Urbanidade Cristãos”.

Em La Salle (2012, v. 3, p. 324), encontramos a síntese dos princípios basilares tratados no livro:

Dois pontos são fundamentais neste livro: a postura do corpo e o cuidado a ter com suas diversas partes; e o modo de proceder educadamente em variadas circunstâncias da vida, particularmente como haver-se nos relacionamentos com os outros.

O biógrafo Blain (1961, v. 2, p. 457, tradução nossa) disse: “opina-se que de todos os autores que escreveram sobre este tema o Senhor De La Salle é o que mais êxito teve.” Já Gallego (1986, v. 2, p. 836, tradução nossa), asseverou: “ao longo do século XVIII, os franceses aprenderam cortesia neste livro lassaliano”:

[...] Com efeito, muitas coisas que nela constam estão hoje totalmente ultrapassadas. Mas há nela práticas que continuam atuais e princípios de valor perene, como o que afirma que ‘o respeito para com o próximo deve estar sempre presente em nosso proceder’. (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 324).

La Salle (2012, v.3) em verdade, escreveu essa obra não só para ensinar a cortesia mas, principalmente, para mostrar aos meninos a profunda inspiração cristã do que era o decoro e a urbanidade, como um aspecto da virtude da caridade e, também, para manifestar a constante preocupação de educar as crianças e formar os meninos, para que não fossem estranhos ao mundo, por meio de refinada educação no decoro e urbanidade. Outro ponto fundamental dessa obra era que foi impressa em letra gótica⁶⁵, para alunos do oitavo nível em diante, mais difícil de ler corretamente que a escrita ordinária. La Salle sempre fazia as suas atividades em prol de Deus, pois era “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51), e não dele.

Para fechar, este rápido contexto histórico no qual viveu o Senhor De La Salle, não olvidamos as crises francesas, no século áureo de Luís XIV, como anunciado por Hengemüle (2007) e Fiévet (2001), das quais apontamos algumas: a crise econômica, fomentada pelos excessos da Corte do luxuoso e dispendioso reinado de Luís XIV; a crise causada pelas intempéries, só o grande inverno seco de 1693/1694 no qual mais de 1.500.000 (um milhão e quinhentas mil) pessoas morreram, na França, de fome e frio; ocasião em que o Educador remense distribuiu os seus bens aos pobres e miseráveis e, principalmente, a crise da educação motivada pela falta de escolas para os filhos da população mais pobre e pela ausência de uma educação organizada.

Foi para atender os mais pobres que, numa caminhada sem volta, João Batista, sob a inspiração divina, fundou, com improvisados mestres, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs para ir ao encontro dessa classe desvalida. O objetivo da sua obra era atender os filhos dos trabalhadores: “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), numa tentativa de superação do problema social reinante. Na segunda parte da “Missão Educativa: destinatários” falamos sobre quais eram os pobres na época De La Salle.

Apesar de passados 340 (trezentos e quarenta) anos, o contexto atual mundial não ficou muito diferente do tempo de João Batista. O ser humano chegou à Lua, tentou ir à Marte, mas não conseguiu, ainda, dar alimentos às pessoas, em pleno século XXI. O objetivo não era comparar contextos, mas estarmos atentos às realidades que nos cercam, uma vez que a “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51), continuou com os lassalistas de hoje. Assim como La Salle superou, no seu

⁶⁵ A escrita ou letra gótica também conhecida como minúscula gótica, é o tipo de letra angulosa e com linhas quebradas originada entre os séculos XII e XIII.

tempo, algumas dificuldades, nós, hoje, também, devemos superar, usando, evidente, novos meios com novas técnicas e com fidelidade criativa dos Irmãos e dos Associados ao carisma do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Na impossibilidade de comparar, aqui, os contextos mundiais, nos atemos ao Brasil e, para tanto, tomamos alguns dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), intitulado: “Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira - 2019.”

A referida Síntese foi dividida, além da apresentação e introdução, em três capítulos: primeiro, tratou de relacionar a dinâmica do mercado de trabalho brasileiro com o comportamento da economia entre 2012 e 2018; no segundo, foram analisadas as desigualdades a partir dos indicadores de distribuição do rendimento, acesso a bens e serviços (condições de moradia), pobreza monetária entre outras; o terceiro e último, tratou da educação que foi dividido em duas seções: educação básica e superior, e gestão. A seção sobre educação básica e superior analisou a frequência escolar, as desigualdades no acesso e a trajetória e permanência em instituições de ensino. A seção sobre gestão escolar destacou a situação dos municípios brasileiros em relação a alguns aspectos das metas de gestão democrática do Plano Nacional da Educação (PNE). O documento foi concluído com as referências, três anexos e o glossário. (IBGE, 2019).

O documento apresentou a participação dos trabalhadores com 14 anos ou mais de idade. Em 2012, encontramos 50,3% dos trabalhadores empregados com vínculo trabalhista (Carteira de Trabalho, assinada); em 2014, temos um tímido aumento, passou para 51,4%, já em 2016 e 2018, verificamos um decréscimo, respectivamente: 49,7% e 47,4%. Os empregados sem Carteira de Trabalho, nos anos citados, pularam de 19,7%, em 2012, para 20,1%, em 2018, portanto maior. Os trabalhadores por conta própria, aumentaram de 22,8%, em 2012, para 25,4%, em 2018. Com esses dados inferimos que a pobreza aumentou: diminuíram os empregados com Carteira de Trabalho, e com direitos previdenciários garantidos. Sobressaíram, também, os dados sobre a informalidade, característica histórica do mercado de trabalho brasileiro que constituíram importante marcador de desigualdades. (IBGE, 2019). Esses dados guardaram semelhança com a época de La Salle: artesão e pobres.

Encontramos na população ocupada, por cor ou raça, 4.000.000 (quatro milhões) de pessoas de cor parda ou negra para 2.000.000 (dois milhões) de pessoas de cor branca, nos serviços domésticos. Houve, portanto, o dobro de pessoas de cor negra

trabalhando em serviços domésticos do que pessoas brancas, enquanto que nos serviços de informações, financeiras e outras atividades profissionais quase 6.000.000 (seis milhões) de pessoas brancas para 4.500.000 (quatro milhões e quinhentos mil) de pessoas negras. (IBGE, 2019). No tempo de La Salle a nobreza não trabalhava, mas era mantida pela classe trabalhadora. O primeiro e o segundo estados franceses viviam do que o terceiro estado - leia-se os pobres - produzia.

Outro dado, apresentado em IBGE (2019) foi a associação do nível de escolaridade com determinadas atividades. Em geral, a força de trabalho brasileira possuía, em 2018, um baixo nível de instrução. As pessoas ligadas à Agropecuária, ao Serviços Domésticos e à Construção Civil possuíam os maiores percentuais de ocupados sem instrução ou com o nível fundamental incompleto, ou seja, respectivamente: 65,9%, 50,9% e 47,3%. Todavia no extremo da hierarquia, encontramos na Administração Pública, Educação, Saúde e Serviços Sociais, 51,8% dos ocupados com, no mínimo, Ensino Superior completo; o mesmo ocorrendo, em menor percentual, 39,2%, os ocupados com Serviços de Informação, Financeiros e outras atividades profissionais correlatas.

No tempo de La Salle, séculos XVII e início do XVIII, poucas pessoas eram letradas, estudadas. Os artesãos e os pobres não tinham tempo para educar os filhos nem dinheiro para pagar os estudos deles. Apenas os filhos dos abonados financeiramente podiam estudar. La Salle, em muitos dos seus escritos, teve presente esta realidade. Na Meditação 193 (MR 193), João Batista falou dos deveres dos pais e das mães e das dificuldades que eles tinham em educar os filhos, pois viviam num contexto difícil. Os pais estavam preocupados em ganhar o necessário para a sua vida e a dos seus filhos.

Um dos principais deveres dos pais e das mães é educar cristãmente os filhos e ensinar-lhes a religião.

Porém, a maior parte deles não estão suficientemente instruídos nessa matéria e uns andam ocupados com as questões temporais e o cuidado da família, e outros, preocupados continuamente em ganhar o necessário para a sua vida e a dos filhos. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 436).

O Fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, continuou e complementou, na Meditação 194 (MR 194), o que escreveu na Meditação 193 (MR 193) citada antes:

Observai que, entre os artesãos e pobres, é prática muito generalizada deixarem os filhos viver entregues a si mesmos, vadiando de um lugar a outro antes de o poderem empregar em alguma profissão. Não se preocupam absolutamente em enviá-los à escola, já por sua pobreza, que não lhes permite pagar professores [...] (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 437).

Outro dado impressionante que o IBGE (2019) apresentou e, agora, reproduzimos, de forma resumida, foi a desigualdade entre pessoas de cor branca em relação a pessoas de cor parda ou negra, bem como a desigualdade entre homens e mulheres, quanto a vencimentos financeiros, afrontando o artigo 5º, inciso I, da Constituição da República Federativa do Brasil que reza: “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição [...]” (BRASIL, 1988). Em 2018, as pessoas de cor branca ganharam, em média, 73,9% mais do que as pessoas pardas ou negras, e os homens, em geral, ganhavam, em média, 27,1% mais que as mulheres. Mais uma vez recorremos ao Pedagogo de Reims quando disse: “Deus é tão bom que, tendo criado os homens, quer que todos cheguem ao conhecimento da verdade.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435). Ora, se Deus quer que todos, logo, apropriando-nos, mais uma vez, da Carta Magna Brasileira, endossamos o que consta no artigo 3º, inciso IV, dela que reza: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (BRASIL, 1988). Desnecessário dizer que quando La Salle e a Constituição Brasileira falam em todos, não excluem ninguém. Nesta toada, o IBGE (2019) observou que, houve, também, grande disparidade entre as regiões Norte e Nordeste em relação ao Distrito Federal e a Região Sudeste.

Outro dado marcante foi quanto à desocupação dos jovens: pessoas entre 14 e 29 anos. Para esse grupo, a taxa de desocupação, que era de 13,2%, em 2012, aumentou ano após ano, até alcançar 22,3%, em 2018. A taxa de desocupação para pessoas de mais de 60 anos passou de 1,9%, em 2012, para 3,9%, em 2018. (IBGE, 2019).

A informalidade do mercado de trabalho foi marcante nas Regiões Norte: 59,2%; Nordeste: 56,3%; em relação ao Sudeste: 35,6%; e no Sul: 29,0%. No Maranhão a informalidade apontou para 64,9; no Pará atingiu 64,8%; no Piauí chegou a 62,4%, de trabalhadores informais. Por outro lado, os menores índices, assim mesmo altos, encontramos nos estados de Santa Catarina: 22,7%; Rio Grande do Sul: 30,4%; e no Distrito Federal: 31,0%. (IBGE, 2019).

O IBGE (2019), apresentou a proporção de jovens: pessoas de 15 a 29 anos, que não estudavam e não estavam ocupados, tendo por base os países que integraram OCDE⁶⁶ e parceiros, em 2018. A Islândia teve a melhor situação com apenas 6,0%; França: 17%; Brasil, uma das últimas colocações, com 23,0% de jovens que não estudavam e não estavam trabalhando, enquanto a média dos países que integraram a OCDE e parceiros foi de 13,2%. Em 2018, 46,6% dos jovens, entre 18 e 24 anos, que não estudavam e não trabalhavam - geração nem-nem -, não tinham concluído o ensino fundamental. Mereceu, ainda, destaque que, entre os jovens que não estudavam e não estavam ocupados, quanto menor seu nível de instrução, maior a prevalência de indivíduos fora da força de trabalho. (IBGE, 2019).

Tratando de desigualdades na distribuição de rendimento, o índice mais conhecido era o de *Gini*⁶⁷ que possuía valores entre 0 e 1, sendo 1 (um) o valor de máxima desigualdade e 0 (zero) a perfeita igualdade na distribuição do rendimento. O Brasil era detentor, em 2012, do índice de 0,540 e, em 2018, o índice saltou para 0,545, portanto maior desigualdade. O melhor índice de *Gini*, no Brasil, estava nas Regiões Sul e Centro Oeste, entre 0,417 e 0,495; os piores, em alguns estados da Regiões Norte e do Nordeste, entre 0,548 e 0,575. Quarenta e sete por cento dos brasileiros, abaixo da linha de pobreza, em 2018, estavam na Região Nordeste. (IBGE, 2019).

Pessoas com restrições à Internet eram 20,1% dos brasileiros, porém se olharmos por regiões constatamos maior desigualdade, tais como: na região Nordeste, tinham 30,8% das pessoas sem acesso à Internet, na região Norte: 28,7%. A melhor situação encontramos na região Sudeste, onde 13,5% das pessoas não tinham acesso à Internet. Na região Norte encontramos 81,4% das pessoas sem acesso a serviços de saneamento básico, na região Nordeste: 50,0%. Assim tinham, conforme IBGE (2019), restrições à educação, à proteção social, a condições de moradia.

Citamos aqui dois excertos do artigo que jornalista Elida Oliveira escreveu, intitulado: 'Retrospectiva 2020: aulas remotas, troca de ministros, novo FUNDEB e

⁶⁶ A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) representa uma estrutura formada por países e parceiros estratégicos dedicados ao desenvolvimento econômico. OCDE corresponde à sigla em português. Em inglês, a instituição é denominada *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD). A OCDE foi fundada em 30 de setembro de 1961, estando sua sede em Paris - França. O Brasil, ainda, não é membro pleno da OCDE.

⁶⁷ O Índice de *Gini*, criado pelo matemático italiano *Conrado Gini*, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

erros na correção e adiamento do ENEM marcam o ano na educação: fechamento das escolas expôs a desigualdade no acesso à educação por meio de tecnologias”:

O ano de 2020 ficará marcado na história da educação pelo fechamento das salas de aulas para conter a pandemia do coronavírus, o que levou diversas redes de ensino a implementarem aulas e atividades remotas, e expôs o acesso desigual dos estudantes à tecnologia para se manterem aprendendo. (OLIVEIRA, 2020).

A jornalista citada, continuou sua reflexão sobre a desigualdade entre os alunos das escolas públicas e das escolas privadas. A pandemia veio acentuar a desigualdade existente no meio educacional, de modo particular, entre pobres e ricos. Os ricos ficaram mais ricos; os pobres, mais pobre:

A situação expôs o déficit de conectividade no país e a falta de acesso dos alunos a equipamentos eletrônicos, aumentando as desigualdades na educação. Uma pesquisa de 2019, divulgada neste ano, mostra o cenário em que os alunos da rede pública entraram na pandemia: quase 40% não tinha computador ou tablet em casa para estudar. A pesquisa também mostrou que 21% dos alunos de escolas públicas só acessam a internet pelo celular. Na rede privada, o índice é de 3%. (OLIVEIRA, 2020).

Retomando ao IBGE (2019), verificamos que a frequência escolar das pessoas de 6 a 14 anos de idade foi, em média, de 99,33%, portanto, próxima da universalização: 100%. Por sua vez, a proporção de jovens de 15 a 17 anos de idade que frequentavam a escola foi de 88,2% em 2018, valor ainda insuficiente para o cumprimento da meta 3 (três) do Plano Nacional de Educação (PNE), que previu a universalização da frequência à escola dessa faixa etária até 2024. A permanência dessa situação impossibilitou a efetivação do direito de acesso à educação básica obrigatória para 11,8% dos jovens dessa faixa etária, representando 1,2 milhões de pessoas. O percentual de jovens de 18 a 24 anos que frequentava a escola era de 32,7%, ainda, distante dos 50% previstos na meta 12 (doze) do PNE. O percentual médio de brasileiros que não frequentava a escola, em 2018, era de 11,8%. O pior índice encontramos no estado do Acre: 17,4%; os melhores, em Santa Catarina: 7,8% e no Rio Grande do Sul: 11%.

Em 2018, o percentual de estudantes que frequentava instituições públicas na educação infantil era de 74,3%; no ensino fundamental: 82,3%; no ensino médio: 87,0%; e no ensino superior: 25,8%. Portanto, a rede privada atendeu a maioria dos estudantes: 74,2%, os Cursos de Graduação. Houve aumento considerável no nível

de instrução da população brasileira ao longo das últimas gerações, mas essa tendência foi insuficiente para colocar o Brasil próximo ao patamar internacional. Somente 16,5% da população brasileira de 25 anos ou mais de idade possuíam graduação completa em 2018.

Temos em IBGE (2019) que, pessoas de 25 a 64 anos de idade que não concluíram o ensino médio, segundo países membros ou associados à OCDE, em 2017: México: 62,3% (pior posição); Brasil: 49,0% (quinta pior posição); França: 21,6%. As melhores posições: Estados Unidos: 9,4%; Canadá: 8,9%; Eslováquia: 8,7%; Polônia: 7,9%; República Checa: 6,2%; Rússia: 6,0% e Japão: 0,0% (zero virgula zero por cento).

A taxa de analfabetismo, em 2015, na América Latina foi: Guatemala:18,7%, a pior taxa; Brasil: 8,0%; Chile: 3,1%; Argentina: 0,8% e Cuba: 0,2%, a melhor.

O Brasil era o país com o menor salário inicial anual pago aos docentes do ensino fundamental e médio em comparação com todos os demais países da OCDE. Em 2017, enquanto o Brasil pagou, em média, US\$ 13,391,00 (treze mil e trezentos e noventa e um dólares) por ano, no Chile, os professores receberam US\$ 23,429.00 (vinte e três mil e quatrocentos e vinte e nove dólares). O piso salarial anual dos docentes do ensino fundamental da rede pública, segundo à OCDE, em 2017, era: Luxemburgo, quase US\$ 80,000.00 (oitenta mil dólares); França, aproximadamente de US\$ 32,000.00 (trinta e dois mil dólares) e, no Brasil, ao redor de US\$ 14,000.00 (quatorze mil dólares).

Acreditamos que ao transcrever alguns dados da “Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira - 2019”, particularmente, quanto ao ano de 2018, constatamos a desigualdade reinante no Brasil, portanto, muito semelhante à da França do tempo de João Batista De La Salle.

Concluída essa breve análise do documento do IBGE (2019), passamos, ao último tópico da Missão Educativa quanto ao verbete contexto, relacionado à Regra, ou melhor dizendo, o que a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015, nos disse sobre o contexto atual da educação no mundo Lassalista.

Inicialmente, a Regra disse que os Irmãos e Colaboradores, “juntos e por associação” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 32), deviam procurar as raízes da pobreza. Disse, também, que por meio do serviço educativo, deviam promover a justiça e a dignidade humana.

Podemos definir a justiça como um conceito abstrato que se refere a um estado ideal de interação social em que houve equilíbrio que, por si só, deve ser razoável e imparcial entre os interesses, riquezas e oportunidades entre as pessoas envolvidas em determinado grupo social.

Os Irmãos foram enviados, de modo particular, aos pobres, e foram orientados a tomar consciência das causas da pobreza. Comprometeram-se com a promoção da justiça e da dignidade humana, por meio da Missão Educativa. Operaram com os mais abonados, fazendo com estes um trabalho de conscientização sobre a necessidade de irem aos pobres:

Enviados principalmente aos pobres, os Irmãos são orientados a tomar consciência, individual e comunitariamente, das próprias raízes da pobreza que os envolve e comprometem-se decididamente com a promoção da justiça e da dignidade humana, através do serviço educativo. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 27).

A dignidade da pessoa humana, qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano, que o fez merecedor do mesmo respeito e consideração por parte de todos, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais:

O Instituto está atento, em primeiro lugar, às necessidades educativas daqueles cuja dignidade e direitos fundamentais não são reconhecidos. Em sua missão, procura proporcionar-lhes a possibilidade de viverem dignamente como filhos e filhas de Deus. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 25).

O artigo 16 da Regra mencionou que os Irmãos foram “enviados principalmente aos pobres”, enquanto que a segunda parte do artigo completou e esclareceu a primeira. A Regra asseverou em “principalmente aos pobres”, portanto, não descartou os mais abonados. (No próximo item: Missão educativa: destinatários, constatamos vários tipos de pobres). Todavia João Batista De La Salle quando se referiu a pobres, tinha em mente, principalmente, a pobreza material e, como consequência, a espiritual:

Essa preocupação anima também a atividade dos Irmãos quando esta se destina a um ambiente social mais favorecido. Fazem crescer no espírito de solidariedade aqueles que lhes são confiados e os sensibilizam em relação às situações de injustiça de que os pobres são frequentemente vítimas. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 28).

O serviço educativo aos pobres conferiu ao Instituto a sua especificidade, foi a sua marca, a sua impressão digital do seu ministério: “O compromisso perpétuo dos Irmãos entre si, para o serviço educativo aos pobres, confere ao Instituto a sua especificidade” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 22); e a sua entrega às crianças, aos jovens e aos adultos, constituiu um dos sinais da fidelidade a Deus: “Sua entrega total aos jovens, especialmente aos pobres, constituiu sinal particular da fidelidade de Deus para com eles.” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 23).

O artigo 29, da Regra, reafirmou que os Irmãos deviam promover a justiça e o serviço educativo aos pobres, particularmente, os economicamente pobres, além de atenderem as vítimas da injustiça social, os delinquentes e os excluídos da sociedade, fazendo disso o ministério preferencial de sua ação, foi o que expressou este artigo:

À luz do Evangelho, os Irmãos têm sempre em vista a promoção da justiça e o serviço, direto ou indireto, aos pobres, ou seja, os economicamente pobres, as vítimas da injustiça social, os delinquentes e os excluídos da sociedade. Fazem disso a parte preferencial de seu ministério educativo. Quando atendem alunos de famílias mais favorecidas, ensinam-lhes os deveres da responsabilidade, da justiça social e da caridade universal. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 39).

O artigo precedente trouxe para a atualidade, o que De La Salle fez, em 1715 ou 1716 (não há documentação comprovando a data exata, todavia, foi em um destes anos, conforme Gallego [1986]). Sintetizamos aqui o que constou na obra “*San Juan Bautista De La Salle*”, volume I, páginas 532 e 533, de Saturnino Gallego: o Cônego de Reims, abre em *Saint-Yon*, em *Rouen* - França, uma escola correcional para delinquentes, dividida em dois grupos: os mais difíceis e renitentes, em regime de vida celular, podiam, porém, cultivar flores ou criar pássaros e receber aulas de leitura; os mais dóceis partilhavam a vida com os outros internos de *Saint-Yon*, recebiam aulas de francês, literatura e matemática, dispunham de biblioteca, escritórios ou dependências próprias, e hortas para práticas agrícolas. O autor citado disse que essa foi a última obra original de João Batista, pois veio a falecer em 7 de abril de 1719.

Os Irmãos deviam sempre estar atentos aos contextos sociais e religiosos. A atividade lassalista, assim como desde o século XVIII, também, se desenvolveu em ambientes não cristãos, pois como diz o Cônego remense: “Deus [...] quer que todos cheguem ao conhecimento da verdade” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435), logo os Irmãos estavam à disposição de todas as pessoas independente de religião, gênero, cor, raça. Os Irmãos foram chamados, em qualquer parte do planeta terra, para

servirem e não para serem servidos. Hengemüle (2007, p. 158) captou muito bem essa mensagem e asseverou no seu livro: “Na escola lassaliana, há um amo e senhor: o aluno; e há alguém que serve: o mestre”. João Batista, na Meditação 92 (MF 92) referindo-se ao tempo de aula, quando os Irmãos estavam com os alunos e com eles “permanecem por mais tempo durante o dia” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 216), escreveu: “Todo ele deve ser utilizado em proveito das crianças, assim como o servo deve usá-lo a serviço de seu senhor.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 217). Aqui, com clareza meridiana, os servos eram os Irmãos; os senhores, os alunos.

Apercebemos o que foi escrito na Regra, edição 2015, que os Irmãos deviam procurar compreender as aspirações das pessoas com as quais atuavam. Deviam estar atentos aos contextos quer em nível nacional como internacional. Os Irmãos foram sempre chamados a servir. E para serem fiéis ao carisma lassaliano analisaram sempre as novas oportunidades e responderam a elas de forma criativa:

Os Irmãos procuram compreender as aspirações profundas daqueles com os quais atuam. Atentos aos contextos sociais e religiosos, discernem os meios mais apropriados para anunciar a Boa-Nova.

A missão lassalista, tanto em nível nacional como internacional, desenvolve-se em contextos secularizados, plurirreligiosos e multiculturais. Nesses contextos, os Irmãos se empenham em estabelecer diálogo respeitoso com as pessoas às quais são chamados a servir. Tal atitude pressupõe abertura e disposição para escutar, aprender, testemunhar valores do Evangelho e, tanto quanto possível, anunciar a Palavra de Deus.

Para continuarem fiéis ao carisma do Instituto, os Irmãos analisam as novas necessidades educativas e pastorais. Respondem a elas de forma criativa, seja em seus estabelecimentos educativos atuais, seja criando outras obras educativas a serviço dos pobres. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 26, grifo nosso).

Os Irmãos, em muitas localidades, trabalharam com colaboradores de crenças e tradições religiosas diferentes, todavia, juntos, procuraram encontrar os valores comuns a todas as religiões, tais como: amor, respeito, dignidade, solidariedade:

Ao trabalharem com colaboradores de crenças e tradições religiosas diferentes, os Irmãos procuram estabelecer terreno comum de cooperação, baseado na promoção da dignidade humana, na solidariedade entre todos os seres humanos e no desenvolvimento integral da pessoa, em harmonia com a tradição lassalista. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 29).

Ressaltamos, também, o artigo 3 da Regra: “O Instituto abre-se também a outras formas de ensino e de educação, adaptadas às necessidades do tempo e do lugar.” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p.19).

Essa abertura foi como a impressão digital da educação lassaliana desde as origens. Ao dar os primeiros passos rumo ao estabelecimento do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, La Salle precisou ficar atento às necessidades da época para estabelecer escolas que pudessem atender especificamente a quem mais precisava da educação: os “filhos dos artesãos e dos pobres.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18). Se, com o passar do tempo, essas duas categorias sociais foram desaparecendo ou mudando a forma como eram vistas na sociedade, a educação lassalista também foi mudando ao longo dos séculos para adaptar-se à realidade; e isso fez com que sobrevivesse cada vez com mais vigor por tanto tempo.

O artigo 13 da Regra reforçou a ideia da abertura às necessidades dos tempos: “[...] O Instituto cria, renova e diversifica suas obras segundo as necessidades do Reino de Deus” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 25), assim como João Batista e os primeiros Irmãos fizeram: “Renovaram a escola de seu tempo para torná-la acessível aos pobres e oferecê-la a todos como sinal do Reino e meio de salvação. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19).

Os Irmãos deviam estar atentos aos alunos com maiores dificuldades materiais: os pobres, os que não tinham os direitos respeitados, os que não tinham o que comer; espirituais: os ateus, os agnósticos, os sem fé, os abandonados espiritualmente; sociais: os portadores de síndrome de Down, os autistas (transtorno do espectro autista), os com transtorno bipolar, os portadores de transtorno obsessivo-compulsivo, os esquizofrênicos, e outros, como ensejou a terceira parte do artigo 29, da Regra:

Os Irmãos prestam atenção especial aos alunos com maiores dificuldades escolares, com problemas pessoais, de adaptação social ou familiar. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 39).

Por fim, os Irmãos, “juntos e por associação” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 32), desde os começos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs ou “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51), segundo João Batista De La Salle, se propuseram a trabalhar criativamente, buscando soluções aos problemas dos homens e das mulheres do século XXI, especialmente dos menos abonados em bens materiais.

5.2.3.2 Missão educativa: destinatários

O terceiro eixo temático foi constituído, como vimos, de duas palavras-chaves: contextos e destinatários. Tecemos comentários sobre os contextos. Agora, discorreremos sobre os destinatários da Missão Educativa do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas).

Assim como consultamos o emprego por parte de João Batista do termo contexto no *Vocabulaire Lasallien* (1984), prospectamos, também, o termo **destinatário** (*destinataire*, em francês), no mesmo *Vocabulaire*, e não encontramos nenhuma alusão direta, significando que o Senhor De La Salle, não usou tal vocábulo em seus escritos. Todavia tal ausência tem a sua razão de ser, pois segundo o *Dictionnaire historique de la langue française*, publicado em 1992, em Paris, o termo destinatário só foi registrado no idioma francês em “1829” (ROBERT, 1992, p. 698), diferente do verbo destinar (*destiner*, em francês), utilizado, segundo o mesmo dicionário, desde 1160. (ROBERT, 1992, p. 699).

O vocábulo **destinar** (*destiner*, em francês) e seus correlatos, apareceram nos escritos do Pedagogo de Reims, 77 (setenta e sete) vezes, conforme anotou o *Vocabulaire Lasallien*. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 2, p. D-107 - D-108).

No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa está assentado: “**destinatário** (des.ti.na.tá.ri:o) s.m. Indivíduo a quem se envia ou destina alguma coisa.” (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 435, grifo nosso).

Transcrevemos algumas passagens dos escritos de João Batista De La Salle, com o emprego do verbo destinar. O Pedagogo de Reims sempre enfatizou que Deus foi que destinou os mestres, depois Irmãos, para trabalhar na “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v.1, p.51).

Na Meditação 193 (MR 193) encontramos que Deus iluminou pessoalmente os mestres que destinou a anunciarem sua Palavra às crianças:

[...] Deus que, através do ministério dos homens, difunde o perfume de sua doutrina pelo mundo inteiro e ordenou que das trevas surgisse a luz, iluminou pessoalmente os corações daqueles que **destinou** a anunciarem sua Palavra às crianças, a fim de que possam instruí-las [...] (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435, grifo nosso).

Na mesma Meditação, La Salle insistiu que Deus quer que todos os homens chegassem ao conhecimento da verdade. Mas não bastou ter o conhecimento da verdade. Ele quer que todos sejam salvos e, para tanto, Deus deu os meios. Quais eram estes meios? Os meios foram os professores destinados por Deus para iluminar a mente das crianças, ou seja, os destinatários finais da palavra de Deus:

Não somente Deus quer que **todos** os homens cheguem ao conhecimento da Verdade; quer também que **todos** sejam salvos. Porém, não pode querer isso de verdade, sem lhes dar os meios para tal, sem fornecer, portanto, às crianças os mestres que contribuam para a realização, nelas desse designio [...] (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 436, grifo nosso).

João Batista De La Salle, na Meditação 201 (MR 201) que tratou da “Obrigação dos educadores da juventude de desempenharem, com muito zelo tão santo emprego”, insistiu, mais uma vez, que foi Deus que destinou os Irmãos para o emprego de educar as crianças: “[...] Assim ficareis convencidos de que foi também Ele que vos colocou em vosso emprego” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 458) e, mais adiante, voltou a enfatizar: “[...] foi Deus quem vou chamou e destinou e esse emprego e vos enviou a trabalhar em sua vinha.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 459).

Na obra intitulada: “Deveres do Cristão para com Deus III”, alcunhada, entre os Irmãos das Escolas Cristãs, como “Deveres III” - terceira parte do Catecismo das Escolas Cristãs - redigida em forma de perguntas e respostas -, encontramos no Tratado quatro (Diversos tipos de festas instituídas pela Igreja, tanto em honra de Deus, como em honra de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos Santos), na Quarta seção (Das festas instituídas em honra dos santos) a Instrução 17 (Para a festa do apóstolo São Barnabé) que devemos fazer quatro coisas para honrar São Barnabé):

P - O que devemos fazer para honrar São Barnabé e celebrar devidamente sua festa?

R - Devemos fazer quatro coisas: 1. Honrar nele o desprezo que teve pela riqueza. 2. Agradecer a Deus tê-lo convertido à fé e feito dele uma das principais colunas da Igreja; havê-lo **destinado** a trabalhar no estabelecimento desta [...] (LA SALLE, 2012, v. 4-B, p. 170, grifo nosso).

Na Meditação 157 (MF 157), sobre a festa de São Joaquim, celebrada na época de La Salle, em 16 agosto, atualmente no dia 26 de julho, o Cônego remense comparou os mestres ao pai de Maria Santíssima, com os Irmãos que foram destinados a serem pais espirituais das crianças:

Deus vos concedeu honra não menor do que a São Joaquim, colocando-vos no emprego em que estais, pois **destinou-vos** a serdes pais espirituais das crianças que instruis [...] Deus também vos **destinou** a vós a engendrar filhos para Jesus Cristo; ou até a gerar o próprio Jesus Cristo em seus corações. (LA SALLE, 2012, V. 2-B, p. 334, grifo nosso).

Ultimando, citamos da Meditação 37 (MD 37), para a segunda-feira das Rogações⁶⁸, que tratou “Da nossa obrigação de rezar por aqueles que devemos instruir”, ou seja, rogar por aqueles que devemos educar. Nesta meditação observou-se o encadeamento perfeito de ideias:

As crianças que recorrem a vós, ou não receberam instruções de tipo nenhum, ou, se as receberam, não foram boas. Ou, se o foram, as más companhias ou maus costumes impediram que as aproveitassem. Deus vo-las envia, para que lhes inspireis o espírito do cristianismo e as eduqueis conforme as máximas do evangelho. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 96).

Da mesma Meditação 37 (MD 37), agora, do terceiro ponto⁶⁹, João Batista De La Salle insistiu que os Irmãos, seus colaboradores mais próximos, deviam considerar as crianças como órfãos, como órfãos pobres e, por fim, como órfãos pobres e abandonados, em outras palavras, crianças sofridas por infortúnios, adversidades, desvalimentos. La Salle, ainda, testificou que mesmo que tivessem pais, viviam como não existissem, todavia atestou, também, que Deus teve compaixão delas e as cuidou como protetor, como protetor e arrimo e, por fim, como protetor, arrimo e pai:

Deveis considerar as crianças que tendes missão de instruir, como órfãos pobres e abandonados. Com efeito, ainda que a maioria delas tenha pai na terra, vivem como se não o tivessem. No tocante à salvação da alma, encontram-se entregues a si mesmas, Por isso é Deus as coloca, de alguma forma, sob vossa tutela.

Ele tem compaixão delas e as cuida como seu protetor, seu arrimo e seu pai. E esse cuidado é a vós que ele confiou. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 97).

Os destinatários da “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51), segundo o Fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, foram, como já registramos

⁶⁸ Os três dias que precediam à festa da Ascensão, chamavam-se dias das Rogações, dias de rogar, de rezar, de pedir. Esta denominação vem do caráter suplicante das Ladainhas, Orações e Salmos que se diziam, à época de La Salle, antes da Missa. Esta comemoração foi abolida pela Igreja Católica Apostólica Romana.

⁶⁹ Cada meditação é dividida em três pontos, e cada ponto é construído com dois ou três tipos de reflexões. Em cada ponto há uma ideia central que costuma encabeçá-lo. Segue uma consideração ou explicação dessa ideia, e se termina com uma aplicação, quase sempre de forma direta e exigente, para quem medita. Nas meditações para os domingos, a ideia central é tomada do Evangelho do dia. Nas meditações sobre os santos, costuma estar presente primeiro um fato de sua vida e depois uma virtude. Completam-se com a consideração e terminam com a aplicação.

várias vezes, nesta Dissertação, os “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18). Esta rica e concisa expressão sintetizou o sentido de ser Irmão das Escolas Cristãs, mesmo quando atendesse os filhos de pessoas mais abonadas.

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs existiu para atender aos pobres, para isso foi fundado. Nos primeiros artigos da Regra, edição 2015, ficou claro que João Batista e os primeiros Irmãos sensibilizados com o abandono humano e espiritual dos “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18), consagraram-se a Deus para dar-lhes educação humana e cristã. No artigo terceiro da Regra, edição 2015, constou que: “A finalidade deste Instituto é assegurar educação humana e cristã aos jovens especialmente aos pobres [...]” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19).

João Batista De La Salle empregou, em seus escritos, 324 (trezentas e vinte e quatro) vezes a palavra **pobre** (*pauvre*, em francês) e correlatas (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 5, p. P-150 - P-158); enquanto que o vocábulo **artesão** (*artisan*, em francês) foi utilizado por 24 (vinte e quatro) vezes. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 1, p. A-261)

Sabemos que pobre, para João Batista De La Salle, era os que careciam de meios financeiros e espirituais. O fio condutor de seus escritos foi para atender os pobres. Lendo atentamente as suas obras e verificando fatos de sua vida, constatamos que houve uma série de tipos de pobres.

Para nos ajudar nessa perspectiva e nos esclarecer, tomamos algumas ideias do livro: “*Les enfants pauvres à l'école: la révolution scolaire de Jean-Baptiste de La Salle*” (Crianças pobres na escola: a revolução escolar de João Batista De La Salle, em tradução livre), de *Michel Fiévet*, sem tradução para o português.

Fiévet (2001), afirmou que os rostos das crianças demonstravam, para La Salle a pobreza. Disse que, na França, à época, havia projeto assistencial-esmola, todavia, esse tipo assistencialista não satisfez ao Senhor De La Salle. Este teve em mente salvar a pessoa na sua integralidade, ou, melhor dizendo, salvar o ser humano, corpo e alma, e “ensinar-lhes a bem viver” (LA SALLE, 2012, v.2-A, p. 18), quis uma educação integral e integradora, uma educação eficaz e eficiente, para os “filhos dos artesãos e dos pobres.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18). *Fiévet*, elencou, alguns rostos de pobres para o Educador rememore que, na medida do possível, relacionamos com o que João Batista De La Salle deixou por escrito.

Eram pobres (I) as crianças cujos pais e mães não podiam ocupar-se delas porque estavam atarefados o dia inteiro em suas ocupações. La Salle, na Meditação 193 (MR 193), foi enfático quanto a esse tipo de pobre:

Um dos principais deveres dos pais e das mães é educar cristãmente os filhos e ensinar-lhes a religião.

Porém, a maior parte deles não estão suficientemente instruídos [...] e andam ocupados com as questões temporais e o cuidado da família, e outros, preocupados continuamente em ganhar o necessário para a sua vida e a dos filhos [...] (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 436).

Eram pobres (II) as crianças de famílias que não podiam pagar os professores, na época, os mestres calígrafos e outros membros das corporações existentes. Aqui também o Padroeiro Universal dos Educadores foi incisivo e demonstrou conhecer exatamente o contexto em que estavam inseridos os pais das crianças:

Observai que, entre os artesãos e pobres, é prática muito generalizada deixarem os filhos viver entregues a si mesmos [...] Não se preocupam absolutamente em enviá-los à escola, já por sua pobreza, que não lhes permite pagar professores, já por se verem obrigados a procurar trabalho fora de casa. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 437).

Eram pobres (III) as crianças de pais de trabalhos manuais e de artesãos desqualificados. Eram, também, pobres (IV) as crianças de arrabaldes de má fama, as crianças dos bairros das periferias, crianças não aceitas por ninguém, porque eram vistas como miseráveis e pessoas de população considerada vil, indecorosa, ignóbil e indigna.

Eram pobres (V) as crianças de determinado ofícios, em outras palavras, de subempregos, bem como de pais desprovidos de qualificação profissional e de pais relapsos em relação à escola.

No Guia das Escolas, obra magistral de La Salle, redigido para que houvesse uniformidade em todas as escolas e localidades, encontramos na segunda parte (Dos meios para estabelecer e manter a ordem nas escolas), no Capítulo XVI (Das ausências), no segundo artigo (Das causas das ausências e de como remediá-las) muitas alusões aos pobres, em decorrência das atitudes dos pais. Estes, muitas vezes, não davam a devida importância à escola: “Quando os alunos se ausentam facilmente, é, ou por culpa dos próprios alunos e de seus pais, ou por culpa dos mestres e dos visitantes.” (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 193).

Verificamos, nesta obra, várias vezes, o desconhecimento do valor da educação por parte dos pais, pois muitos eram indiferentes à escola:

A segunda causa das ausências dos alunos vem da parte dos pais: ou porque se descuidam em enviá-los à escola, muito pouco se importando que a frequentem e sejam assíduos - o que é bastante comum entre os pobres - ou por serem indiferentes e frios com relação à escola, persuadidos de que os filhos nela não aprendem nada ou muito pouco, ou porque os fazem trabalhar. (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 196).

La Salle, preocupou-se com os pais que não enviavam os filhos à escola, orientou aos Irmãos como deviam falar com estes, quais os argumentos a usar para conscientizá-los da importância da educação, e que os filhos, não sabendo ler e escrever ficaram desempregados ou em subemprego: “[...] para um artesão, saber ler e escrever, pois, por pouco inteligente que seja, sabendo ler e escrever, é capaz de tudo [...]” (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 197):

O meio de remediar à negligência dos pais, sobretudo dos pobres será, [primeiramente] falar com eles e fazer-lhes tomar consciência da obrigação que têm de fazer instruir seus filhos e do prejuízo que lhe causam não os fazendo aprender a ler e a escrever [...] que praticamente nunca serão aptos a emprego nenhum, por não saberem ler e escrever [...] (LA SALLE, 2012, v.3, p. 196).

Eram pobres (VI) as crianças das fábricas, as crianças saídas dos orfanatos ou das casas de assistência social⁷⁰. Eram pobres (VII), as crianças ociosas, por outra forma, desempregadas ou de pais reduzidos à mendicância. Eram pobres (VIII) os filhos ilegítimos e as crianças abandonadas ou rejeitadas pelos pais. Eram pobres (IX) as crianças que procuravam entidades de caridade para saciar a fome.

Eram pobres (X) as crianças de rua⁷¹, que na época de La Salle não tinham a conotação de perigosas ou criminosas, mas estavam na rua, e como estavam nela

⁷⁰ No original constava: [...] *les enfants sortis de l'hôpital général* [...] (FIÉVET, 2001, p. 69). Hospital no tempo de La Salle, não era uma instituição para cuidados de doentes, mas centro para todo o tipo de assistência: a inválidos, incuráveis, anciãos, crianças abandonadas, entre outros desamparados. (LA SALLE, 2012, v. 2-B).

⁷¹ Segundo Fiévet (2001), os comércios aconteciam nas ruas, igualmente os espetáculos, as feiras, e por vezes, as liturgias, as praças de execuções públicas. A rua é realmente um lugar de vida, de atividades variadas, da coexistência de classes sociais diferentes; é um território privilegiado de exploração, de aculturação. Não parece que possamos estender a analogia aos meninos de rua de Bogotá, do Rio de Janeiro ou de Casablanca, em que estes vivem em territórios específicos, em bandos desconectados dos adultos, de suas respectivas famílias.

não tinham normas, não tinham limites e se pervertiam vendo e copiando os maus exemplos.

Na Meditação 194 (MR 194), intitulada: “Meios que devem utilizar os encarregados da educação das crianças para promover a santificação”, De La Salle alertou sobre as crianças acostumadas, durante vários anos, a levar vida libertina. João Batista tinha presente o que estava escrito no Livros dos Provérbios (Pr 22,6): “Forma o jovem no início de sua carreira, e mesmo quando for velho não se desviará dela.” (BÍBLIA, 2004, p. 1053):

[...] pois essas pobres crianças, acostumadas, durante vários anos, a levar vida de vadiagem, terão muita dificuldade para acostumar-se, depois, ao trabalho. Além disso, por frequentarem más companhias, aprender a cometer muitos pecados, os quais, depois, lhes será muito difícil abandonar, por causa dos maus e prolongados hábitos contraídos durante tanto tempo. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 438).

Eram pobres (XI), também, as 50 (cinquenta) crianças que acompanharam o Rei Tiago II, da Inglaterra, quando em 1698, *Guilherme de Orange*, invadiu a Inglaterra, e esse fugiu para a França, ficando hóspede do rei francês. Luís XIV consultou o Cardeal-Arcebispo sobre quem poderia acolher as crianças; e este - o Cardeal - por sua vez, apelou ao Padre *Chétardye*⁷², que disse: “o homem mais indicado, na França, para acolher os meninos e educá-los é João Batista De La Salle.” (JUSTO, 2003):

O santo Educador, que até então somente se ocupara dos pobres, aceitou a tarefa delicada. Ele, que renunciara aos títulos da burguesia, ocupar-se-ia pessoalmente, auxiliado por Irmãos, dos 50 nobres reduzidos à indigência. O birô de caridade da paróquia de São Sulpício fornecer-lhe-ia os fundos. La Salle traçou-lhes um programa escolar especial, requerido pela condição e os estudos já realizados pelos rapazes. (JUSTO, 2003, p. 69).

Com esses dados concluímos o terceiro eixo que tratou da Missão Educativa: contextos e destinatários. Infelizmente os contextos não mudaram muito, talvez, em determinadas circunstâncias estão, às vezes, até piores ou, muitas vezes, encobertos por interesses estranhos e escusos à “Obra de Deus.” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51). Os destinatários - sempre os pobres - seguem outros rostos, tais como: os

⁷² Padre *Chétardye* era o pároco da Paróquia de São Sulpício. Este simpatizava com a obra de La Salle. Segundo Justo (2003), certo dia o Padre *Chétardye* visitou a escola de São Plácido, e ficou encantado contemplando mais de 400 meninos ordeiros e gentis, e exclamou: *Que obra! Onde estaria esta multidão de crianças caso não se encontrasse aqui? Nas ruas, a brigar e a aprender o mal!* Entusiasmado, abraçou os Irmãos presentes.

dependentes químicos, os toxicômanos, os imorais, os corruptos, os deprimidos, os desanimados, os ricos ociosos, os promíscuos, os excluídos, os dementes, os encarcerados, os injuriados, os enfermos, particularmente, neste momento, da COVID-19⁷³, os analfabetos e os analfabetos funcionais, os racistas, os preconceituosos, os portadores de HIV⁷⁴, os que se recusaram à educação religiosa, os que eram à margem das novas tecnologias de informações, os mendigos material e espiritualmente, os abusados sexualmente, os famintos e os sequiosos da palavra de Deus, os que tiveram fome e sede de justiça, os atraídos pela seitas, os desagregados familiarmente, os violentados, os terroristas, os evadidos das escolas, os integrantes dos fluxos migratórios, entre tantos outros que podíamos nominar.

Os Irmãos das Escolas Cristãs e os colaboradores e as colaboradoras, “juntos e por associação” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 32), foram irmanados para trabalhar em prol de um mundo melhor, pelos pobres citados e por tantos outros pobres, não nominados.

5.2.4 Eixo temático 4: Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade

Chegamos ao último eixo temático desta Dissertação que tratou da educação humana e cristã e de qualidade que, sem dúvida, foi como a impressão digital da missão educativa lassalista, conforme a Regra, edição 2015.

Assim como fizemos no eixo temático 3, vamos pesquisar o emprego, por parte do Pedagogo de Reims, dos vocábulos: educação, humana, cristã e de qualidade.

⁷³ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves [...] Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/2019 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19). Brasil. Ministério de Saúde. Sobre a doença. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 4 out. 2020.

⁷⁴ O HIV é a sigla em inglês de *Human Immunodeficient Virus* (Vírus da Imunodeficiência Humana, em tradução livre), é um retrovírus, classificado na subfamília dos *Lentiviridae*. Esses vírus compartilham algumas propriedades comuns: período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença, infecção das células do sangue e do sistema nervoso e supressão do sistema imune. (BRASIL, 2020).

5.2.4.1 Missão educativa: educação

O termo **educação** (*education*, em francês) foi utilizado 38 (trinta e oito) vezes pelo Padroeiro Universal dos Educadores (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 2, p. E-64 - E-65); todavia, como sinônimo de educação, em termos genéricos, temos a palavra **instrução** (*instruction*, em francês), no sentido de educação, ensinamento, ensino, formação, foi usada, pelo Canônico remense, por 118 (cento e dezoito) vezes (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 1, p. I-89 - I-92); e, **instruir** (*instruire*, em francês), por 217 (duzentas e dezessete) vezes. (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 3, p. I-92 - I-96).

Lembramos que, no contexto lassaliano, instruir equivalia, normalmente, a instruir nas verdades e práticas religiosas, catequizar. (LA SALLE, 2012, v. 2-B).

No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa está assentado, quanto à educação:

Educação (e.du.ca.ção) s.f. **1.** [...] **2.** Ensino, **instrução**: *A educação infantil é a primeira etapa do ensino fundamental.* **3.** Constituição e aprimoramento físico, intelectual e moral do ser humano para o convívio social: *O país deve promover a educação de seus cidadãos.* **4.** Exercício das normas sociais; sociabilidade, cortesia. **5.** Os métodos científicos empregados no processo da educação; pedagogia [...] (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 464, grifo nosso).

Constatamos por essa conceituação, contida no léxico referido, que instrução constou como sinônimo de educação, assim como ensino, embora, este era parte da educação.

Nos escritos do santo Educador constatamos sobejas alusões à educação, a instruir e à instrução. Transcrevemos, então, alguns textos significativos.

Na segunda parte da obra dos “Deveres do cristão para com Deus I” ou “Deveres I”, no Primeiro Tratado (Dos sacramentos, primeiro meio para obter graça necessária para cumprir devidamente os deveres para com Deus), no Capítulo 10 (Do matrimônio), na Segunda seção (Dos fins do Matrimônio e das graças que se recebem neste sacramento), encontramos alusão a educar os filhos, como terceiro dever dos casados, bem como à educação cristã dos filhos:

Em relação ao terceiro dever dos casados - educar os filhos no temor de Deus - a graça sacramental os ajuda a proporcionarem educação cristã aos filhos, a dar-lhes bom exemplo e a não se queixarem do excessivo ou demasiado pequeno número de filhos, fazendo-os pensar que é Deus quem lhes dá. (LA SALLE, 2021, v. 4-A, p. 249).

Na época de La Salle, e até meados do século XX, não houve controle da natalidade, os numerosos filhos eram bênçãos de Deus, e de fato os foram, desde que concebidos com responsabilidade. João Batista conhecia profundamente as Sagradas Escrituras, e nela baseava os seus escritos.

No Salmo 127 (Sl 127, 3-5), encontramos alusão aos numerosos filhos, como bênção e recompensa de Deus aos cônjuges. O salmista comparou a prole numerosa às flechas, que enchem a aljava⁷⁵ do homem:

Sim, os filhos são a herança de lahweh, é um salário o fruto do ventre! Como flechas na mão do guerreiro são os filhos da juventude. Feliz o homem que encheu sua aljava com eles; não ficará envergonhado diante das portas, ao litigar com seus inimigos. (BÍBLIA, 2004, p. 1001).

A família que não tinha muitos filhos era considerada culpada de algo e, por isto, Deus não a abençoava com uma família numerosa. No segundo livro de Samuel (2Sm 6, 16. 23), constou que a filha de Saul, Micol, desprezou o Rei Davi quando este dançou diante da Arca de Deus, em Jerusalém, e que ela - Micol - desdenhou e zombou do Rei. Como castigo ela ficou sem ter filhos até o fim de sua existência:

Aconteceu que, entrando a Arca de lahweh na Cidade de Davi, a filha de Saul, Micol, olhava pela janela e viu o Rei Davi saltando e dançando de diante de lahweh, e, no seu íntimo, ela o desprezou [...] E Micol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte. (BÍBLIA, 2004, p. 441).

Na Meditação 150 (MF 150), sobre São Domingos, fundador dos Dominicanos, cuja festa era celebrada no dia 4, hoje 8 de agosto, La Salle abordou o dever dos Irmãos em relação à educação cristã das crianças, e apelou para o esmero no exercício desta atividade:

Vosso dever de estado exige que unais à vida retirada e mortificada o zelo pela salvação do próximo, uma vez que a finalidade de vosso ministério é trabalhar constantemente na **educação** cristã das crianças. Esmerai-vos, com todo o cuidado possível, em consegui-lo. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 319, grifo nosso).

⁷⁵ Aljava era uma espécie de coldre ou estojo sem tampa em que se guardavam e transportavam as setas ou flechas, e que se carregava nas costas, pendente do ombro.

Encontramos na Meditação 155 (MF 155), para a Festa de São Cassiano, bispo e mártir, padroeiro, na época do Cônego remense, dos mestres-escolas e dos mestres calígrafos, comemorada, à época, no dia 13 de agosto, outro exemplo sobre a instrução e a educação. O imperador romano Juliano, o Apóstata (331-363), ordenou que nenhum católico podia ensinar a juventude. Cassiano, porém, julgou que não exerceu emprego mais útil à Igreja do que o de professor. Cassiano foi martirizado pelos alunos, com estiletos de ferro:

Enquanto o imperador tentava destruir a religião, suprimindo as escolas, este santo, pelo contrário, procurava consolidá-la pela **instrução** e a **educação** da juventude.

Oh! Quantas vezes acontece que as profissões menos apreciadas pelos homens produzem muito mais fruto que as mais brilhantes!

Considerai o vosso emprego como um dos mais importantes e mais excelentes na Igreja, porque é um dos mais aptos para sustentá-la, dando-lhe um fundamento sólido. (LA SALLE, 2012, p. 330, grifo nosso).

Em carta dirigida, de Reims, ao prefeito e aos vereadores de *Château-Porcien*⁷⁶, datada de 20 de junho de 1682, o Pedagogo de Reims, fez saber que seria muito insensível para não ser tocado pelos insistentes pedidos do deão da municipalidade. Esta carta, a 111, a mais antiga das cartas de La Salle, foi conservada nos arquivos do Instituto. Lembrarmos que a “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51) iniciou no dia 15 de março de 1679, com o encontro com *Adrien Nyel*, portanto foi no começo:

Muito errado estaria eu, meus Senhores, se não lhes enviasse mestres de escola de nossa Comunidade, considerando o zelo e a solicitude que me testemunham ter pela instrução e educação cristã de seus filhos. (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 204).

Na obra intitulada “Regras de decoro e da urbanidade cristãos”, La Salle aludiu, frequentemente, sobre a educação dos filhos. Aliás, todas as regras de decoro eram de cunho educativo. Para o Cônego remense, o decoro e a urbanidade não eram apenas qualidades puramente humanas e mundanas. Segundo ele, essas regras estavam relacionadas com Deus e, disse mais, não houve nenhuma das ações que as pessoas fizessem que não devia ser santa, e que os pais e as mães estavam obrigados a tomar em consideração na educação dos filhos. (LA SALLE, 2012, v. 3).

⁷⁶ *Château-Porcien* situada a doze quilômetros de *Rethel*, onde, em março de 1682, *Nyel* havia organizado uma escola (LA SALLE, 2012, v. 1. p. 204).

Encontramos no prefácio da referida obra, menção à responsabilidade dos pais e das mães na obrigação de educar os filhos quanto às regras do decoro e da urbanidade:

‘É que os pais e as mães estão obrigados a tomar em consideração na educação dos filhos, e é ao que os mestres e mestras, encarregados da instrução das crianças, devem prestar atenção’. (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 325).

Na citação acima ocorreu o emprego da palavra *mestra*, feminino de *mestre*. Foram raras as citações, por parte de La Salle, em que constou o feminino. À época, o Instituto foi concebido para que os Irmãos atendessem os meninos, era uma sociedade “machista”, se julgada pelos padrões atuais. O funcionamento de escolas mistas, em larga escala, só foi autorizado pela Igreja Católica Apostólica Romana, após o Concílio Vaticano II, ou seja, a partir da década de 1960. Apenas o homem tinha valor, a mulher era dependente total deste. Praticamente todos os grandes educadores eram homem, ao contrário de hoje. Houve, sim, muitas escolas para meninas mantidas por Congregações Religiosas femininas. O próprio De La Salle, quando da morte do Padre *Nicolás Roland*, seu orientador espiritual, durante alguns anos, esteve à frente da Congregação das Irmãs do Santíssimo Menino Jesus, fundada por *Roland*. Assim, também, foi o caso do Padre *Barré*, OM, fundador da Congregação das Irmãs do Menino Jesus, e orientador espiritual de La Salle, conforme mencionado nesta Dissertação.

O vocábulo “mestre” (*maître*, em francês) apareceu, nos escritos do Cônego remense, 549 (quinhentos e quarenta e nove) vezes (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 4, p. M-21 - M-33); enquanto que a palavra “mestra” (*maîtresse*, em francês), apenas 26 (vinte e seis vezes) (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 4, p. M-33). Percentualmente, falando, temos o emprego de 95,48% do uso do termo *mestre*, enquanto 4,52% do emprego da palavra *mestra*. Os números e os respectivos percentuais não foram apenas uma curiosidade, mas uma mostra da mentalidade da época do Cônego de Reims, ou melhor dizendo, normalmente, os homens eram professores, eram mestres.

Na Meditação 201 (MR 201) cujo tema foi: “Obrigação dos educadores da juventude de desempenharem com muito zelo tão santo emprego” João Batista insistiu sobre os deveres dos Irmãos, e que não se devia duvidar que foi Deus que

concedeu aos mestres a graça da instrução e da educação das crianças, e esse dom foi extraordinário. O Senhor De La Salle distinguiu instrução de educação:

Não deveis duvidar de que a graça que Deus vos concedeu de encarregar-vos da **instrução** das crianças, de anunciar-lhes o Evangelho e de **educá-las** no espírito da religião, é um dom extraordinário.

Mas, ao chamar-vos a este santo ministério, Deus exige de vós que o desempenheis com zelo ardente pela salvação delas, por tratar-se da obra de Deus. E Deus amaldiçoa a quem faz sua obra com negligência. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 458, grifo nosso).

A Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs corroborou todas as citações anteriores sobre a educação, também, no sentido de instrução e de instruir, como vimos em diversos escritos do Educador remense. A Regra, edição 2015, buscou nos escritos de João Batista expressões clássicas, tal como: “embaixadores e ministros de Jesus Cristo” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 441), para fundamentar a redação dos seus artigos:

Como ‘embaixadores e ministros de Jesus Cristo’, os Irmãos consagram sua vida a Deus, para levar o Evangelho ao **mundo da educação**.

O testemunho de uma comunidade ministerial, que vive sua vida religiosa em caridade fraterna e na solidariedade com os pobres pelo serviço educativo, constitui a primeira responsabilidade dos Irmãos e a sua contribuição especial a missão partilhada. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. 2015, p. 26, grifo nosso).

Dando prosseguimento à nossa análise, abordamos, a seguir, a Missão Educativa sob o ângulo da educação humana. Definimos o que era humano e o que era humanidade.

5.2.4.2 Missão educativa: educação humana

O Vocabulário Lassaliano registrou que La Salle utilizou os vocábulos humano e humanidade (*humain* e *humanité*, respectivamente, em francês) por 110 (cento e dez) vezes. (FRÈRE DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1984, v. 3, p. H-85 - H-87).

O termo humanidade foi registrado no sentido de que era humano, natureza humana, oposta à divina, oposta à do animal.

O Dicionário da Academia Brasileira de Letras anotou o significado de humano:

Humano (hu.ma.no) adj. **1.** Relativo a ou próprio do homem: natureza humana. **2.** Que demonstra bondade, compaixão, indulgência para com o próximo; humanitário: *Meu chefe é muito humano.* + s.m, **3.** O ser humano; o homem. || Nessa acepção, mais usado no plural. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 675, grifo nosso).

O Dicionário da Academia Brasileira de Letras registrou, da mesma forma, o significado para humanidade:

Humanidade (hu.ma.ni.da.de). s.f. **1.** Qualidade ou condição de humano. **2.** O conjunto dos seres humanos: *As guerras acarretam grandes males para a humanidade.* **3.** Sentimento de benevolência, complacência, compaixão para com os semelhantes: *Trata sempre com humanidades os desfavorecidos* + humanidades s.f. pl. **4.** Conjunto de estudos concernentes ao homem ou à humanidade, como a Filosofia, a Literatura, a História e as línguas. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 674), grifo nosso).

Vejamos alguns excertos dos escritos de João Batista quanto ao uso dos vocábulos humano, humana, humanidade, em referência à missão dos Irmãos na Missa Educativa.

João Batista, em 08 de julho [1708], escreveu ao Irmão Dionísio para conscientizá-lo que era vergonhoso chamar os alunos por nomes injuriosos e insistia sobre o respeito humano. Os nomes injuriosos eram apodos, tão comum hoje entre os alunos? Educar, principalmente, era dar exemplo. Houve um aforismo inglês que disse: “Um bom exemplo é o melhor sermão.” (VILLAMARÍN, 2002, p. 198):

É vergonhoso chamá-los por nomes injuriosos. Cuide para que o respeito **humano** não lhe impeça de fazer o bem. Dar nomes injuriosos aos alunos é muito vexamoso, além de constituir péssimo exemplo para eles. Você sabe que alguém progride na virtude só na medida em que muito se empenha. Por isso, tenha cuidado de fazê-lo. (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 76, grifo nosso).

Para o penúltimo dia do ano, 30 de dezembro, João Batista escreveu a longa Meditação 91 (MF 91) sobre como os Irmãos deviam ter se portado durante o ano e dos pontos em que não foram fiéis. Lembrou que “a primeira obrigação que tendes para com vossos alunos é a edificação e o bom exemplo.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 213). Nessa passagem esclareceu o que era conhecimento humano: ensinar a ler, ensinar a escrever e todo restante são conhecimentos humanos. Não disse o que era “todo o restante”, mas deduzimos que eram as atividades práticas, tais como: apontar as penas: “Todos os que escrevem terão também um estojo para guardar nele as penas e o canivete” (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 63); “o mestre cuidará para os alunos

manterem o corpo o mais ereto possível” (LA SALLE, 2012, v.3. p. 73); “a modéstia e distinção exigem que não se deixe ajuntar muita sujidade nos ouvidos.” (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 331). “É muito descortês pentear-se em sociedade; mas é falta intolerável fazê-lo na Igreja.” (LA SALLE, 2012, v. 3. p. 333). Podemos citar centenas de orientações, ditas humanas, todavia, o intuito, era apenas exemplificar. Vejamos trecho da Meditação 91 (MF 91):

Ensinastes, com todo o esmero, aos que estão aos vossos cuidados, os conhecimentos **humanos** que são de vossa obrigação, tais como: a leitura, a escrita e todo o restante? Se, durante este ano, não foi assim, haveis de dar rigorosa conta a Deus, não só do vosso tempo [...] (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 214, grifo nosso).

Em 1691, depois de vários contratempos: morte do Irmão *Henri L’Hereux*, que estava sendo preparado para ser sacerdote e, no futuro, ser o seu sucessor; a saída dos jovens vocacionados; o desencanto dos mestres leigos e outras mazelas, o Pedagogo de Reims tomou diversas medidas para solidificar o Instituto. Entre elas, a determinação de que todos os Irmãos lhe escrevessem mensalmente, prestando contas de suas atividades nas escolas e de suas vidas nas comunidades religiosas. “São João Batista de La Salle escreveu muitas cartas. Milhares, sem dúvida alguma. Mas a imensa maioria delas se perdeu.” (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 1, p. 63). Foram encontradas 137 (cento e trinta e sete) cartas que estão nos arquivos do Instituto, em Roma - Itália. Dessas, 20 (vinte) foram enviadas ao Irmão *Gabriel Drolin*, que estava em Roma. Na enviada em 21 de junho de 1706, entre várias recomendações e informações diversas, diz: “Mas a mim não me agradam todos esses modos humanos de ver, que não são os utilizados pelos santos.” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 103).

Nas “Regras Comuns dos Irmãos das Escolas Cristã”, edição de 1718, foi apontado, no Capítulo segundo (Do espírito do Instituto), parágrafo sexto, que os Irmãos não faziam, na medida do possível, nenhuma ação por impulso natural ou por costume ou por algum motivo humano. La Salle conhecia a natureza humana, conhecia os seus Irmãos, razão de mencionar o condicional: na medida do possível:

Procurarão manter contínua vigilância sobre si mesmos para não fazer, **se lhes for possível**, nenhuma ação por impulso natural, por costume ou por algum motivo **humano**; antes cuidarão de realiza-la todas guiadas por Deus, movidos por seu Espírito e com a intenção de lhe agradar. (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 20, grifo nosso).

Para o último dia do ano, 31 de dezembro, João Batista escreveu a Meditação 92 (MF 92), insistindo no fazer as coisas humanamente corretas:

'Não tomastes alguma coisa dos alunos? Sabeis que isso não vos é permitido de forma alguma, porque faltando a este ponto, vossa escola já não seria gratuita, ainda que recebêsseis apenas tabaco'. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 217).

Cessando as citações com o uso da palavra humana, transcrevemos trecho do Capítulo quarto (Do rosto), da Primeira parte (Da modéstia que se deve manifestar no porte e na compostura das diferentes partes do corpo), das Regras do Decoro e da Urbanidade Cristãos. Nesta obra, como já razoamos nesta Dissertação, tratou-se de demonstrar que tudo o que se fez deve ser feito para a glória de Deus: do cuidado das diferentes partes do corpo (da cabeça, dos cabelos, do rosto, do nariz, do falar e do pronunciar, das mãos); da cortesia e das ações comuns e ordinárias (do levantar, do deitar, do vestuário, do manto, das luvas, da alimentação, da maneira de servir-se à mesa, do riso, do passeio, do jogo e do canto, das visitas, das diferentes maneiras de falar):

Pessoas cuja fisionomia se altera a cada nova circunstância que ocorre são muito molestas e não é fácil suportá-las: ora, se apresentam com face risonha, ora com semblante e ar melancólicos; às vezes, seu rosto demonstra inquietação, outras, impaciência. Tudo isso revela pessoa sem virtude, que não se empenha em dominar as próprias inclinações, e cujas maneiras de agir são absolutamente **humanas** e naturais, e de modo algum conformes ao espírito do cristianismo. (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 335, grifo nosso).

Apuramos que o Educador remense era um cérebro enciclopédico, pois escreveu sobre os mais diversos assuntos, certamente o mais incomum, no nosso ponto de vista, foram as Regras do Decoro e da Urbanidade Cristãos.

Todavia, para São João Batista De La Salle, as Regras do Decoro e da Urbanidade Cristãos “era uma obra que impunha uma profunda inspiração cristã do que é o decoro e a urbanidade, como um aspecto da caridade” (VALLADOLID; HENGEMÜLE, 2012, v. 3), transcendia a meras normas sociais. Teve presente o que disse São Paulo na primeira carta ao Coríntios (1Cor 10,31): “[...] quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus.” (BÍBLIA, 2004, p. 2006).

5.2.4.3 Missão educativa: educação humana e cristã

Transcrevemos e refletimos sobre algumas passagens dos escritos do Cônego remense, relativos aos vocábulos cristãs ou cristãos. Foram muitas as citações com estes termos.

Por primeiro queremos destacar que foi digno de nota que o nome da “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51), fundada por De La Salle, tinha (e continua nos dias atuais) os vocábulos: “Irmãos”, “Escolas” e “Cristãs”, como integrantes do nome oficial da Instituição: Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Por conseguinte, eram Irmãos das Escolas, não eram Irmãos para outras finalidades, outras atividades. Eram, dessa forma, Irmãos para as Escolas, ou, melhor dizendo, para toda e qualquer atividade educativa; e, além de serem ‘Escolas’, eram ‘Cristãs’, sendo assim, tinha como modelo a pessoa de Jesus Cristo e seguiam os seus ditames, suas normas, seus preceitos. No mundo das congregações religiosas era raro encontrar semelhante qualificação. Vejamos os nomes de algumas congregações ou ordens mais conhecidas ou populares, tais como: Ordem dos Frades Menores (Franciscanos), Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (Capuchinhos), Ordem da Santíssima Trindade e da Redenção dos Cativos (Trinitários), Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência (Calabrianos), Ordem dos Clérigos Regulares Pobres da Madre de Deus das Escolas Pias (Piaristas ou Escolápios), Pia Sociedade São Caetano, Congregação das Irmãs do Bom Pastor (Pastorinhas), Companhia de Jesus (Jesuítas), Congregação do Santíssimo Sacramento (Sacramentinos). O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs foi totalmente identificado por seu nome, não restaram dúvidas sobre em que campo os Irmãos deviam atuar. A missão do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs era clara a partir do próprio nome. Não precisamos escrever para explicar ou esclarecer o que faziam ou o que deviam fazer, enquanto que outras instituições, deviam fazer. Por exemplo, o que faziam os membros da Congregação do Santíssimo Sacramento? O que faziam os integrantes da Ordem da Santíssima Trindade e da Redenção dos Cativos? O que faziam os componentes da Ordem dos Clérigos Regulares Pobres da Madre de Deus das Escolas Pias? Todas as congregações ou ordens religiosas citadas, assim como outros institutos religiosos, faziam muito bem à Igreja, todavia a denominação delas não expressava, no nosso ponto de vista, o carisma pelo título que levavam.

Os vocábulos cristãos e cristãs (*chrétiens* e *chrétiennes*, respectivamente, em francês), apareceram 763 (setecentos e sessenta e três) vezes, nos escritos de João Batista De La Salle. (FRÈRE DES ÉCOLES CHRÉTIENNE, 1984, v. 1, p. C-141 e C-143 - C-158).

No léxico da Academia Brasileira de Letras foi consignado o conceito de cristão. Na primeira acepção, constou com clareza que cristão era aquele que professou e segue as normas do cristianismo, que aceitou como modelo de vida a Jesus Cristo:

Cristão (cris.tão) adj. **1.** Que professa e segue o cristianismo: um povo cristão. **2.** Que é adequado e compatível com a doutrina cristã: um procedimento cristão. + s.m. **3.** Pessoa batizada numa igreja cristã e que segue a doutrina de Cristo. **4.** Pessoa: criatura: Não há nesta sala nenhum cristão para me acudir? (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 379, grifo nosso).

Vejamos alguns excertos dos escritos de João Batista quando ao uso dos vocábulos cristão e cristã, em referência à missão dos Irmãos na Missa Educativa Lassalista.

Na carta enviada ao Irmão Dionísio, em 1º de agosto [1708], o Senhor De La Salle assinalou: “Não moleste ninguém. Isso não é educado nem cristão.” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 77). Em outras palavras, molestar alguém era incompatível com a doutrina cristã, com os mandamentos cristãos.

Na Meditação 157 (MF 157), citada nesta Dissertação, o Canônico de Reims mencionou que os Irmãos deviam recorrer a dois remédios, para conseguir alcançar os seus objetivos: jejuns e orações contínuas, pois foi assim que São Joaquim conseguiu que sua esposa, Santa Ana, avó de Jesus, que era estéril, engravidasse. Santo Epifânio chegou a nominar a Santíssima Virgem como a filha da oração e do jejum. Que os Irmãos deviam ser intercessores a junto a Deus para bem instruir as crianças. A seguir, comparou a sabedoria ao espírito cristão, concluindo que eram iguais:

Deveis ser os intercessores deles junto a Deus, para fazer-lhes adquirir, por vossas orações, a piedade, que não lhes conseguiríeis comunicar com todo o desvelo que tivésseis para instruí-los: só a Deus cabe conceder a verdadeira sabedoria, que é o espírito **cristão**. (LA SALLE, 2013, v. 2-B, p. 335, grifo nosso).

João Batista De La Salle discorreu, com grande desenvoltura, na Meditação 199 (MR 199), sétima meditação para o tempo do retiro, cujo tema foi: “A função de ensinar

a juventude é das mais necessárias na Igreja.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 452). Asseverou que os Irmãos deviam considerar o emprego deles como uma das funções mais importante da Igreja. Citou que, *Gerson*⁷⁷, o Grão-chanceler da Universidade de Paris, prezou tanto a função de professor que a exerceu pessoalmente. (LA SALLE, 2012, v. 2-B). Referindo-se, também, a São Jerônimo que declarou “que julgava maior honra catequizar uma criança do que ser preceptor de um grande imperador” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 453) e, por fim, concluiu, no penúltimo parágrafo, sobre a estima que os Irmão deviam ter pela educação cristã:

É o que, igualmente, deve levar-vos a estima muito particular pela instrução e **educação cristã** das crianças. Pois ela é meio de fazer que se tornem verdadeiros filhos de Deus e cidadãos do céu, e constitui, efetivamente, o fundamento e esteio de sua piedade e de todos os demais bens que se realizam na Igreja. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 454, grifo nosso).

Para ultimar com o significado e o que importou o vocábulo cristão nada melhor do que citar as obras sobre os “Deveres do Cristão para com Deus I, II e III”. Nos “Deveres II”, por perguntas e respostas, por exemplo, localizamos na Instrução 1 (Da religião cristã e dos verdadeiros cristãos) uma série de perguntas que o Irmão fazia e o aluno respondia. A perguntas eram curtas e objetivas, o mesmo ocorrendo com as respostas. As crianças decoravam esses deveres com facilidade. Arrolamos algumas perguntas do mestre, bem como as respostas dos alunos:

P - A que religião pertences?
 R - Pertenço à religião **cristã**.
 P - O que é a religião **cristã**?
 R - É uma sociedade de numerosas pessoas de diversas nações, que procuram cumprir suas obrigações para com Deus, seguindo os ensinamentos de Jesus Cristo.
 P - Como se chamam os que pertencem à religião **cristã**?
 R - Chamam-se **cristãos**.
 P - O que significa o nome **cristão**?
 R - Significa discípulo de Jesus Cristo.
 P - O que é um **cristão**?
 R - É aquele batizado.
 [...] (LA SALLE, 2012, v. 4-A, p. 327, grifo nosso).

Encerrando a análise deste tópico vamos compulsar a Regra, e ver o que ela registrou sobre a educação humana e cristã.

⁷⁷ *Jean-Charlier de Gerson* (1363-1429), chamado *Doctor christianissimus*, foi teólogo, erudito, educador, filósofo, pregador, reformador e poeta francês, além de Grão-chanceler da Universidade de Paris. Foi, também, Bispo de Puy, Arcebispo de Cambrai e Cardeal.

Ao iniciar a Regra, no Capítulo 1 (Finalidade e espírito do Instituto), artigo primeiro, encontramos o *leitmotiv*, o motivo condutor, para que João Batista De La Salle e os seus primeiros Irmãos deixassem tudo para abraçar o ministério da educação, consternados com o abandono humano e espiritual dos “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18):

Sensibilizados com o abandono humano e espiritual dos “filhos dos artesãos e dos pobres”, João Batista de La Salle e seus primeiros Irmãos consagraram-se a Deus por toda a vida, em resposta a seu chamado, para dar-lhes **educação humana e cristã** e, assim, estender a glória de Deus na terra [...] (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19, grifo nosso).

Avançando ao antes exposto, constatamos, no mesmo Capítulo 1, agora, no artigo segundo, que após serem sensibilizados, os Irmãos se associaram, para levar à prática este sentimento de consternação com os pobres:

Fiéis aos apelos do Espírito Santo e ao carisma do seu Fundador, os Irmãos, em seguimento a Jesus Cristo, consagram-se a Deus para procurar sua glória, exercendo, “juntos e por associação, o ministério apostólico da educação. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19).

À luz dos dois primeiros artigos, a Regra, no artigo terceiro, estabeleceu, inspirada no Senhor De La Salle e nos seus primeiros Irmãos, a finalidade do Instituto, tendo sempre presente os pobres de ontem, de hoje e de amanhã, pois, segundo Jesus Cristo, “Na verdade, sempre tereis os pobres convosco [...]” (BÍBLIA, 2004, p. 1751):

A finalidade do Instituto é assegurar **educação humana e cristã** aos jovens, especialmente aos pobres, **segundo o ministério que a igreja lhe confia**. A **escola cristã**, a ser permanentemente renovada, é o instrumento privilegiado da ação dos Irmãos. O Instituto abre-se também a outras formas de ensino e de educação, adaptadas às necessidades do tempo e do lugar. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19, grifo nosso).

Este desiderato foi mantido desde os primórdios do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Na Regra, de 1718, constou: “O fim deste Instituto é dar educação cristã aos meninos [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18), e “para proporcionar estes benefícios aos filhos dos artesãos e dos pobres é que se criaram as Escolas Cristãs.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18).

Os Irmãos, os colaboradores e as colaboradoras, além da educação humana e cristã, deviam estar atentos aos direitos das crianças e dos jovens, foi o objeto do décimo sétimo artigo, precisamente, o 17.1, bem como dos direitos de todas as pessoas:

Os programas educativos incluem a preocupação com a promoção da paz, da justiça e da integridade da criação. **Os Irmãos estão atentos à defesa dos direitos das crianças e dos jovens.** (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 28, grifo nosso).

Neste mesmo artigo recordou que os Irmãos e leigos que, partilharam do ideário lassalista, estejam sempre atentos com a justiça social e a constante luta a favor dos pobres:

Os que atuam em instituições de **educação superior** cuidam de preparar seus estudantes a que integrem, em seus compromissos pessoais e profissionais, o cuidado com a justiça social e a luta contra as pobrezaas. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 28, grifo nosso).

Em vista da educação humana e cristã, a Regra, edição 2015, assentou, no artigo 19, do Capítulo que trata da Missão, o carisma lassalista. Os Irmãos partilharam, alegremente, com os leigos e leigas, a missão educativa:

O carisma lassalista é um dom do Espírito Santo dado à Igreja, em vista da **educação humana e cristã**. Os Irmãos partilham, alegremente, a mesma missão com leigos que se identificam com o carisma lassalista e que o vivem. Juntos, garantem a vitalidade do carisma, suscitando ou desenvolvendo estruturas de animação, de formação e de investigação, nas quais cada um pode aprofundar a compreensão de sua própria vocação e da missão lassalista. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 31, grifo nosso).

Concluimos o quesito: “Missão educativa: educação humana e cristã”, todavia, para a família lassalista não era suficiente. À educação humana e cristã foi agregada a qualidade, objeto do último item do Eixo temático 4: “Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade.”

5.2.4.4 Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade

Chegamos ao postremo quesito do quarto e último eixo temático desta Dissertação. Já fizemos várias citações e comentários sobre os vocábulos educação,

humana, cristã e, agora, concluímos com o significado e as consequências da educação de qualidade.

Não basta termos uma educação humana e cristã, esta tinha que ser de qualidade, em outras palavras, educação humana e de qualidade e educação cristã e de qualidade.

O Cônego de Reims empregou o vocábulo **qualidade** (*qualité*, em francês) 185 (cento e oitenta e cinco) vezes, em seus escritos ou em suas obras. (LA SALLE, 1984, v. 5, p. Q-1 - Q-5).

O substantivo feminino qualidade está repertoriado no léxico da Academia Brasileira de Letras (2008, p. 1051). Na primeira acepção, atentou que era a característica pelo qual alguém se distinguia dos demais. Em educação tratou-se, portanto, da distinção que foi feita na abordagem da educação nas escolas, nas universidades. O senso comum diz: a Universidade La Salle apresentou uma educação de qualidade, em outras palavras, estamos distinguindo a La Salle de outras instituições de ensino superior:

Qualidade (qua.li.da.de) s.f. **1.** Característica pela qual alguém se distingue dos demais. **2.** Característica positiva; virtude: *Sua maior qualidade é saber ouvir os outros.* **3.** Pessoa batizada numa igreja cristã e que segue a doutrina de Cristo. **4.** Condição, classe: *Falou na qualidade de representante da Secretaria do Meio Ambiente.*

Vejamos alguns excertos dos escritos de João Batista quanto ao uso da palavra qualidade, referindo-se aos Irmãos na Missão Educativa Lassalista.

No prefácio do Guia das Escolas Cristãs constou que o documento foi redigido a partir de muitas trocas de ideias entre os Irmãos mais vividos e experientes em dar aula, o que significou dizer que tiveram presente a qualidade do documento, inclusive ponderando as vantagens e as desvantagens:

só foi redigido em forma de regulamento após numerosas trocas de ideias entre os Irmãos mais antigos deste Instituto e os mais aptos em dar aula, e após experiência de vários anos. Nada foi nele introduzido que não fosse muito consensual e bem comprovado, de que não se tivessem ponderado as vantagens e inconvenientes e previstos, tanto quanto possível, as boas ou más consequências; (LA SALLE, 2012, v.3, p. 19).

O Pedagogo de Reims anotou as qualidades que se deviam fazer adquirir aos novos mestres e dos meios para isso. As que eram necessárias fazer a adquirir:

1. Coragem. 2. Autoridade e firmeza. 3. Circunspeção: exterior grave, digno e modesto. 4. Vigilância. 5. Atenção sobre si mesmo. 6. Compostura. 7. Prudência. 8. Aspecto animador e atraente. 9. Zelo. 10. Facilidade para falar, expressar-se com clareza, ordem e **ao nível dos meninos** aos quais ensina. (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 302, grifo nosso).

Nos “Deveres do Cristão para com Deus I - Deveres I”, primeira parte, segundo tratado, capítulo 16 (Das virtudes e conselho evangélicos), seção primeira (Das virtudes), foi anotado que não podemos evitar os pecados e que a virtude cristã era uma qualidade sobrenatural:

Não podemos evitar os pecados, se não praticarmos as virtudes opostas a eles. Por isso, é oportuno que, depois de haver falado dos pecados, se deem a conhecer aos fiéis essas práticas que chamamos virtude e do modo de vivê-las.

A virtude cristã é uma **qualidade** sobrenatural que nos comunica inclinação e facilidade para a realização do bem, isto é, para a prática das boas obras por amor a Deus. (LA SALLE, 2012, v. 4-A, p. 129, grifo nosso).

João Batista, na Meditação 33 (MD 33) que escreveu para o segundo domingo da Páscoa, tendo como pano de fundo o Evangelho de São João (Jo 10, 11-16), explanou sobre as atitudes do bom pastor, de acordo com o evangelista. O Pedagogo remense comparou o professor ao bom pastor, pois este conheceu as suas ovelhas, assim, também, o mestre deve conhecer os seus alunos. Conhecer o aluno era uma das qualidades que o professor ou Irmão devia ter:

No Evangelho [...] Jesus Cristo compara aqueles que têm direção das almas a um bom pastor que tem grande solicitude por suas ovelhas. Segundo o Salvador, uma das **qualidades** que o bom pastor deve possuir é conhecer todas as ovelhas distintamente. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 88, grifo nosso).

O Instituto insistiu que as obras que atendiam a alunos abonados, procuram sempre estar a serviço direto das escolas para os pobres. Conforme Irmãos das Escolas Cristãs (2010, p. 23):

[...] acreditamos que seja muito importante recordar que, desde o início, as escolas foram fundadas para pessoas de diversas classes sociais. Os Centros que atendem a alunos mais ricos, sempre procuraram estar a serviço direto das escolas para pobres [...] nessas instituições se eduque para uma justiça social favorecedora de uma mudança sistemática, e se ofereça a todos os alunos uma oportunidade prática e acessível de “conhecer” e servir aos pobres e marginalizados. Todavia, servir aos mais pobres entre os jovens deve ser uma preocupação permanente.

Percorrendo a Regra, edição 2015, encontramos dois artigos que trataram explicitamente da educação de qualidade. Os Irmãos deviam contribuir para que as instituições lassalistas colocassem os meios de salvação ao alcance de todos, por meio de uma educação de qualidade. A escola lassalista foi democrática desde as suas origens. O Senhor De La Salle, com os primeiros Irmãos, fundou as escolas para atender todas as classes sociais (os mestres calígrafos processaram La Salle não por atender os pobres, mas, sim, por atender aqueles que podiam pagar). De La Salle escreveu:

Deus é tão bom que, tendo criado os homens, quer que todos cheguem ao conhecimento da verdade. [...] É vontade de Deus que todos os homens sejam instruídos nessas coisas, para que tenham a mente iluminada pelas luzes da fé. (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435).

Ou, conforme diz a antífona que precede e espõe aos três salmos da Oração das Dozes Horas, normalmente, recitada pelos religiosos, ao meio-dia: “Cristo veio trazer a boa-nova para todos: a paz para os de perto, a paz para os de longe” (IGREJA CATÓLICA, 1995, v. 1, p. 512) ou, ainda, como disse São Paulo aos Efésios (Ef, 17-18): “[...] ele veio e anunciou a paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto, pois, por meio dele, nós, judeus e gentios, num só espírito, temos acesso ao Pai.” (BÍBLIA, 2004, p. 2042):

Os Irmãos contribuem para que as instituições lassalistas coloquem os meios de salvação ao alcance de **todos**. Isso elas o fazem por **uma educação de qualidade** e, tanto quanto possível, pelo anúncio explícito de Jesus Cristo, tendo presente os contextos culturais. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 28, grifo nosso).

Ainda, na Regra, encontramos um segundo artigo que remeteu à educação de qualidade. Esta educação de qualidade, desde o início, voltada para os “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p.18), à luz do desígnio de Deus, conjugando formação cristã e ensino de qualidade:

Impressionados pela situação de abandono dos “filhos dos artesãos e dos pobres”, e em resposta à sua contemplação do desígnio salvífico de Deus, João Batista de La Salle e os primeiros Irmãos associaram-se para estabelecer escolas cristãs gratuitas. Conjugando formação cristã e **ensino de qualidade**, e fazendo-o de modo fraterno, eles prestaram à Igreja e à sociedade um serviço importante e necessário. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 25, grifo nosso).

Para que esta educação de qualidade se tornasse efetiva, assegurou aos Irmãos acompanhamento de qualidade, pois só se pode dar o que se teve. La Salle sempre teve presente, desde o início de sua obra, a formação dos mestres. Foi pioneiro e inovador ao propor programas para a formação dos professores, criando o primeiro Seminário de Mestres de Campanha (*Séminaire des Maîtres de Campagne*, em francês), posteriormente conhecido como Escola Normal ou Curso de Magistério, pois só com formação a missão dos Irmãos foi frutífera e profícua e a “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51), exitosa e florescente:

João Batista de La Salle, deixando-se conduzir por Deus, “de compromisso em compromisso”, ao ritmo de chamados e rupturas, fez de sua vida itinerário de crescimento permanente na fé. Para permitir também aos Irmãos crescerem em sua vocação e tornarem fecunda sua missão junto aos jovens, assegurou-lhes um acompanhamento de **qualidade**. (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 71, grifo nosso).

O que era mesmo educação de qualidade, qualidade na educação, qualidade socialmente referenciada, qualidade social, nos dias atuais?

Antes, porém, de tentarmos responder às questões antes arroladas, faremos breve reflexão sobre as diferentes locuções, assim como verificamos como o termo “qualidade” estava referenciado na Constituição Federal (CF), de 1988, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em vigor desde 1996.

As locuções, antes citadas, são diferentes, mas não divergentes, todas têm algo em comum, houve, portanto, mais pontos que as uniam do que as dividiam, elas convergiram para um mesmo fim: qualidade, nas suas mais diversas e complexas concepções. A qualidade em educação foi defendida, no Brasil, a partir dos anos de 1980 e, mais acentuadamente, postada em prática nas reformas educacionais dos anos de 1990.

A Carta Magna Brasileira ou Constituição Brasileira de 05 de outubro de 1988 - DOU de 05 de outubro de 1988, assinalou especialmente uma perspectiva universalizante dos direitos sociais. No artigo 6º, da Constituição, encontramos: “São direitos sociais a educação, a saúde [...]” (BRASIL, 1988). O legislador ao elencar os direitos dos cidadãos brasileiros, listou, por primeiro, a educação. No artigo 206, da Constituição Federal, constou: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios”: [...] VII. garantia do padrão de qualidade” (BRASIL, 1988) e, finalmente, no de número 214, registrou que a lei estabeleceu o plano nacional de educação que

conduzam a: “[...] III - melhoria da qualidade de ensino.” (BRASIL, 1988). O legislador ao citar os termos garantia e melhoria, queria dizer que a qualidade de ensino foi um quesito importante, tratou-se, pois, de garantir o padrão de qualidade e de melhorá-la.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - DOU de 23 de dezembro de 1996 -, repetiu alguns princípios já elencados na Constituição Federal, tais como: “Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] IX - garantia de padrão de qualidade” (BRASIL, 1996) e no “Art. 4º O dever do estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] IX - padrões mínimos de qualidade de ensino [...]” (BRASIL, 1996).

O legislador, tanto na CF como na LDBEN, não conceituou “educação” nem “ensino”. Ao percorrer estes dois instrumentos legais, observamos que os termos foram tomados como sinônimos, todavia, partimos do pressuposto de que “educação” e “ensino” eram conceitos distintos, e entendemos que na “educação” estava incluído o “ensino”.

O termo qualidade, além de ser passível de diferentes interpretações, carregou consigo, também, quando aplicado à educação, diferentes contextos teóricos e políticos ao qual se vinculou. “O conceito de qualidade, não é único ou neutro.” (ALMENARA; LIMA, 2017). Como já vimos, qualidade era “[...] característica pela qual alguém se distingue dos demais [...]” (Academia Brasileira de Letras, 2008, p. 1051).

Almenara e Lima (2017), preocuparam-se, em seus escritos, com a “qualidade socialmente referenciada e a gestão democrática.” Portanto, cabe-nos esclarecer o significado da “qualidade socialmente referenciada” e, a seguir, da “gestão democrática”, segundo os citados autores.

A qualidade socialmente referenciada abrangia os fatores internos e os fatores externos à escola:

[...] a qualidade socialmente referenciada abarca tanto os fatores internos à escola, quanto os externos, o que obriga a olhar o processo de escolarização de forma mais profunda, para além de instituição isolada do meio. No interior da escola, a qualidade social da educação é respaldada por um conjunto de fatores como: o respeito às diferenças; diálogo entre escola e famílias; a organização do trabalho pedagógico e gestão da escola; seus projetos; estrutura, organização técnica e pedagógica, formação docente [...] As políticas nacionais, estaduais e municipais de educação, construídas fundamentalmente fora da escola, também devem ser abarcadas pela comunidade escolar, assim como o debate acerca das condições de

existência e permanência de todos os sujeitos dessa comunidade (professores, alunos, funcionários, gestores). (ALMENARA; LIMA, 2017, p. 41).

A qualidade em educação admitiu diversos significados, às vezes, aparentemente distintos, mas todos fazendo parte de uma mesma obra:

A expressão “qualidade em educação”, no marco dos sistemas educacionais, admite uma variedade de interpretações dependendo da concepção que se tenha sobre esses sistemas devem proporcionar à sociedade. Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conceitos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquele que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social por exemplo. (ALMENARA; LIMA, 2017, p. 40).

Os pesquisadores, antes citados, da educação socialmente referenciada, continuaram e afirmaram que, diante dessa complexidade e dos diferentes membros da comunidade educativa, houve um elemento essencial para a construção social e coletiva da qualidade: a gestão democrática:

Tendo em vista essa complexidade de fatores sociais (macro e micro) e de diferentes sujeitos envolvidos com o desenvolvimento da qualidade socialmente referenciada na educação, ressalta-se, em especial, um elemento chave deve mediar todos esses processos para que haja, realmente, construção social e coletiva da qualidade: a gestão democrática. (ALMENARA; LIMA, 2017, p. 42).

Os autores referiram-se à gestão democrática como elemento fundamental na construção da qualidade socialmente referenciada. Ao estudar e pesquisar sobre a fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e sobre a vida de João Batista De La Salle, observamos o caráter democrático do Senhor De La Salle. Tudo era colocado em comum, tudo era estudado junto e juntos decidiam. Prova disto era o que constou no Prefácio do Guia das Escolas Cristãs: “Este Guia só foi redigido em forma de regulamento após numerosas trocas de ideias entre os Irmãos [...]” (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 19):

[...] a gestão democrática, como processo de aprendizado da participação e da autonomia, estabelecendo o diálogo entre diferentes sujeitos construtores do espaço escolar, permite a consolidação de uma visão conjunta e negociada da qualidade socialmente referenciada. (ALMENARA; LIMA, 2017, p. 42).

Egeslaine de Nez, apresentou em seu artigo “Conselho Municipal (CME): desvelando o conceito de qualidade socialmente referenciada”, publicado na Revista Humanidades e Inovação, em 2018, conceitos sobre educação de qualidade. Ela afirmou que a participação da sociedade na escola era condição para a qualidade da educação:

Não há qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola. A garantia de espaços de deliberação coletiva está intrinsecamente ligada à sua melhora e, consecutivamente, das políticas públicas, quer sejam educacionais ou sociais [...] (NEZ, 2018, p. 257).

Ainda na página 257, da mesma Revista, a autora referiu-se à qualidade socialmente referenciada, nos seguintes termos:

[...] a qualidade socialmente referenciada deve estar intimamente ligada à distribuição dos recursos materiais e culturais a toda a população, que considere as relações de desigualdades e as relações de poder. Isto é, a educação deve atender aos mais diversos grupos sociais, pra que estes tenham a possibilidade de exercer a cidadania [...] (NEZ, 2018, p. 257).

Concluindo as citações da Egeslaine de Nez, transcrevemos o penúltimo parágrafo do artigo:

[...] falar de qualidade na educação implica na complexidade das relações entre o Estado, escola e sociedade. Por isso, não podem ser vistos isoladamente. Sabe-se que o trajeto para uma reaproximação do termo é longo, árduo e que depende de esforços coletivos que exigem mudanças na forma de pensar e de agir. Precisa-se de tempo, pois a transformação poder (sic) levar ao melhor desempenho e as constantes adequações sem perder de vista os objetivos de uma Educação de qualidade social. (NEZ, 2018, p. 257).

Moacir Gadotti (1941-), educador brasileiro, Diretor do Instituto Paulo Freire e Professor Titular da Universidade de São Paulo (USP), apresentou no “Congresso de Educação Básica: Qualidade na aprendizagem”, trabalho intitulado: “Qualidade na Educação: uma nova abordagem”, na cidade de Florianópolis - SC, em 2013, conceitos para qualidade e para a educação de qualidade.

Na conceituação de Gadotti, que transcreveremos a seguir, encontramos a locução lassaliana: “bem viver”, assim como o termo: “todos”. Lembramos que João Batista De La Salle insistiu que todos deviam ser salvos. As “Escolas dos Irmãos das Escolas Cristãs foram fundadas para todos: pobres e ricos.” (BÉDEL, 1997). “Deus é

tão bom que, tendo criado os homens, quer que todos cheguem ao conhecimento da verdade.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435).

Também, constatamos, a locução: “bem viver”. O Pedagogo de Reims, com essa concisa expressão nos disse que aqueles que ensinam os alunos a “bem viver” estavam ministrando uma **educação de qualidade**:

Ensinar a Bem Viver. Fórmula tão concisa quanto rica. E que mais essencial? E que mais totalizante? Não diz: Bem Instruir. Diz Bem Viver. Que evidentemente inclui também o bem instruir, mas que o ultrapassa e de muito. (HENGEMÜLE, 1981, p. 23, grifo nosso).

Gadotti ao conceituar qualidade, mencionou que precisamos construir uma “nova qualidade”. O que era essa “nova qualidade”? Esta se aproxima da qualidade socialmente referenciada que citamos antes. A “nova qualidade” implicou transporte, saúde, alimentação, vestuário, cultura, esporte, lazer. Não bastou matricular os pobres na escola. Era preciso matricular o projeto de vida desses pobres numa perspectiva ética, estética. A educação integral visou à qualidade da educação, que foi sinônimo de qualidade integral (GADOTTI, 2013). Era preciso dar “a educação que lhes convém” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), segundo a intuição da missão educativa do Canônico de Reims.

1. O que é qualidade? - Qualidade é a categoria central deste novo paradigma de educação sustentável, na visão das Nações Unidas. Mas ela não está separada da **quantidade**. Até agora, entre nós, só tivemos, de fato, uma educação de qualidade para poucos. Precisamos construir uma “**nova qualidade**”, como dizia Paulo Freire, que consiga acolher a todos e a todas. (GADOTTI, 2013, p. 2, grifo nosso).

Continuou, Moacir Gadotti, em seu arrazoado:

Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, **de todas as pessoas**. Na educação a qualidade está ligada diretamente ao **bem viver** de todos as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. (GADOTTI, 2013, p. 2, grifo nosso).

E o que vem a ser educação de qualidade? Gadotti utilizou o conceito preconizado pela UNESCO para dizer o que era educação de qualidade. Como observamos, colocamos lado a lado o conceito de “qualidade socialmente

referenciada” com o da UNESCO. Estes conceitos foram grafados de formas diferentes, todavia ambos convergem ao cerne da questão: qualidade.

Para a UNESCO, o que era educação de qualidade?

a qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve ser adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade e previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo. (GADOTTI, 2013, p. 2).

Segundo Gadotti (2013, p.11), os conceitos de qualidade foram múltiplos e admitem vários pontos de vistas:

O conceito de qualidade da educação é polissêmico: do ponto de vista social a educação é de qualidade “quando contribui para a equidade, do ponto de vista econômico, a qualidade refere-se à eficiência no uso dos recursos destinados à educação.” (GADOTTI, 2013, p. 10).

“Uma escola, uma universidade, precisa pouco para ser de qualidade, mas nelas não podem faltar ideias. Precisa basicamente de **três condições**: professores bem formados, condições de trabalho e um projeto.” (GADOTTI, 2013, p. 11, grifo nosso).

Examinando a “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51), segundo o Senhor De La Salle, as escolas fundadas por ele e pelos primeiros Irmãos tinham professores bem formados; para tanto, criou o Seminário de Mestres de Campanha (*Séminaire des Maîtres de Campagne*, em francês); tinham um projeto: “que todos cheguem ao conhecimento da verdade” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 435); e ofereciam condições de trabalho.

João Batista De La Salle dedicou todo o capítulo 19 (dezenove) do Guia das Escolas Cristãs para orientar, de forma minuciosa, como devia ser a estrutura das escolas, assim como medidas de móveis, dos bancos escolares, das mesas, tudo adequado à escola. Registre-se que, à época, no luxuoso Palácio de *Versailles* não havia banheiros, e De La Salle, já os previu para as escolas: “É preciso também haver locais para os meninos fazerem suas necessidades, assentando muito mal irem à rua para isso.” (LA SALLE, 2012, v. 3. p. 235):

As escolas devem ser estruturados de tal forma que os mestres e alunos possam cumprir nelas facilmente seus deveres: Os espaços sejam tais que não se necessite sem subir, nem descer; a porta de entrada esteja, quanto possível localizada e maneira que os alunos não passem por outras salas para entrar na sua. [...] (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 235).

Continuou o Padroeiro Universal dos Educadores: as salas sejam bem iluminadas e arejadas e tenham janelas dos dois lados, que tenham formato quadrado, que, em síntese, sejam confortáveis:

É necessário que sejam bem iluminadas e arejadas, devendo haver, por isso, se possível, janelas nos dois lados de cada classe, para a ventilação; que tenham pelo menos de 18 a 20 pés, em formato quadrado ou, no máximo, 25, porque as salas muito compridas ou muito estreitas, são desconfortáveis. (LA SALLE, 2012, v. 3, p. 235).

Arrematando esse item e ao mesmo tempo a presente Dissertação tecemos breves comentários sobre a Proposta Educativa Lassalista da “Província La Salle Brasil-Chile”, edição de 2014, na qual busca a qualidade da educação no Projeto Educativo, segundo a tradição lassalista.

O Pedagogo de Reims, concebeu a missão educativa como: universal, ou seja, todas as pessoas - ricas e pobres - tinham direito à educação; popular, que atendesse, especialmente, “aos filhos dos artesão e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18); integral e integradora, que formasse integralmente a pessoa, em outras palavras, que aprendessem a “bem viver”; cristã reconhecendo como parte da Igreja, por meio de educação que promovesse uma sociedade mais justa, fraterna, inclusiva, solidária e humana; centrada na pessoa do educando, o educando como o centro do processo educativo; ligada à vida, a educação lassalista partia da realidade dos alunos; eficaz e eficiente, La Salle considerou imprescindível que os estudantes progredissem no processo de aprendizagem; fraterna e participativa, pautada na relação fraternal entre os membros da comunidade educativa; aberta à sociedade, à Igreja, à participação eclesial e à família.

Se até então, nesta Dissertação, pautamos com o tempo verbal no passado, passamos, agora, ao tempo presente, pois queremos nos referir às características da Escola Lassalista no Brasil e no Chile, aqui e agora, ou, melhor dizendo: hoje! A Escola Lassalista se caracteriza, conforme a Proposta Educativa da Província La Salle Brasil-Chile, pelos seguintes princípios:

- Antropológicos: visão humana e cristã do ser humano: um ser holístico de múltiplos níveis (físico, psíquico e racional-espiritual), dimensões (afeto, inteligência e vontade) e relações (consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com Deus);

- Teológicos: reconhece que Jesus Cristo é o modelo de pessoa humana; Ele é o referencial para o ser, o viver e o relacionar-se com os outros, como irmãos, e com Deus, como filhos; nele nos tornamos irmãos uns dos outros e somos chamados a construir uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, predição do Reino de Deus;

- Epistemológicos: o conhecimento é construção pessoal e social, interdisciplinar, contextualizado, complexo, teórico e prático, produção e sistematização de sentido, processo e produto, em uma dinâmica dialética; o conhecimento está sempre imbricado a um contexto de experiência (simbólica, interativa, narrativa e discursiva) e de relação com o meio;

- Pedagógicos: na práxis pedagógica lassalista, o ensino e a aprendizagem são processos sistemáticos, integrados, flexíveis, contextualizados e intencionados, nos quais a construção e a reconstrução dos saberes estão centradas na pessoa do educando; os educandos são o centro do processo formativo e cabe a cada um deles, auxiliados pela mediação pedagógica do educador;

- Ético-morais: a educação e a ética estão entelhadas; possuem estreita correlação, pois a ética é a dimensão constitutiva do humano e, tradicionalmente, a educação orienta-se por uma ideia de bem viver, não de viver bem, de aprendizagem moral e de estruturação de uma identidade pessoal cada vez mais amadurecidas; na pedagogia lassalista, a dimensão ético-moral é fundamental para a formação integral e integradora da pessoa;

- Pastorais: a comunidade, atenta às normas da Igreja e inspirada no espírito de fé e de zelo, na fraternidade e no serviço, organiza-se institucionalmente como “Escola em Pastoral”, o que a leva a iluminar um jeito próprio de se relacionar, de educar e de evangelizar, inspirada na pedagogia de Jesus Cristo e na herança pedagógica lassalista;

Políticos e socioculturais: a escola lassalista busca uma educação transpassada por um compromisso político, social e cultural, à luz dos preceitos evangélicos; é impulsionada a formar pessoas para a cidadania democrática, com capacidade crítica e reflexiva, permitindo desenvolver um compromisso com o amadurecimento humano sustentável e a transformação social, o respeito à diversidade cultural e à pluralidade;

a eliminação da pobreza e da marginalização, que permita a equidade social e a vivência da fraternidade;

- Ecológicos: a terra é a casa comum de todos os seres vivos; nela vivemos e a ela percebemos de modo independente; qualquer ação humana que afete o planeta terra traz repercussão para todos os seres que nele habitam;

- Estético-expressivos: a dimensão estética, elemento integrador do ser humano, tem se destacado na sociedade, manifestando-se na importância atribuída à sensibilidade, à imagem, à beleza, ao gosto pessoal, à diferença e à pluralidade, enquanto elementos presentes e marcantes na vida das pessoas e das comunidades;

- Administrativos: para que a Educação Lassalista cumpra sua missão, sendo de qualidade e solidariamente sustentável no tempo, adota modelos de gestão, na Província e em cada Comunidade Educativa, destacando a participação, a corresponsabilidade e a subsidiariedade; o trabalho em rede e a justiça social, particularmente o serviço educativo aos e com os pobres. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014).

A Educação Lassalista tem características, como as arroladas antes, que a tornam sempre atual, pois educa para a justiça, solidariedade, liberdade, cristandade, consciência, preparando as pessoas para “**bem viver.**”

Com o item 5.2.4.4: “Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade”, consumamos o Eixo temático 4 e, conseqüentemente, o quinto capítulo desta Dissertação, na qual tratamos da “Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs”.

Passamos, a seguir, ao sexto e último capítulo: Considerações finais. Inicialmente falamos sobre o significado do título desta Dissertação: “A missão educativa como impressão digital da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs” e, a seguir, fazemos uma retrospectiva dos cinco capítulos anteriores, concluindo que a Missão Educativa dos Irmãos Lassalistas ou Irmãos De La Salle está de acordo com o previsto na Regras dos Irmãos das Escolas Cristãs.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, neste sexto e último capítulo, de forma resumida, as considerações finais.

A Missão Educativa dos Irmãos Lassalistas esteve (e está) em perfeita sintonia com o estatuído na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015. Esta foi a consideração final que atestamos a partir desta Dissertação.

Para clareza, veiculamos, de imediato, o significado do título desta Dissertação: “A missão educativa como impressão digital⁷⁸ da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs”.

Usamos a locução “impressão digital”, também, denominada de datilograma, do grego “*dáktylos*” dedo, mais “*grámma*”, sinal ou letra, ou seja, sinal feito com o dedo; ou de dermatóglifo, do grego antigo “*derma*”, pele, mais “*glyphos*”, símbolos, sinalização feita com a pele. A impressão digital, única em cada indivíduo, sendo distinta inclusive entre gêmeos univitelinos. Tal característica, chamada unicidade, a fez ser utilizada como forma de identificação de pessoas há mais de 160 (cento e sessenta) anos. Portanto esta Dissertação objetiva, de certa forma, descobrir qual a característica, a marca, a unicidade, a impressão digital da Regra.

Após afirmarmos que houve perfeita sintonia entre o previsto na Regra e a prática do dia a dia dos Irmãos, e o significado do título da Dissertação, apresentamos o percurso feito ao longo desta pesquisa de cunho documental.

O primeiro capítulo foi dedicado à Introdução onde comentamos, em linhas gerais, a temática investigativa: a Missão Educativa como impressão digital da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, o plano geral da pesquisa, o *corpus* investigativo e o objetivo específico: analisar a Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015,

⁷⁸ A Impressão digital foi usada pela primeira vez, em 28 de julho de 1858, para fins de administração britânica na Índia. A polícia só foi incorporar o método de investigação 31 (trinta e um) anos depois. Toda semana, *sir William Herschel*, que trabalhava na administração civil inglesa em Calcutá, fazia o pagamento dos funcionários indianos. E toda vez era a mesma coisa: havia mais gente para receber do que o número real de empregados. *William* não conseguia diferenciar as pessoas nem pelo nome e muito menos pela aparência: todas lhes eram iguais. Até que teve uma brilhante ideia: arquivou a impressão digital de cada um dos empregados. A partir daí, quando eles recebiam o salário, tinham que, além de assinar o recibo, deixar a marca dos dedos indicador e médio, para serem comparados à impressão arquivada. A ideia não foi inédita, pois no século 14, na Pérsia, havia registros de papéis oficiais que continham, ao lado da assinatura, uma impressão digital como comprovante de autenticidade. No entanto, à época, era desconhecida que a digital era uma prova absoluta de individualidade. A Alemanha começou a utilizar a impressão digital em 1903. Por volta de 1914, quase todos os países utilizavam o sistema.

buscando compreender como a missão educativa foi abordada nesse documento e, notadamente, os quatro objetivos específicos:

- a) relatar os traços biográficos de João Batista De La Salle, fazendo relação com seus escritos e a fundação e a expansão do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs;
- b) contextualizar a origem da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs;
- c) descrever a estrutura organizativa da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015;
- d) compreender como a Missão Educativa do Instituto foi abordada na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015.

O segundo capítulo foi destinado aos procedimentos metodológicos: caracterização do estudo; apresentação das justificativas; identificação do problema e dos objetivos da pesquisa; descrição da constituição do *corpus* investigativo e a adoção da técnica de Bardin (2011), para análise dos dados.

Foi notória a descoberta que fizemos quando pesquisamos dados para embasar a justificativa social: (i) o vocábulo “educação” foi citado na Regra, por 68 (sessenta e oito) vezes, enquanto que o termo “consagração”, foi identificado por 35 (trinta e cinco) vezes, denotando a importância da educação para os religiosos lassalistas; (ii) a participação dos colaboradores e das colaboradoras na Missão educativa: os percentuais eram impactantes: em 2017: 98,25%; em 2018: 98,40% e, finalmente, em 2019: 98,43% eram leigos e leigas; (iii) a filantropia impressionou com os números, pois nos últimos cinco anos - 2015 a 2019 - foram concedidas 47.227 bolsas de estudo sendo: 28.762, com gratuidade total e 18.465, com gratuidade parcial, ou seja, 50%.

O terceiro capítulo foi dispensado ao Fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs: traços biográficos, escritos e passos fundacionais. A Missão Educativa Lassalista só foi compreensível se comparada com a vida de João Batista De La Salle, com os seus escritos e com a sua sofrida e edificante caminhada: desde a juventude, órfão de pai e mãe, vivenciou, ao longo da vida, processos injuriosos, por seus opositores o que levou, em determinado momento da vida, a pensar em desistir da “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v.1,p. 51), conforme ele se referiu à sua novel instituição. O Senhor De La Salle foi inspirado nas suas criações, desde a primeira escola normal a reformatórios, à acolhida dos pobres e aos nobres irlandeses. Quando em crise da instituição faz o voto heroico e prometeu permanecer na Sociedade das

Escolas Cristãs, em 1691, nem que tivesse que “viver somente de pão” (LA SALLE, 2012, v.1, p. 39), e tomou uma série de medidas concretas para reerguer a Sociedade. Revelou-se um cérebro enciclopédico, escreveu sob os mais diversos assuntos: da espiritualidade a regras de urbanidade; da educação a noções de psicologia diferencial. Estabeleceu metas, mesmo que sejam imprevisíveis, pois atribuiu tudo a Deus, como escreveu na obra “Memória dos Começos”: “[...] de maneira que um compromisso me levou a outro, sem que o tivesse previsto desde o começo.” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 7). Iniciou com um grupo de professores, passou, a seguir, a constituir uma comunidade, depois, evoluiu para a Sociedade das Escolas Cristãs e, finalmente, ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, tudo no curto período de 14 (quatorze) anos: 1680 a 1694. Portanto, apesar das mazelas da vida, deu passos fundacionais concretos e ousados.

O quarto capítulo foi todo tributado à Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs. Inicialmente foi preciso definir o que era Regra. Buscamos os conceitos em alguns léxicos em diversos idiomas, depois como surgiu a Regra na Vida Religiosa Consagrada (VRC), e descobrimos que a primeira regra surgiu entre os séculos III e IV, com São Pacômio. A partir dessa primeira, surgiram outras, dentre as quais as exigentes regras de São Bento, de Santo Agostinho e de outros luminares da vida religiosa até chegar em o Padroeiro Universal dos Educadores que foram elaboradas, de forma democrática, por La Salle e os primeiros Irmãos, a partir do dia a dia deles, bem como a consultas nas regras então existentes. Desde 1726 foram editadas treze versões impressas das Regras dos Irmãos das Escolas Cristãs, até a presente data, sendo que as últimas, conforme o espírito das primeiras.

O quinto capítulo, o cerne da Dissertação, tratou da Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs. Inicialmente discorremos sobre a organização da Regra, edição 2015, *corpus* investigativo desta pesquisa e, a seguir, a Presença da Missão Educativa na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, dividida em quatro categorias, conforme Bardin (2011) ou, como denominamos, eixos temáticos: Eixo temático 1: Missão educativa: ministério e testemunho; Eixo temático 2: Missão educativa: associados para a missão; Eixo temático 3: Missão educativa: contextos e destinatários e, por último, Eixo temático 4: educação humana e cristã e de qualidade.

Os eixos foram trabalhados da seguinte forma: primeiro foram identificadas as palavras-chaves, verificadas se foram empregadas e por quantas vezes ou não pelo Pedagogo remense; segundo, foi buscado, em alguns casos, o sentido delas nos

léxicos de língua portuguesa, conforme a tradução do francês para o português. Um terceiro ponto foi pesquisar o tema nas “Obras Completas de São João Batista De La Salle” e, por derradeiro, o quarto ponto, consultar a Regra, edição 2015. Verificamos uma grande sintonia entre o que La Salle escreveu e o que os Capitulares aprovaram na 45ª Assembleia Geral (45º Capítulo Geral), ocorrida em Roma, em 2014.

O primeiro eixo foi dividido em (i) “Missão educativa: ministério” e (ii) “Missão educativa: testemunho”. Essa metodologia ajudou o autor a entender ou compreender como a Missão Educativa do Instituto foi tratada na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição 2015, proposta do quarto objetivo desta Dissertação.

Ressalte-se na “Missão educativa: ministério”, a finalidade do Instituto: “O fim deste Instituto é dar educação cristã aos meninos [...] ensinar-lhes a bem viver [...] dando-lhes, assim, a educação que lhes convém”. (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18). Discorreremos brevemente sobre o “bem viver” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), assim como sobre “a educação que lhes convém.” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18). Neste item constatamos que o Senhor De La Salle sem conhecer os ditames da ‘psicologia diferencial’ o empregou quando escreveu assertivas como: “se não lhes désseis a conhecer [...] segundo a sua idade” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 457), ou “[...] ao nível dos meninos aos quais ensina” (LA SALLE, 2012, v.3, p. 302), ou, ainda, “tivestes o cuidado de ensinar-lhes as práticas [...], para isso, lhes sugeristes as práticas de acordo com sua condição e idade.” (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 213).

A segunda parte do primeiro eixo: “Missão educativa: testemunho”, tratada da mesma forma como da primeira. Aqui discorreremos sobre o termo “testemunho”, assim como “exemplo”: “[...] o exemplo impressiona muito mais o espírito e o coração do que as palavras (LA SALLE, 2012, v. 2-B, p. 463). O ministério da educação e o testemunho, na Missão educativa, eram termos imbricados. O ministério da educação, o testemunho ou exemplo dos mestres e a causa dos pobres foram temas constantes e costumeiros na Regra.

O segundo eixo temático: “Missão educativa: associados para a missão”, de igual forma, foi dividido em dois: (i) “Missão educativa: associados” e (ii) “Missão educativa: associados para a missão”

No primeiro tópico, do segundo eixo, discorreremos sobre o que era ser leigo aos olhos da Igreja, assim como La Salle os viu, no início, os seus colaboradores, e alguns anos depois de convivência: de “lacaio” a “ministros e embaixadores de Jesus Cristo”, discorreremos sobre a “associação” e “associados”, sempre visando aos pobres.

No segundo tópico, ainda, do segundo eixo explicitamos sobre a “Missão educativa: associados para a missão”. Iniciamos esclarecendo a expressão: “fazemos voto de associação e de união” que posteriormente evoluiu para: “fazemos voto de associação para o serviço educativo aos pobres”. Discorremos sobre os votos emitidos nos anos 1686, 1691 (voto heroico) e 1694; assim como sobre a obrigatoriedade da profissão dos conselhos evangélicos: obediência, castidade e pobreza. Apresentamos, no Quadro 8, a evolução da ordem dos votos, nas fórmulas de Consagração, de 1966/1967 a 2015.

A partir de 2007, o “voto de associação para o serviço educativo aos pobres” passa ser o primeiro a ser professado, seguido do de “estabilidade no Instituto” e, a seguir, os conselhos evangélicos: obediência, castidade e pobreza.

“Missão educativa: contextos e destinatários” foi o título do terceiro eixo. De igual forma, como os precedentes, foi dividido em: (i) “Missão educativa: contextos” e (ii) “Missão educativa: destinatários.”

Em “Missão educativa: contextos”, discorremos, por semelhança, sobre os termos circunstâncias, detalhes e situações. Neste tópico, apresentamos os últimos dados disponíveis do IBGE (2019), a partir do documento intitulado: “Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira - 2019”, onde constatamos a desigualdade dos brasileiros, notadamente, quanto à educação, muito semelhante à da época do Canônico de Reims. Para remediar essas desigualdades, os Irmãos, “juntos e por associação” se propuseram trabalhar criativamente, buscando soluções aos problemas dos homens e mulheres do século XXI, especialmente, dos menos abonados em bens materiais, assim como espirituais.

No tópico seguinte, do terceiro eixo: “Missão educativa: destinatários”, ocupamo-nos dos destinatários da “Obra de Deus” (LA SALLE, 2012, v. 1, p. 51), na feliz expressão lassaliana. La Salle não usou, literalmente, o termo destinatário, mas era claro e evidente que os destinatários eram os “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18), dezenas de vezes citados. Recorremos, a *Fiévet*, para identificar os rostos de pobreza da época, assim como listamos os rostos dos pobres de hoje.

Finalizamos a nossa pesquisa com o quarto eixo: “Missão educativa: educação humana e cristã e de qualidade”. Este, como os que o precederam, foi dividido em quatro itens para melhor entendimento: (i) “Missão educativa: educação”; (ii) “Missão

educativa: educação humana”; (iii) “Missão educativa: educação humana e cristã”, e (iv) “Missão educativa: educação humana cristã e de qualidade.”

Em “Missão educativa: educação” perscrutamos a presença do termo “educação” no vocabulário lassaliano, o significado da palavra em léxico de língua portuguesa, as recorrentes citações sobre educação, por meio das Obras Completas de São João Batista De La Salle e, por fim, como apareceu na Regra. Verificamos que o vocábulo ‘educação’ também como ‘instruir’ e ‘instrução’ era corrente nos escritos de João Batista De La Salle. Na Regra, constou: “Como ‘embaixadores e ministros de Jesus Cristo’, os Irmãos consagram sua vida a Deus, para levar o Evangelho ao mundo da educação.” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 26).

O segundo tópico do quarto eixo: “Missão educativa: educação humana”. Abordamos o significado de “humano ou humana”. Os Irmãos, segundo La Salle, não deviam fazer: “[...] nenhuma ação por impulso natural, por costume ou por algum motivo humano [...]” (LA SALLE, 2012, v. 2, p. 20).

No tópico seguinte, o terceiro, do quarto eixo, “Missão educativa: educação humana e cristã”, arrazoamos sobre “educação humana” e “educação cristã”, atento, assim, a integralidade do título. La Salle e os primeiros Irmãos deixaram tudo para abraçar o mistério da educação humana e cristã em favor dos “filhos dos artesãos e dos pobres” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, p. 18). Na Regra defrontamo-nos: “[...] João Batista de La Salle e seus primeiros Irmãos [...] para dar educação humana e cristã e, assim, estender a glória de Deus na terra.” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2015, p. 19).

No último tópico, do quarto eixo, “Missão Educativa: educação humana e cristã e de qualidade”, inferimos que não era suficiente uma educação humana nem uma educação cristã, mas, ambas, carecem de qualidade. Dissertamos, sem esgotar o tema, até porque era utópico, sobre a educação de qualidade ou qualidade na educação ou qualidade socialmente referenciada ou qualidade social. Dos mais diversos conceitos o que houve de comum foi a qualidade em si. Todos os teóricos da educação procuraram a qualidade. Encontramos, além, de artigos sobre a qualidade da educação, a presença da palavra ‘qualidade’ na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e na atual Lei de Diretrizes da Educação Nacional - Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e em outros documentos legais, não nomeamos.

Sublinhamos o conceito de qualidade, por Gadotti (2013, p. 2): “Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação a qualidade estava diretamente ligada ao bem viver de todos [...]”, e relacionamos com o “[...] bem viver” (LA SALLE, 2012, v. 2-A, 18) de La Salle e a “gestão democrática”, uma das marcas do Padroeiro Universal dos Educadores, e concluímos, com notas sobre os princípios da Proposta Educativa Lassalista da Província La Salle Brasil-Chile (2014).

A Regra do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, edição de 2015, *corpus* investigativo desta Dissertação foi cotejada com os escritos de João Batista De La Salle (1651-1719), e verificou-se o mesmo diapasão entre o espírito inovador do Pedagogo de Reims com o que foi prescrito para os Irmãos das Escolas Cristãs, neste primeiro quarto do século XXI.

Ultimamos com a afirmação: A Missão Educativa dos Irmãos Lassalistas esteve (e está) em perfeita sintonia com o estatuído na Regra, edição 2015, ou, em outras palavras: a Missão educativa como a impressão digital da Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Altíssima pobreza**: regras monásticas e forma de vida. São Paulo: Boitempo, 2014.

AGUIAR, Raimundo da Silva. **Educação continuada**: um estudo sobre a formação continuada como valor educacional na Rede La Salle. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ALMENARA, Gilsemara Vasques Rodrigues; LIMA, Paulo Gomes. A qualidade socialmente referenciada e a gestão democrática. **Ensaio Pedagógico**, Sorocaba, v. 1, n. 1, p. 39-46, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/5/23>. Acesso em: 27 nov. 2020.

APOSTOLIC PENITENTIARY. **Prot. n. 248/18/1**. Vatican: Apostolic Penitentiary, 2018. Disponível em: <https://www.fscdena.org/wp-content/uploads/2018/12/Decree-of-the-Lasallian-Jubilee-English.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed., Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1981.

AROZ, Léon-de-Marie. Jean-Baptiste de La Salle: documents bio-bibliographiques. **Cahiers lasalliens**: textes études-documents. Roma, v. 1, n. 41, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BÉDEL, Henri. **Origines 1651-1726**: Initiation à l'histoire de l'Institut des Frères des Écoles Chrétiennes. Roma: Frères des Écoles Chrétiennes, 1997.

BENTO, Santo. **A Regra de São Bento**. Petrópolis: Vozes, 1993.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. Nova ed., rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2004.

BLAIN, Jean-Baptiste. La vie de Monsieur Jean-Baptiste de La Salle: Instituteur des Frères des Écoles Chrétiennes. **Cahiers Lasalliens**, v. 1, n. 7, 1961.

BLAIN, Jean-Baptiste. La vie de Monsieur Jean-Baptiste de La Salle: Instituteur des Frères des Écoles Chrétiennes. **Cahiers Lasalliens**, v. 2, n. 8, 1961.

BLAIN, Jean-Baptiste. **Las cuatro primeras biografías de San Juan Bautista de La Salle**. Madrid: La Salle Ediciones, 2010. Tomo II.

BOHN, Plácio José. **Quando tocam os tambores**: saberes e práticas nas tradições moçambicanas. 326 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2009.

BORDIGNON, Nelso Antonio. **Implicações dos níveis de desenvolvimento moral de Kohlberg na educação superior**: um estudo de caso. 2009. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BORDIGNON, Nelso Antonio. **O professor, percursos de vida e seu reflexo na prática educativa**: um olhar psicanalítico-cultural. 2002. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

BORTOLUZZI, Selestino José. **Juntos e Associados**: A compreensão e a prática da relação Irmãos e Colaboradores Leigos para a realização da missão na Província Lassalista de Porto Alegre. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 11 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 11 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aids / HIV**: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CODINA, Victor; ZEVALLOS, Noé. **Vida religiosa**: história e teologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

COMPAGNONI, Ivo Carlos. **História dos irmãos lassalistas no Brasil**. Canoas, RS: La Salle, 1980. (Coleção religiosos no Brasil; 5).

CONCÍLIO VATICANO, 2., 1962-1965, Vaticano. **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, 5., 2007, Aparecida, SP. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: 13-31 de maio de 2007. Brasília, DF: CNBB; São Paulo: Paulus: Paulinas, 2007.

CONGREGAÇÃO para a educação católica: unir esforços numa ampla aliança educacional. **Vatican News**, Vaticano, 9 set. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-09/congregacao-educacao-catolica-coronavirus-alianca-educacional.html>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CONSTANTE, Robson da Silva. **Blog memória digital do laboratório 24 horas do curso ciência da computação do Unilasalle, Canoas (RS)**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2013.

CORBELLINI, Marcos Antonio. **A Proposta Educativa dos Irmãos Lassalistas de 1971 a 1990**. 1996. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 1996.

CORBELLINI, Marcos Antonio. **A Sociedade das Escolas Cristãs na França, de 1679 a 1719**: contribuição para novos olhares sobre sua origem. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2002.

CORSATTO, Marcos Luciano. **Princípios pedagógicos e administrativos De La Salle no Guia das Escolas Cristãs**. 2007. 221 f. Dissertação (Mestrado em Administração, Educação e Comunicação.) - Universidade São Marcos, São Paulo, 2007.

DALVIT, Olavo José. **A gestão nas Instituições de Ensino de Educação Básica: as escolas da Rede La Salle do Rio Grande do Sul**. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

DUMKE, Joel Luís. **Juventudes contemporâneas e a construção de identidades no trabalho cooperativo apoiado pelo Tecnosocial/Unilasalle**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2012.

FIÉVET, Michel. **Les enfants pauvres à l'école**: la révolution scolaire de Jean-Baptiste de La Salle. Paris: Imago, 2001.

FOSSATTI, Paulo. **A produção de sentido na vida de educadores**: por uma Logoformação. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FOSSATTI, Paulo. **Formar e educar**: do governo aos modos de ser lassalista. 2002. 231 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

FOSSATTI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Cledes Antonio (org.). **Ensinar a bem viver**. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2011.

FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES. **Vocabulaire Lasallien**. Paris: [s. n.], 1984. 6 v. Mimeografado.

FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES. **Règles communes et constitutions des Frères des Écoles Chrétiennes**. Rome: Maison Généralice, 1947.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. *In*: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA: QUALIDADE NA APRENDIZAGEM, 1., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: COEB, 2013. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

GALLEGO, Saturnino. **Huellas fecundas**: compendio de la historia del Instituto de los Hermanos de las Escuelas Cristianas. Madrid: Villena, 1981.

GALLEGO, Saturnino. **Vida y pensamiento de San Juan Bautista De La Salle**. Madrid: Editorial Católica, 1986. 2 v.

GAUTHIER, Clermont. O século XVII e o nascimento da Pedagogia. In: GAUTHIER, Clérmont; TARDIF, Maurice (org.). **A Pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 101-127.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HENGEMÜLE, Edgard. **La Salle**: uma leitura de leituras. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 1997.

HENGEMÜLE, Edgard. Pedagogia lassaliana: pedagogia integral e Integradora. **Integração**, Porto Alegre, v. 10, n. 25, p. 23-27, nov. 1981.

HENGEMÜLE, Edgard. **Educação lassaliana**: que educação? Canoas, RS: Salles, 2007.

HERMANOS DE LAS ESCUELAS CRISTIANAS. **Declaración sobre la misión educativa lassalista**: desafíos, convicciones y esperanzas. Roma: Casa Generalicia, 2020. *E-book*. Disponível em: https://www.lasalle.org/wp-content/uploads/2020/07/La_Declaracio%CC%81n_ENG_web.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**: edição típica vaticana. São Paulo: Loyola, 2000.

IGREJA CATÓLICA. **Liturgia das horas**: segundo o rito romano. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 4 v

IGREJA CATÓLICA. Papa (1978-2005: João Paulo II). **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christifideles Laici***: sobre a vocação e missão dos Leigos na Igreja e no Mundo, 1988. *E-book*. Disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html. Acesso em 17 set. 2020.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). **Carta encíclica do Papa Francisco: Fratelli tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). **Mensagem do Santo Padre Francisco para o IV Dia Mundial dos Pobres**: XXXIII domingo do tempo comum (15 de novembro de 2020): “estende a tua mão ao pobre” (Sir 7, 32). Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20200613_messaggio-iv-giornatamondiale-poveri-2020.html. Acesso em: 27 nov. 2020.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). **Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica**: “Global compact on education. Together to look beyond”. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html. Acesso em: 27 nov. 2020.

INDICES DE LUGARES, DE PERSONAS, ANALÍTICO Y CRONOLÓGICO. **Las cuatro primeras biografías de San Juan Bautista de La Salle**. Madrid: La Salle Ediciones, 2010. v. IV.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Associados para a missão lassalista ... um ato de esperança**: circular 461. Porto Alegre: Província Lassalista de Porto Alegre, 2010.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs**. Canoas, Editora La Salle, 1987.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs**. [S. l.: s. n.], 2015.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs: texto aprovado, modificado pelos Capítulos Gerais de 1993 e 2000**. [S. l.: s. n.], 2002.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Regras e constituições**. [S. l.: s. n.], 1966-1967.

IRMÃOS DE LA SALLE. **Reimaginar nossa vida de irmãos**. Roma: Casa Generalícia, 2020.

JUSTO, Henrique. **Abordagem centrada na pessoa**: consensos e dissensos. São Paulo: Vetor, 2002.

JUSTO, Henrique. **La Salle**: patrono do magistério: vida, bibliografia, pensamento, obra pedagógica. 5. ed. Porto Alegre: Salles, 2003.

JUSTO, Henrique. **São João Batista de La Salle**: santo milagreiro & padroeiro dos professores. Porto Alegre: Ed. Unilasalle, 2019.

JUSTO, Henrique. **Você também é diferente**: psicologia diferencial da idade adulta, da maturidade, dos gêneros (sexo), da inteligência, dos caracteres, do povo brasileiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

JUSTO, Juliana Ludwig. **A formação do professor de educação física na relação teórico/prática na perspectiva da aprendizagem significativa de Ausubel**. 2009. 106 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2009.

KNAPP, Léo Inácio. **O aluno nos escritos De La Salle**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2001.

KOLLING, José. **Concepções de pais de alunos da Escola Fundamental La Salle (Sapucaia do Sul, RS) sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Regular**. 2004. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

KURYLAK, Edson Luís. **A formação pessoal do educador pela via corporal: uma inovação pedagógica**. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2009.

LA SALLE, João Batista de, Santo. **Obras completas de San Juan Bautista de La Salle**. Madrid: Ediciones San Pio X, 2001. 3 v.

LA SALLE, João Batista de, Santo. **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2012. 4 v. em 6.

LA SALLE, João Batista de, Santo. **Oeuvres complètes**. Roma: Frères des Écoles Chrétiennes, 1993.

LAURAIRE, León. **La Guia de las Escuelas: Enfoque pedagógico**. Roma: Maison Saint Jean-Baptiste de La Salle, 2006. v. 4.

LEUBET, Angelo Ezequiel. **A gestão da qualidade da educação lassalista no Brasil**. 2015, 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

MAILLEFER, Francisco Elias. **Vida de São João Batista de La Salle**. Canoas, RS, Editora La Salle, 1991.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Carlos Roberto. **O componente curricular LIBRAS na percepção das acadêmicas dos Cursos de Pedagogia e Psicopedagogia do Unilasalle – Canoas (RS)**. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2009.

MENEGAT, Jardelino. **O Ideário Educativo Lassalista e os marcos regulatórios de educação**: pilares para uma educação de qualidade. 2016. 349 f. Tese (doutorado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.

MENEGAT, Jardelino. **A gestão estratégica nas escolas da Rede La Salle**. 2004. 185 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e a Tecnologia da Informação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

MENEZES, Loiva Teresinha Soares de. **Uma análise gramsciniana do conceito de Projeto Político-pedagógico no contexto da Educação Lassalista**. 106 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo, 2006.

MINELLA, Katherine Maria. **A percepção sobre a carreira em jovens da geração e nas indústrias criativas**: um estudo dos alunos e egressos do Tecnólogo em Design (2011-2013) do Unilasalle, Canoas (RS). 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2014.

NEZ, Egeslaine de. Conselho Municipal de Educação (CME): desvelando o conceito de qualidade socialmente referenciada. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 1, p. 250-260, 2018.

OLIVEIRA, Elida. Retrospectiva 2020: aulas remotas, troca de ministros, novo Fundeb e erros na correção e adiamento do Enem marcam o ano na educação. **G1.com**. dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/12/13/retrospectiva-2020-aulas-remotas-troca-de-ministros-novo-fundeb-e-erros-na-correcao-e-adiamento-do-enem-marcam-o-ano-na-educacao.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2020.

PÁDUA, Elisabete M. M. **Metodologia de pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.

PEREIRA, Edna das Graças Martins. **Na Casa do Pão e do Livro**: a contribuição da psicanálise para compreender os meninos do Pão dos Pobres a caminho de uma educação cidadã. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2009.

PIANTKOSKI, Marcelo Adriano. **Princípios Educativos Lassalistas**: o currículo prescrito do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos, SP. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeiro Preto, 2010.

PRELÚDIO. [Compositor e intérprete]: Raul Santos Seixas. *In*: Gita. Intérprete: Raul Santos Seixas. [S.l.]: Philips Records, 1974. 1 CD, faixa 4.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta Educativa Lassalista; Propuesta Educativa Lasallista**. Porto Alegre, 2014.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Serviço educativo aos pobres**: relatório social 2015. Porto Alegre: Província La Salle Brasil-Chile, [2016]. *E-book*. <http://www.lasalle.edu.br/public/uploads/publications/institutional/58b4881108b683a787fbff7e0daf4811.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Serviço educativo aos pobres**: relatório social 2016. Porto Alegre: Província La Salle Brasil-Chile, [2017]. *E-book*. Disponível em: https://issuu.com/redelasalle/docs/relat__rio_social__vers__o_web. Acesso em: 01 set. 2020.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Serviço educativo aos pobres**: relatório social 2017. Porto Alegre: Província La Salle Brasil-Chile, [2018]. *E-book*. Disponível em: https://issuu.com/redelasalle/docs/relat_rio_social_14082018_web/2 . Acesso em: 01 set. 2020.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Serviço educativo aos pobres**: relatório social 2018. Porto Alegre: Província La Salle Brasil-Chile, [2019]. *E-book*. https://issuu.com/redelasalle/docs/relat_rio_social_2018-2019_web. Acesso em: 01 set. 2020.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Serviço educativo aos pobres**: relatório social 2019. Porto Alegre: Província La Salle Brasil-Chile, [2020]. *E-book*. Disponível em: <http://www.lasalle.edu.br/sobre-a-instituicao/noticia-detalle/22026>. Acesso em: 01 set. 2020.

RAMIREZ, Vera Lúcia. **A constituição do profissionalismo docente e suas interfaces com o exercício da docência no ensino superior**. 2012. 190 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RAMOS, Roberto Carlos. **O processo de construção de um mosaico educacional**: reflexões a partir de experiências de gestão em dois contextos desafiadores. Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ Educação. 2015.

RAMOS, Roberto Carlos. **Por uma educação de qualidade nas comunidades educativas de serviço educativo aos e com os pobres**: das origens do instituto dos irmãos das escolas cristãs às comunidades educativas da província La Salle Brasil-Chile. 280f. 2019. Tese (doutorado em Educação) - Universidade La Salle, 2019.

REGLA. *In*: **GRAN diccionario de la Lengua Española**. Barcelona, ES: Larousse Planeta, 1996. p. 1493.

RÈGLE. *In*: **PETIT Larousse**. Paris, FR: Librairie Larousse, 1967. p. 892.

RÈGLE. *In*: Robert, Paul. **Le Nouveau PETIT ROBERT: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2000, p. 2140.

REGRA. *In*: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 1094.

REGRA. *In*: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 1086.

REGRA: *In*: AZEVEDO, Domingos de. **Grande dicionário português/francês**. 5. ed. Lisboa, PT: Livraria Bertrand, 1978. p. 1156.

RIGAULT, Georges. **Historie générale de l'Institut des Frères des Écoles Chrésiennes**. Paris: Libraire Plon, 1937. v.1.

RIPPEL, Gisele Largura. **Trajetórias da formação inicial de fisioterapeutas: marcas da produção de sentidos**. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2012.

ROBERT, Paul. **Dictionnaire historique de la langue française**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1992.

RUI, Laura Rita. **Uma proposta de introdução de conceitos físicos na 8ª série através do som, e algumas importantes curiosidades e aplicações do seu estudo**. 2006. 155 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

RULE. *In*: **THE RANDOM House dictionary of the english language**. New York, USA: Random House, 1981. p. 1252.

SALAMI, Marcelo Cesar. **A constituição da profissionalidade docente e a inovação pedagógica na Educação Básica**. 2013.123 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

SALAMI, Marcelo Cesar. **O educador no ideário educativo do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e as demandas educacionais contemporâneas**. 259 f. 2020. Tese (doutorado em Educação) – Universidade La Salle, 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. I, p. 1-15, jul., 2009.

SCHIELER, Robert. Regra revisada de 2015. *In*: INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs**. Roma, 2015.

SGANZERLA, Zenilde. **Os vitrais da Capela São José do Unilasalle de Canoas-RS: espaço de memória simbólico-religiosa e lassalista**. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2013.

SILVA, Charles Dorneles da. **Gestão educacional: um estudo de caso na Rede La Salle**. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2011.

STAUB, Gilmar. **Projetos de vida e emancipação**: constituindo o ser-sujeito cidadão no Pão dos Pobres. 2013. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

TEXTES, études, documents. **Cahiers Lasalliens**, Rome, n. 25, p. 1-164, [1965].
TREVISAN, Suzana. **Educação superior tecnológica e identidade docente**. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2013.

TREZZI, Clovis. **Da experiência estética a estética da inclusão na pedagogia de La Salle**: um referencial teórico para analisar a crise da educação brasileira. 2018. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2018.

UNIVERSIDADE LA SALLE. Programa de Pós-graduação. Mestrado em Educação. **Linha 2**: gestão, educação e políticas públicas. Canoas, RS, 2020. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/canoas/ppg/educacao>. Acesso em: 10 jun. 2020.

VALANDRO, Élio. **Construção do conhecimento escolar e peculiaridades da cultura popular**. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2008.

VALLADOLID, José Maria. Cronologia lassaliana: fatos da vida de São João Batista de La Salle. **Lasalliana**, Roma, n. 31, sep./dic. 1994.

VALLADOLID, José María; HENGEMÜLE, Edgard. Apresentação. *In*: LA SALLE, João Batista de. **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2012. v. 2-A.

VALLADOLID, José María; HENGEMÜLE, Edgard. Apresentação. *In*: LA SALLE, João Batista de. **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2012. v. 3.

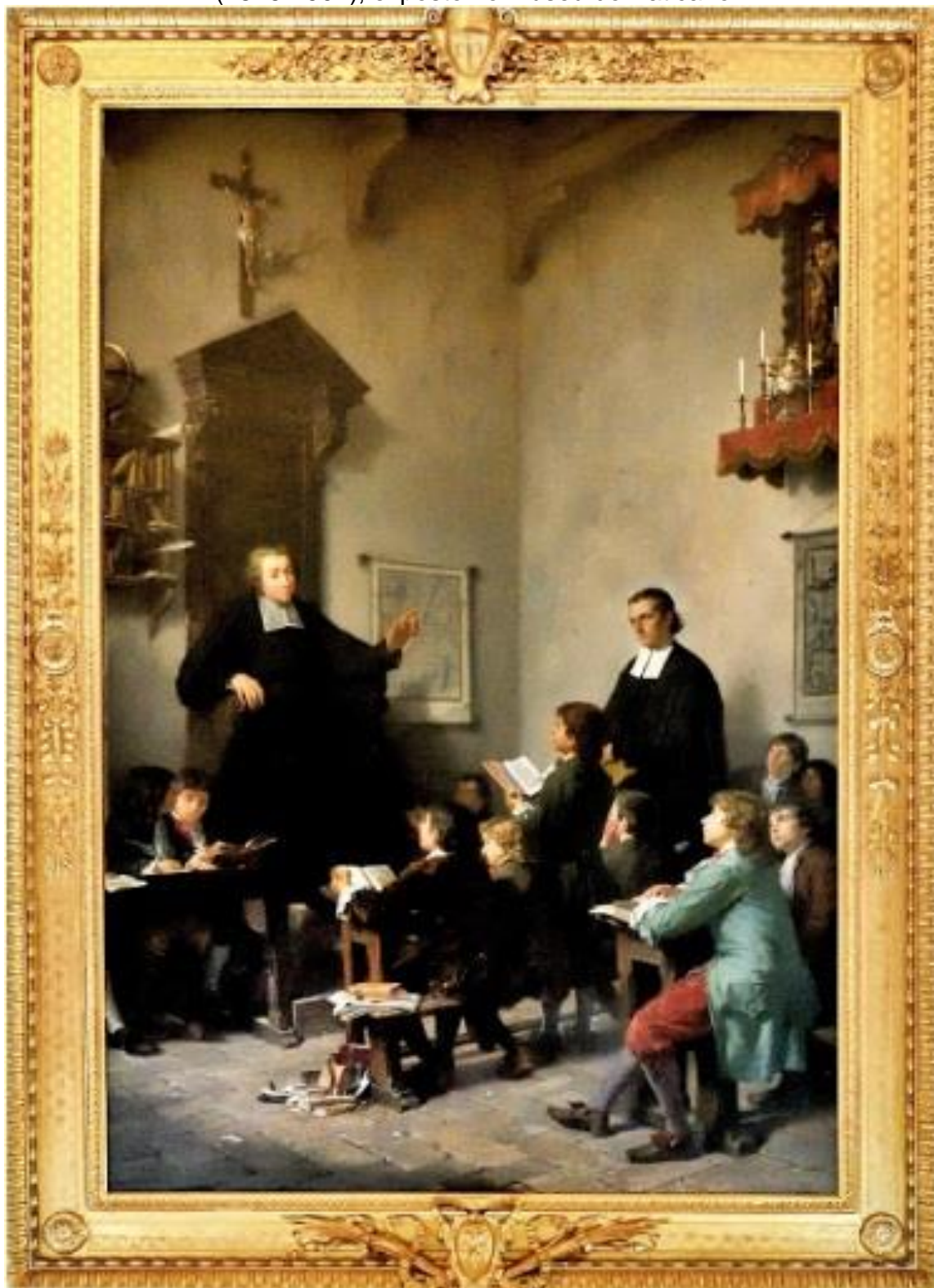
VALLADOLID, José María; HENGEMÜLE, Edgard. Introdução geral. *In*: LA SALLE, João Batista de. **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2012. v. 1.

VALLADOLID, José Maria. Introducción general. *In*: LA SALLE, Juan Bautista de. **Obras completas de San Juan Bautista de La Salle**. Madrid: Ediciones San Pio X, 2001. v. 1

VILLAMARÍN, Alberto J. G. **Citações da cultura universal**: uma maneira prática e agradável de você adquirir conhecimentos úteis para toda a sua vida. Porto Alegre: AGE, 2002.

ANEXO A - Foto do quadro de “João Batista de La Salle na escola”

Foto do quadro de “João Batista De La Salle na escola”, 1883, de *Cesare Mariani* (1826-1901), exposto no Museu do Vaticano



Fonte: Fotógrafo Massimo Gaudio (2019)

Nota: MASSIMO GAUDIO ART BLOG FOTÓGRAFO. Disponível <https://www.massimogaudioartblog.com/2019/08/pillole-darte-cesare-mariani-san.html>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ANEXO B - Assinaturas dos compromissários do voto heroico

Montagem que reúne as assinaturas dos três compromissários do “Voto Heroico”, de 21 de novembro de 1691, professado por: *João Batista De La Salle, Nicolás Vuyart e Gabriel Drolin*:

[...] fazemos voto de associação e de união a fim de promover e garantir o referido estabelecimento, sem podermos desistir disso, mesmo que só nós três permanecêssemos na referida Sociedade e que fôssemos obrigados a pedir esmola e a viver somente de pão [...] (LA SALLE, 2012, v.1. p. 39).

A handwritten signature in cursive script, reading "De La Salle". The letters are fluid and connected, with a prominent initial 'D'.A handwritten signature in cursive script, reading "f. Nicolas Vuyart". The signature starts with a small 'f.' and the name is written in a flowing, connected style.A handwritten signature in cursive script, reading "f. gabriel Drolin". The signature starts with a small 'f.' and the name is written in a flowing, connected style, ending with a long horizontal stroke.

Fonte: Google Fotos: Iconografia Lassaliana (2009)

Nota: GOOGLE FOTOS. Iconografia Lassaliana. Disponível em: <https://photos.google.com/u/0/share/AF1QipPXGk2C3rTg-GYz6MZQEwVrIroC5IRsjWmoboAf1BbYT XzqVPKu6qMjoD6-xHh2hA?key=LTVkcEZKcVZkMIFfbkdxedZQMHJnOVF6czhuYU5B>